

A  
TENDA

**COMBATENDO A  
SUB-REPRESENTAÇÃO  
DE GÊNERO E RAÇA NA  
POLÍTICA (2020-2022):**

**O IMPACTO DO PROJETO  
A TENDA DAS CANDIDATAS**



## COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA:

Hannah Maruci e Laura Astrolabio

## PESQUISADORA:

Vanilda Chaves

## REVISÃO TÉCNICA:

Camila Aguiar, Hannah Maruci,  
Laura Astrolabio e Mariana Nogueira

## COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

Mariana Nogueira

## DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:

Weyni Rodrigues

## EDIÇÃO:

Hannah Maruci, Laura Astrolabio e  
Mariana Nogueira

Siga as nossas redes:



@ATendaInstituto



@instadatenda

<https://atendadascandidatas.org/>

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Combatendo a sub-representação de gênero e raça na política (2020-2022) [livro eletrônico] : o impacto do projeto A Tenda das Candidatas / [coordenação Hannah Maruci Aflalo, Laura Astrolabio dos Santos]. -- Rio de Janeiro, RJ : Ed. das Autoras, 2023.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-61989-8

1. Ciência política 2. Direitos sociais  
3. Equidade 4. Mulheres na política - Brasil  
5. Mulheres negras - Atividade política I. Aflalo,  
Hannah Maruci.

23-144463

CDD-323.340981

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres na política : Brasil : Ciência política  
323.340981

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
a. Carta de abertura (diretoras do projeto)	05
b. Panorama político brasileiro	06
c. O projeto A Tenda das Candidatas	12
<b>2. QUEM SÃO AS MULHERES NA POLÍTICA?</b>	<b>14</b>
a. Perfil geral das mulheres que buscaram a formação d'A Tenda nas duas temporadas de recrutamento (2020 e 2021/22)	14
b. A formação política d'A Tenda na trajetória das mulheres	25
I. Dados temporada 2020: inscritas e atendidas	25
II. Dados temporada 2021/2022: atendidas	37
III. Dados das atendidas 2021/2022	46
IV. Depoimentos	51
<b>3. AUTO ESTIMA E AUTO IMAGEM: RACISMO E MISOGINIA</b>	<b>57</b>
a. Liderança: uma questão de gênero e de raça	58
b. O racismo na construção da imagem da mulher negra na política	64
<b>4. OBSTÁCULOS PARA MULHERES NA POLÍTICA</b>	<b>67</b>
a. Etapas da participação política	68
b. Violência política de gênero e raça	70
c. A função do cuidado	74
d. Superação de barreiras	86
<b>5. A TENDA E A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE MULHERES</b>	<b>88</b>
a. A política da solidariedade versus a política da competição	89
b. Avaliação sobre a formação d'A Tenda	91
c. Personalidades que inspiram	96
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>101</b>

# Olá!

Essa é a primeira pesquisa realizada pela Tenda das Candidatas sobre a sub-representação de mulheres, sobretudo negras, na política brasileira e a forma como atuamos nesse cenário.

O caminho para se conquistar um cargo eletivo na política é inegavelmente mais árduo e penoso para as mulheres e ainda mais para mulheres negras, LBTQIA+, indígenas, quilombolas, com deficiência, mães. Mas mais difícil como? Mais difícil quanto?

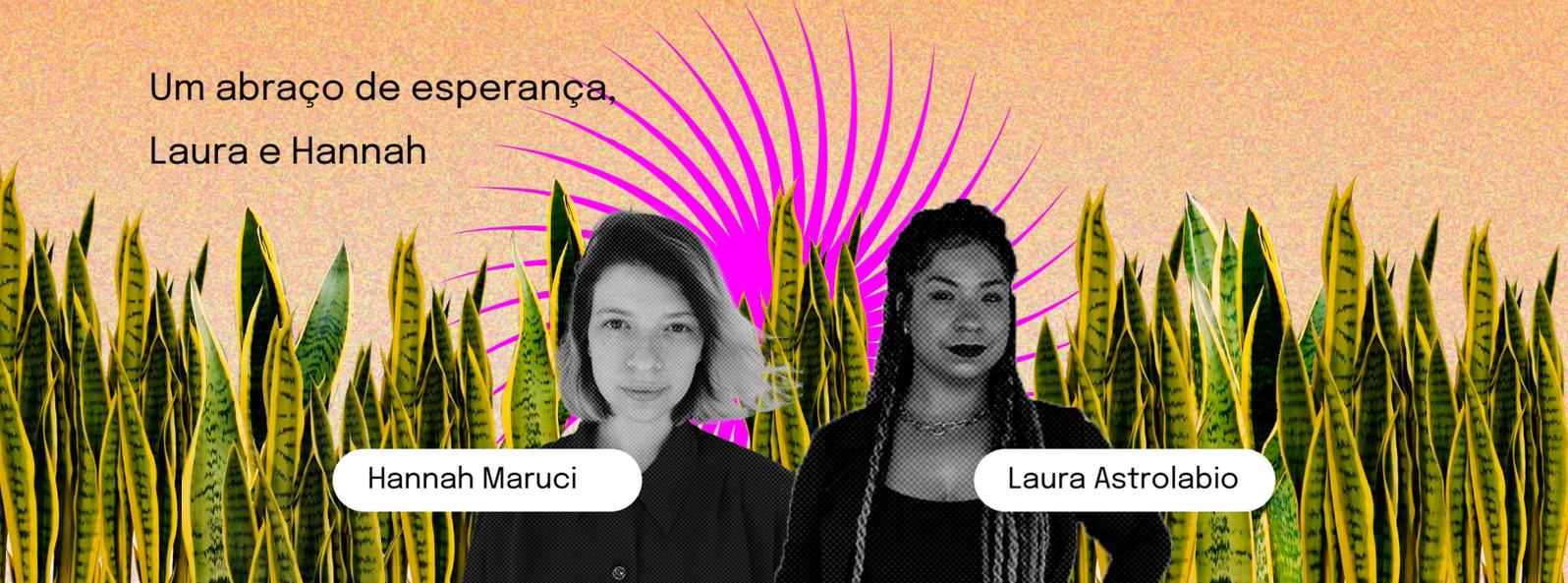
Para realizar essa pesquisa, partimos de uma única certeza: os dados que respondem a essas perguntas são e serão cruciais para transformar essa realidade. Se queremos embasar políticas públicas, incidir sobre as regras eleitorais e agir sobre um sistema injusto, precisamos mostrar essa injustiça.

Assim, trazemos aqui a sistematização dos dados coletados pela Tenda das Candidatas desde 2020, por meio de formulários respondidos por inscritas do Brasil inteiro no período de dois anos, de depoimentos concedidos pelas atendidas e dos resultados atingidos pelo projeto.

O que não sabíamos é que, na tentativa de explicitar as desigualdades e barreiras para essas mulheres, seríamos surpreendidas pelo florescimento de uma resposta coletiva a essa situação. Uma tecnologia ancestral: a política baseada na cooperação e na solidariedade. É isso que essas lideranças nos lembram o tempo todo ser o caminho para a política do futuro que queremos.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para abrir novas possibilidades na construção de uma política mais justa e representativa, sem a qual nossa democracia se manterá sendo frágil.

Um abraço de esperança,  
Laura e Hannah



Hannah Maruci

Laura Astrolabio

**A LUTA DAS MULHERES POR IGUALDADE DE DIREITOS POLÍTICOS NÃO É RECENTE. AO PASSO QUE ALGUNS DIREITOS FORAM CONQUISTADOS, COMO O DIREITO AO VOTO, MUITOS OUTROS AINDA NÃO FORAM ALCANÇADOS. OS AVANÇOS CONSEGUIDOS TAMPOUCO SÃO LINEARES, FORAM MARCADOS POR DISPUTAS E MUITOS RETROCESSOS, EM UMA ESTRUTURA DE DESIGUALDADE DE GÊNERO QUE É COMUMENTE DENUNCIADA PELOS MOVIMENTOS DE MULHERES.**

Na política, há um contexto mundial de sub-representação de mulheres em espaços de poder. Alguns países conseguiram avanços significativos no que diz respeito à presença de mulheres, com a ocupação de cargos chave em ministérios; formação de ministérios paritários; e a eleição de mulheres para cargos eletivos em diferentes níveis de governo. Assim, de acordo com dados da Inter-Parliamentary Union (2022), a média mundial de mulheres nos Congressos é de 26,5%. Há regiões que avançaram mais, porém, ainda são per-

centuais baixos, aquém dos desejados – como nas Américas, onde o percentual chega a 34,4%, e Europa, com 31,3%; enquanto em outros, como na África, onde a representação é de 26,4% e na Ásia, que tem 21,2%.

No Brasil, esse quadro é ainda mais desigual. As mulheres representam 51,1% da população brasileira. Entre elas, 46,4% se autodeclararam brancas; 44,1% pardas e 8,6% pretas, o que significa que mais da metade da população de mulheres (52,7%) se autodeclara negra (pretas e pardas); e 0,4% indígenas. As mulheres

<sup>1</sup>Inter-Parliamentary Union. Global and regional averages of women in national parliaments. Disponível em: <https://data.ipu.org/women-averages>. Acesso em: 10 out. 2022.

são 52,7% do eleitorado do país, sendo responsáveis por 46% das filiações a partidos políticos. No entanto, mesmo com as reformas eleitorais promovidas ao longo dos anos e a adoção da lei de cotas de gênero para candidaturas a quantidade de mulheres eleitas segue sendo muito baixa.

A lei de cotas de gênero na política brasileira foi adotada em 1997 (Lei Geral das Eleições, n° 9.504/1997), determinando um percentual mínimo de 30% e máximo de 70% para candidaturas de homens e mulheres apresentadas nas listas partidárias para os cargos disputados pela fórmula proporcional (vereadores, deputados estaduais e deputados federais), já valendo para as eleições legislativas de 1998. Algumas outras reformas foram adotadas na década seguinte, como a minirreforma eleitoral (Lei n°. 12.034), aprovada em 2009, que estabeleceu o entendimento da obrigatoriedade da aplicação da lei de cotas, que até aquele momento não era seguida pelos partidos políticos. Nos anos seguintes, também foram estabelecidas leis para a distribuição do fundo de campanha, de modo a determinar que os partidos políticos devem direcionar recursos para as campanhas de mulheres.

Mesmo com tais reformas, nas eleições de 2018 foram eleitas somente 77 mulheres, o que representa apenas 15% dos 513 deputados federais eleitos. Esse foi o maior percentual de mulheres nesta casa legislativa, semelhante à representação no Senado. Por outro lado, quando olhamos para o perfil dessas mulheres, verifica-se uma presen-

ça maior de mulheres brancas, que representam 81,8% (63 mulheres) do total de eleitas, enquanto as negras (pretas e pardas) somam apenas 16,9% (13 mulheres), e as indígenas, 1,3% (1 mulher). Em geral, o perfil das eleitas é pouco representativo da sociedade brasileira, e somente mantém a composição histórica do Congresso, isto é, de mulheres cisgênero, brancas, heterossexuais e com alto grau de escolaridade. Desse modo, mais do que pensar na sub-re-



apresentação de mulheres, é necessário identificar quais são os grupos ainda mais marginalizados da política.

Nesse sentido, mulheres negras e indígenas ainda estão sub-representadas em todos os âmbitos. São inúmeras as dificuldades encontradas por elas: de acessar as redes formais e informais dentro dos partidos políticos; aos cargos eletivos e cargos de liderança em diferentes âmbitos culturais, econômicos e políticos. E quando são candidatas, são elas as que menos recebem dinheiro e apoio para realizar suas campanhas, porque os partidos políticos fomentam as candidaturas que já tiveram sucesso eleitoral e daqueles que são detentores de capital político, econômico ou social. Desse modo, essas pessoas são as que têm dinheiro para financiar suas campanhas, investir em pessoal e em publicidade, o que possibilita que sempre os mesmos grupos se perpetuem no poder. Por outro lado, as mulheres negras, que são o maior grupo demográfico do país, representando quase 29% da população, foram as mais sub-financiadas nas eleições, de acordo com dados das eleições de 2018 (Ramos et al., 2020).

Em 2022, mais de 33% das candidaturas foram de mulheres, o que representa um recorde de participação. Porém, esse percentual representa um aumento de 2% com relação às eleições de 2018. Por isso, apesar de ter ocorrido um aumento no número de mulheres

candidatas a cada eleição, é preciso ter em conta que das eleições de 2010 para as eleições de 2014, o crescimento foi de 60%, mas das eleições de 2014 para as de 2018 o crescimento foi de apenas 13%. Isto é, o número de mulheres candidatas, apesar de estar aumentando, ainda não representa um crescimento expressivo. Além disso, é importante mencionar que trabalhar com os dados sobre o número de mulheres negras candidatas e eleitas só pôde ser possível a partir das eleições de 2014, quando o TSE passou a exigir declaração de raça/cor no momento do registro de candidaturas e, portanto, até então não era possível pensar políticas públicas de combate a sub-representação política de mulheres negras.

**A SUB-REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NA POLÍTICA NÃO SE LIMITA AO MOMENTO DA CANDIDATURA E NEM É ALGO EXCLUSIVO DO ÂMBITO LEGISLATIVO, É ALGO QUE PERPASSA TODOS OS NÍVEIS DE GOVERNO. CONFORME APONTA PESQUISA DO INSTITUTO ALZIRAS COM A OXFAM BRASIL: NO RITMO ATUAL, NO BRASIL, A PRESENÇA DE HOMENS E MULHERES NAS PREFEITURAS SE IGUALARIA APENAS EM 144 ANOS (UOL, 2022).**

<sup>2</sup> Em 2022, foram eleitas 91 mulheres, o que representa 17,7% (18%) da composição total da Câmara de Deputados.

É nesse cenário político e guiada pela visão de que a sub-representação das mulheres, em especial de mulheres negras, indígenas, quilombolas e LGBTQ+, deve ser superada para que mulheres possam participar dos processos de tomada de decisão, que A Tenda busca ter uma atuação para promover a participação de mulheres na política, quer seja enquanto candidatas ou para atuar na construção de candidaturas de outras mulheres.

Criado em 2020, o projeto A Tenda das Candidatas atua na formação de mulheres feministas, antirracistas e defensoras dos direitos humanos para atuarem na política eleitoral e partidária, diante da centralidade desses espaços para a vida em sociedade.

Desse modo, o objetivo d'A Tenda é aumentar a participação e a representação política de mulheres, em especial de mulheres negras, indígenas, quilombolas e pessoas LGBTQ+, para combater sua sub-representação, garantindo, assim, que elas ocupem os espaços de poder e tomada de decisão, visto que esse ainda é um espaço controlado por homens brancos, detentores do poder de seleção e nomeação de candidaturas, distribuição dos recursos financeiros para a realização de campanhas, entre outras funções.

A Tenda acredita na criação de redes colaborativas e de suporte entre as mulheres, vislumbrando um futuro protagonizado por mulheres negras, indígenas, quilombolas e pessoas LGBTQ+. Para isso, o projeto atua em três frentes principais:

estratégias de capacitação, sobretudo para campanhas eleitorais;

ações de conscientização social e política;

e incidência política e legislativa.

Desde sua criação, a organização foi procurada por **779 mulheres, interessadas em participar das formações orientadas para a capacitação política e eleitoral: 194 inscritas na Temporada 2020 e 585 inscritas na Temporada 2021/22.** Dentre as inscritas em 2020, 10 foram selecionadas para receber mentorias personalizadas e para participar das formações. Naquela temporada, as aulas foram transmitidas ao vivo pelo Youtube de maneira que tanto as inscritas e as inscritas que não foram selecionadas, quanto qualquer pessoa poderia ter acesso a essas informações. Na temporada de 2021/22, apenas as selecionadas (isto é, 124 das 585 inscritas) tiveram acesso à formação, com aulas síncronas que não foram transmitidas em nenhum outro canal. Além das 124 selecionadas para receberem a formação d'A Tenda, 10 foram selecionadas para receber mentoria personalizada.

Com as **formações**, foram oferecidas capacitações para lideranças, com foco na política eleitoral e partidária. Em **duas temporadas** (2020 e 2021/22) foram ministradas aulas com especialistas, visando a formação de lideranças para atuar na política eleitoral. As aulas foram centradas em temas chave para a compreensão da realização de uma campanha eleitoral, com os pilares da preparação psicológica e das regras implícitas e explícitas sobre propaganda eleitoral, importantes para o entendimento das dinâmicas de campanha.

A Temporada 2020 contou com a realização de 17 aulas, ministradas em transmissão ao vivo e disponibilizadas no canal do Youtube d'A Tenda das Candidatas<sup>3</sup>. Todas as mulheres inscritas puderam participar do ciclo de debates, assistindo as aulas ao vivo na sala online do Zoom ou posteriormente; e qualquer pessoa interessada tinha acesso às aulas no Youtube, o que contabilizou uma média de 138



visualizações por aula (2.346 visualizações totais). Na Temporada de 2021/2022, realizada entre o final de 2021 e meados de 2022, foi realizada outra formação, que contou com 30 aulas, e teve a participação das 124 mulheres selecionadas pel'A Tenda, com conteúdo disponibilizado apenas para as selecionadas que participaram das aulas síncronas.

Além disso, conforme já mencionado anteriormente, **na primeira temporada (2020)**, dentre as inscritas, foram entrevistadas e selecionadas **10 mulheres candidatas** para receber **mentoria** personalizada no período que antecedeu à campanha eleitoral. Na **segunda temporada (2021/2022)**, das inscritas, para além das selecionadas para acessarem a formação na modalidade de 30 aulas síncronas, foram **selecionadas 10 atendidas para que pudessem receber mentorias personalizadas**.

Na frente de capacitação, foram desenvolvidas, em 2020, 17 aulas públicas transmitidas pelo Youtube nas quais as atendidas selecionadas tinham acesso direto às professoras na sala do Zoom e também durante o período eleitoral. Em 2021, A Tenda das Candidatas realizou **Circuitos de debates** para promover a conscientização de gênero, classe e raça.

Em 2022, além das 30 aulas síncronas que foram oferecidas apenas para as atendidas selecionadas no período pré-eleições, foi oferecida uma **Formação pós-eleições** para mulheres que participaram das eleições, mas não foram eleitas. Essa formação visa acolher as candidatas não-eleitas, oferecendo apoio emocional, formação para as questões burocráticas a serem realizadas no momento de pós campanha e preparação para as próximas eleições.

A **incidência política** é a segunda frente de atuação fundamental d’A Tenda. A organização participa nas discussões de projetos de lei, votações e mobilizações ligadas ao tema mulheres na política. As principais incidências organizadas pel’A Tenda, são:

Atuação contra a violência política de gênero e de raça;

Incidência sobre o Novo código eleitoral;

Elaboração do PL “Peso 2”;

Elaboração do PL 888/21;

Organização de campanha Contra a PEC 18/21<sup>4</sup>;

Acompanhamento ativo sobre a Reforma eleitoral de 2021;

Participação na elaboração de Guia de orçamento sensíveis a gênero e raça;

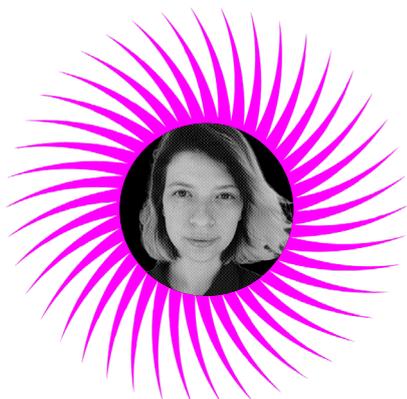
A Tenda também atua em diferentes **campanhas** com foco na atuação de mulheres na política. Mais recentemente, A Tenda iniciou a campanha “A conta não fecha”, com foco no financiamento eleitoral para garantir que os 30% dos recursos públicos eleitorais fossem empregados na campanha de mulheres e na divisão proporcional entre candidaturas de pessoas negras e brancas, além de orientar as mulheres candidatas sobre as candidaturas laranjas e como o subfinanciamento de campanha pode ser considerado uma violência política, tendo disponibilizado em seu site o guia “Desculpas não pagam campanhas”<sup>5</sup>, para auxiliar mulheres candidatas a pressionarem seus respectivos partidos pela disponibilização da verba do fundo eleitoral.

<sup>3</sup> Para assistir as aulas, acesse: <https://www.youtube.com/@ATendadasCandidatas>.

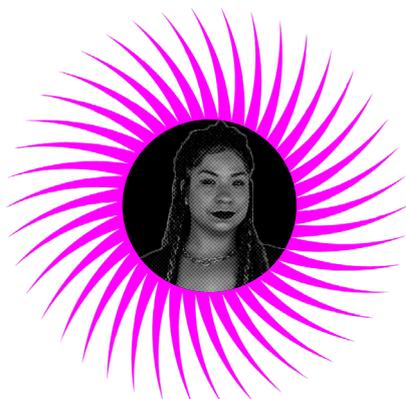
<sup>4</sup> Para mais informações, conferir Santos, Laura Astrolabio. Vencer na vida como ideologia: meritocracia, heroísmo e ações afirmativas. Tirant lo Blanch, 2022.

<sup>5</sup> Conheça mais sobre a campanha e acesse o guia em: <http://atendadascandidatas.org/campanhas/a-conta-nao-fecha>.

## QUEM FAZ A TENDA



Hannah Maruci, diretora executiva e co-fundadora



Laura Astrolabio, diretora executiva e co-fundadora



Mariana Nogueira, assessoria de comunicação



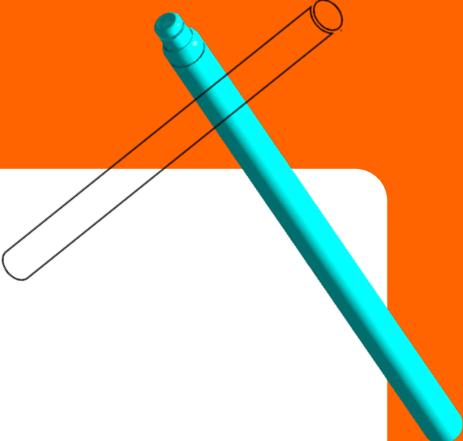
Camila Aguiar, streamer e facilitadora de formação



Stephanie Gonçalves, designer



Juliane Cavalcante, editora de vídeo



## ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Este relatório apresenta os principais resultados de quase três anos de trabalhos realizados pela Tenda das Candidatas, evidenciando dados do perfil e trajetória de mulheres que buscaram a organização e daquelas que foram atendidas e mentoradas durante os ciclos de formação. Assim, são apresentados o perfil social, racial e demográfico dessas lideranças políticas, trazendo-as em primeira pessoa, ampliando suas vozes e suas experiências pessoais e coletivas, para a transformação da política a partir de uma atuação feminista e da formação de uma rede de solidariedade entre mulheres na política.

O resultado apresentado é fruto dos formulários de inscrição, preenchidos pelas inscritas, inscritas selecionadas e mentoradas ao longo de diversas etapas dos processos de formações oferecidas pela Tenda. Apresentamos, ainda, comentários e depoimentos anonimizados, que foram materiais gerados a partir das aulas e oficinas, momentos em que se evidenciou a constituição de um espaço em que a confiança e a identificação foram os principais elos entre as mulheres, o que permitiu que fossem trocadas experiências sobre os desafios - de ser mulher, negra e/ou mãe, por exemplo - de ocupar espaços na política, assim como a troca de diferentes aprendizados entre elas.



# QUEM SÃO AS MULHERES NA POLÍTICA?





## PERFIL GERAL DAS MULHERES QUE BUSCARAM A FORMAÇÃO D'A TENDA DAS CANDIDATAS NAS DUAS TEMPORADAS DE RECRUTAMENTO (2020 E 2021/22)

Ao longo do período de quase três anos de atividades, nos quais houve duas temporadas de recrutamento, uma em 2020 e outra nos anos de 2021 e 2022, diversas mulheres procuraram as formações oferecidas pela A Tenda. Na Temporada 2020, 194 mulheres se inscreveram para participar da formação. Na Temporada de 2021 e 2022, o número foi 3 vezes maior: foram 585 mulheres inscritas. Totalizando uma procura, portanto, de 779 mulheres nas duas temporadas formativas.

**As mulheres que buscam formação com A Tenda das Candidatas apresentam um perfil diverso.**

Conforme mencionado na seção anterior, A Tenda das Candidatas acredita no protagonismo de mulheres negras, indígenas, quilombolas, pessoas LGBTQ+, sendo esse o principal público priorizado pela organização, haja vista o histórico de alijamento desses grupos na po-

lítica eleitoral partidária. Desse modo, um perfil mais geral das pessoas que buscam A Tenda das Candidatas é composto majoritariamente **por mulheres negras, cisgênero, heterossexuais e LGBTQ+, feministas, mães, vindas de todas as regiões do país, e defensoras dos direitos humanos, demonstrando apoio a pautas como as cotas de gênero e cotas raciais nas eleições.**

A Tenda reuniu um grupo diverso de líderes progressistas, o que permitiu a criação de um espaço de confiança, parceria e solidariedade, com o compartilhamento de experiências de vida e militância e aprendizagens sobre o fazer político. O que se apresenta a seguir, portanto, é o resultado de uma construção com mulheres de diferentes idades, histórias e trajetórias.

## DADOS GERAIS - INSCRITAS - TEMPORADAS 2020 E 2021/22

Nesse período, mais da metade das mulheres que buscaram a formação d'A Tenda das Candidatas foram mulheres negras: 53,9% (correspondente a 420), sendo seguidas pelas mulheres brancas (37% correspondente a 288). Já as mulheres indígenas somam 1,3% (correspondente a 10). Por fim, 61 inscritas (correspondente a 7,8%) preencheram a autodeclaração racial com "Outro".

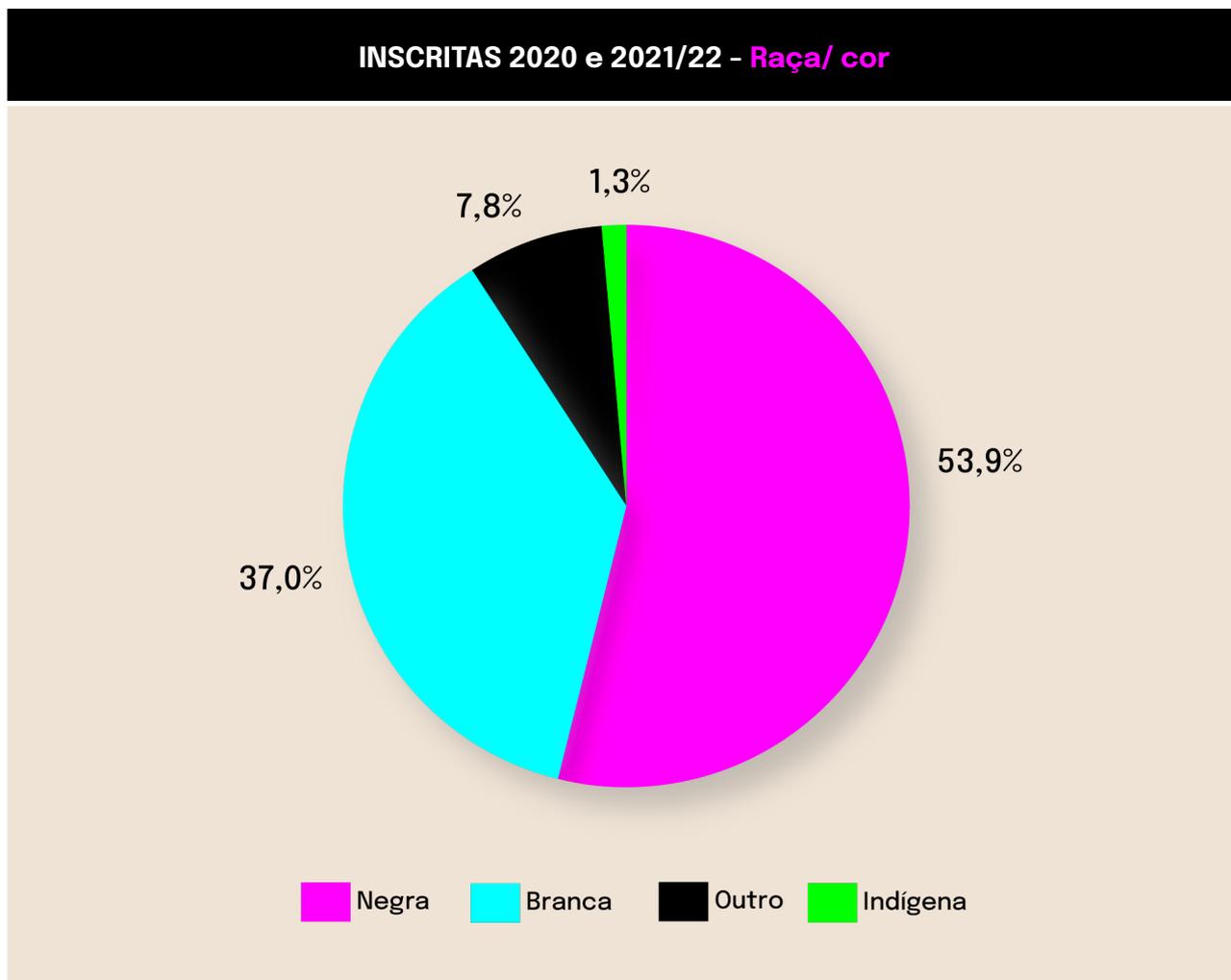
Tabela 1 –

INSCRITAS 2020 e 2021/22 - Declaração racial		
Raça/cor	Quantitativo	Quantitativo
Branca	288	37,0%
Indígena	10	1,3%
Negra	420	53,9%
Outro	61	7,8%
<b>Total</b>	<b>779</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem - Tabela 1: Tabela em três colunas representando a distribuição das inscritas em 2020 e 2021/22 por declaração racial, quantidade e percentual.

<sup>6</sup>De acordo com o IBGE, a população negra é constituída pelos grupos de pretos e pardos. Neste relatório, para fins de análise, as mulheres negras serão consideradas aquelas que, nos formulários de 2021/2022, se identificaram como pretas, pardas e/ou quilombolas (Decreto 4887/2003). Ressalte-se que, nos formulários, nenhuma mulher que se declarou quilombola se declarou não negra.

Gráfico 1 -

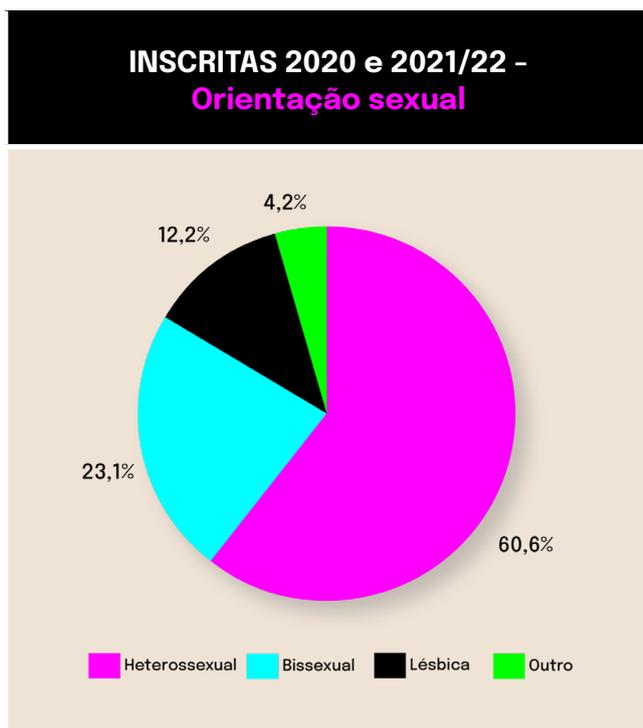


Descrição da imagem: Gráfico 1 - Inscritas 2020 e 2021/22 - por raça/cor. Representação gráfica em forma de pizza nas cores rosa, azul, preto e verde com a distribuição das inscritas nas temporadas 2020 e 2021/2022 por raça/cor.

Com relação à identidade de gênero, o principal grupo é o de mulheres cisgênero (95,8%; ou 746), mas também há mulheres transgênero (2,1% correspondente a 16), pessoas não binárias (1,8% correspondente a 14) e intersexo (0,3% correspondente a 2). 0,1% correspondente a 1, declarou “Outro”. A diversidade de orientação sexual é expressiva: as mulheres que se identificam como heterossexuais representam quase dois terços do total (60,6%; correspondente a 472); e um terço são mulheres não-heterossexuais: em segundo lugar aparecem as mulheres bissexuais (23,1% correspondente a 180), seguidas pelas mulheres lésbicas (12,1% corres-

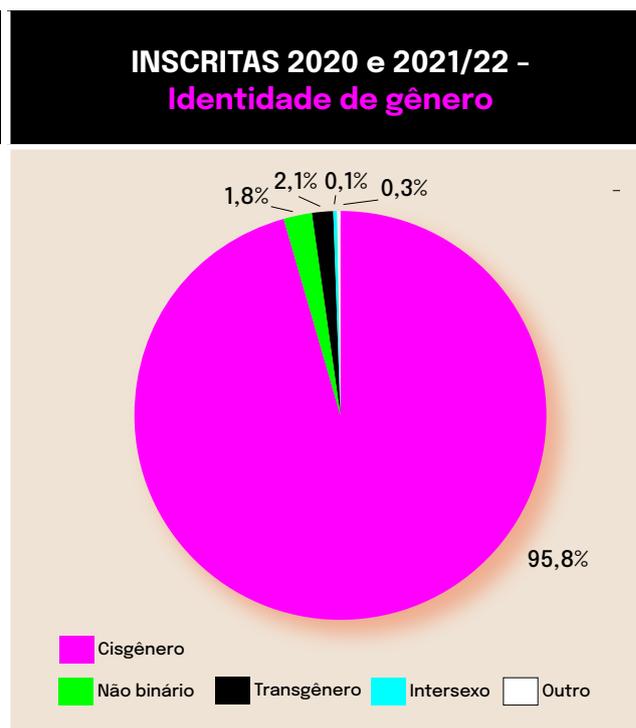
pondente a 94). Finalmente, 33 inscritas (4,2%) se declararam como “Outro”. No que diz respeito à composição geográfica, há mulheres de todas as regiões do país. Há, portanto, uma diversidade de locais de origem das mulheres: elas são de **25 estados do país, do Distrito Federal e do exterior. Os estados com mais inscritas foram São Paulo (29,3%), Rio de Janeiro (16%), Minas Gerais (9,2%), Rio Grande do Sul (5%), Paraná e Pernambuco (4,5% cada).**

Gráfico 2 -



Descrição da imagem: Gráfico 2 - Inscritas 2020 e 2021/22 - Orientação sexual. Representação gráfica em forma de pizza demonstra a distribuição por orientação sexual, nas cores rosa, azul, preto e verde.

Gráfico 3 -



Descrição da Imagem: Gráfico 3 - Inscritas 2020 e 2021/22 - Identidade de Gênero. Representação gráfica em forma de pizza demonstra a distribuição por identidade de gênero nas cores rosa, verde, preto, azul e branco.

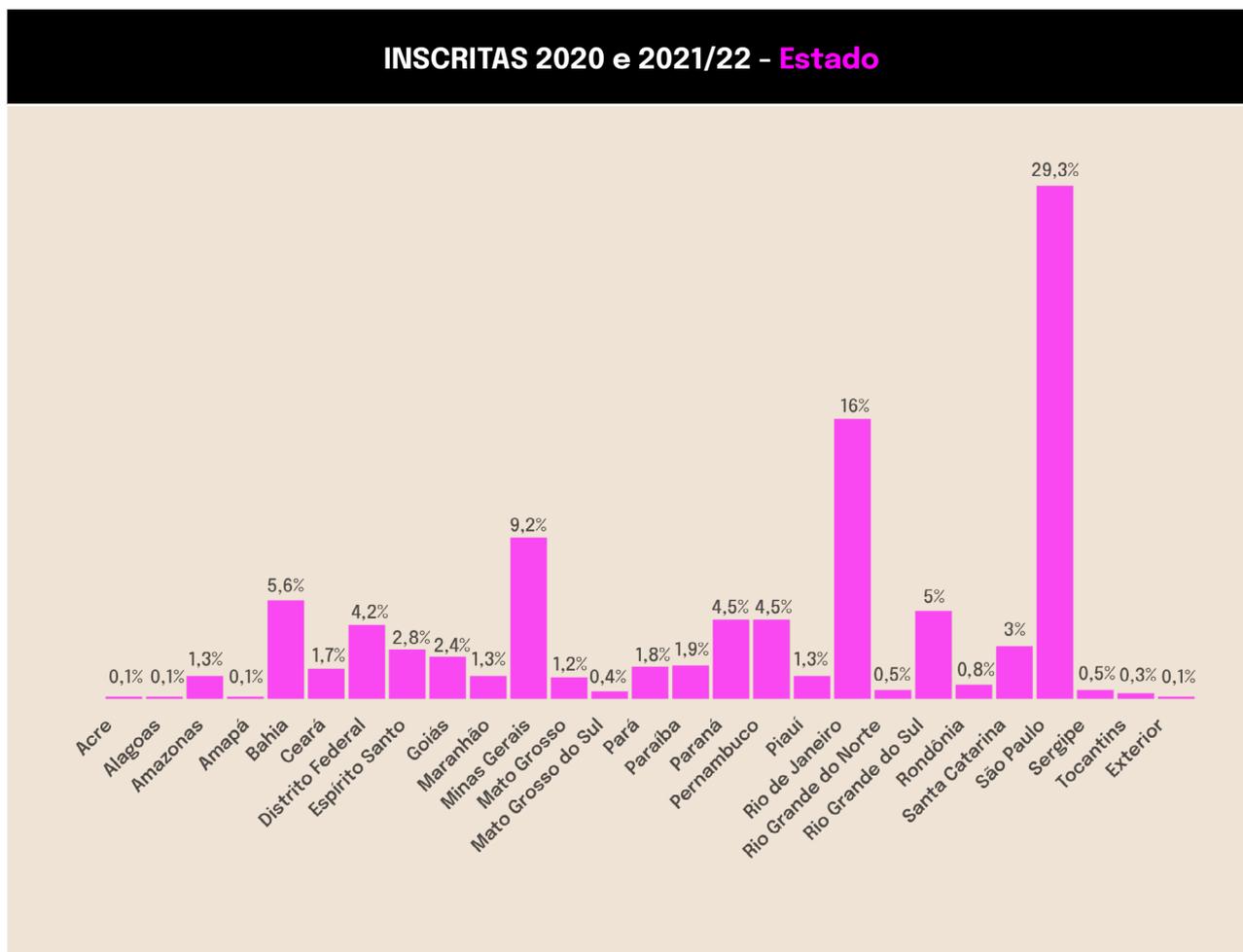
Tabela 2 -

INSCRITAS 2020 e 2021/22 - Estado		
Estado	Quantitativo	%
Acre	1	0,1%
Alagoas	1	0,1%
Amazonas	10	1,3%
Amapá	1	0,1%
Bahia	44	5,6%
Ceará	13	1,7%
Distrito Federal	33	4,2%
Espírito Santo	22	2,8%
Goiás	19	2,4%
Maranhão	10	1,3%
Minas Gerais	72	9,2%
Mato Grosso	9	1,2%
Mato Grosso do Sul	3	0,4%
Pará	14	1,8%
Paraíba	15	1,9%
Paraná	35	4,5%
Pernambuco	35	4,5%
Piauí	10	1,3%
Rio de Janeiro	125	16,0%
Rio Grande do Norte	4	0,5%
Rio Grande do Sul	39	5,0%
Rondônia	6	0,8%

Santa Catarina	23	3,0%
São Paulo	228	29,3%
Sergipe	4	0,5%
Tocantins	2	0,3%
Exterior	1	0,1%
<b>Total</b>	<b>779</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem - Tabela 2. Tabela em três colunas representando a distribuição das inscritas em 2020 e 2021/22 por estado, quantidade e percentual.

Gráfico 4 -



Descrição da imagem: Gráfico 4. Representação gráfica em barras verticais na cor rosa representando a distribuição por estado das inscritas em 2020 e 2021/22.

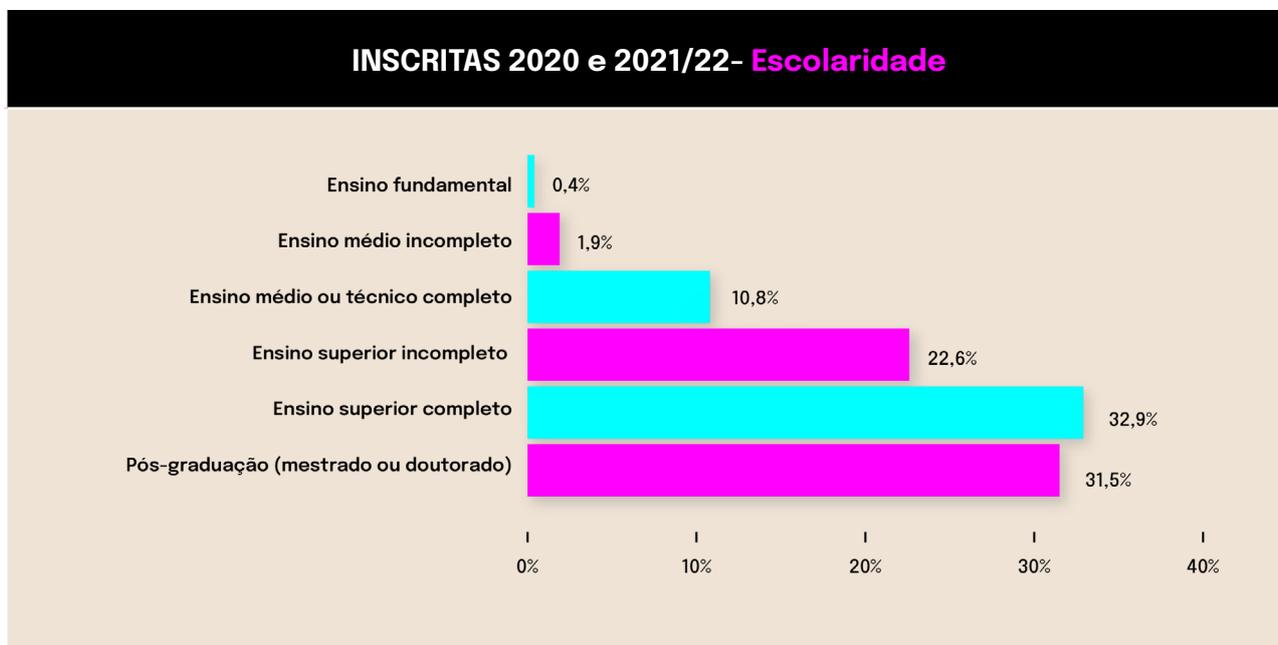
As mulheres que buscaram a formação d'A Tenda possuem diferentes graus de instrução, sendo que mais de dois terços (64,4% correspondente a 501 respostas) cursaram o ensino superior: 32,9% (correspondente a 256 respostas) concluiu esse nível acadêmico e 31,5% (correspondente a 245 respostas) cursaram a pós-graduação (MBA, mestrado, doutorado ou pós-doutorado); e outros 22,6% (correspondente a 176 respostas) não concluíram o ensino superior. Há uma proporção menor de mulheres que possuem o ensino médio ou técnico completos (10,8% correspondente a 84 respostas), o ensino médio incompleto (1,9% correspondente a 15 respostas), e o ensino fundamental (0,4% correspondente a 3 respostas).

Tabela 3 -

INSCRITAS 2020 e 2021/22 - <b>Escolaridade</b>		
<b>Escolaridade</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>%</b>
Ensino fundamental	3	0,4%
Ensino médio incompleto	15	1,9%
Ensino médio ou técnico completo	84	10,8%
<b>Ensino superior incompleto</b>	176	22,6%
Ensino superior completo	256	32,9%
Pós-graduação (MBA, mestrado, doutorado ou pós-doutorado)	245	31,5%
<b>Total</b>	<b>779</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem - Tabela 3. Tabela em três colunas, dividida por escolaridade, quantidade e percentual da distribuição das inscritas em 2020 e 2021/2022.

Gráfico - 5



Descrição da imagem - Gráfico 5. Representação gráfica em barras nas cores azul e rosa, representando a distribuição das inscritas em 2020 e 2021/2022 por escolaridade.

O perfil etário desse grupo também é muito diverso, com mulheres em todas as faixas etárias. A concentração média das mulheres está na faixa de **26 a 35 anos** (31,7% correspondente a 247 inscritas) e **36 a 45 anos** (27,6% correspondente a 215), representando metade do total de inscritas. Destacam-se, ainda, as faixas etárias **46 a 55 anos** (16,3% correspondente a 127 respostas) e de um grupo de mulheres mais jovens, com idades entre **19 e 25 anos** (13,7%, corresponde a 107 respostas). Os extremos ficam com as menores porcentagens, isto é, mulheres de 16 a 18 anos representam 1,4% (correspondente a 11 respostas) do total; entre 55 e 65 anos, representa 7,1% (correspondente a 55 respostas); e acima dos 65 anos, com 0,8% (correspondente a 6 respostas).

Tabela 4 -

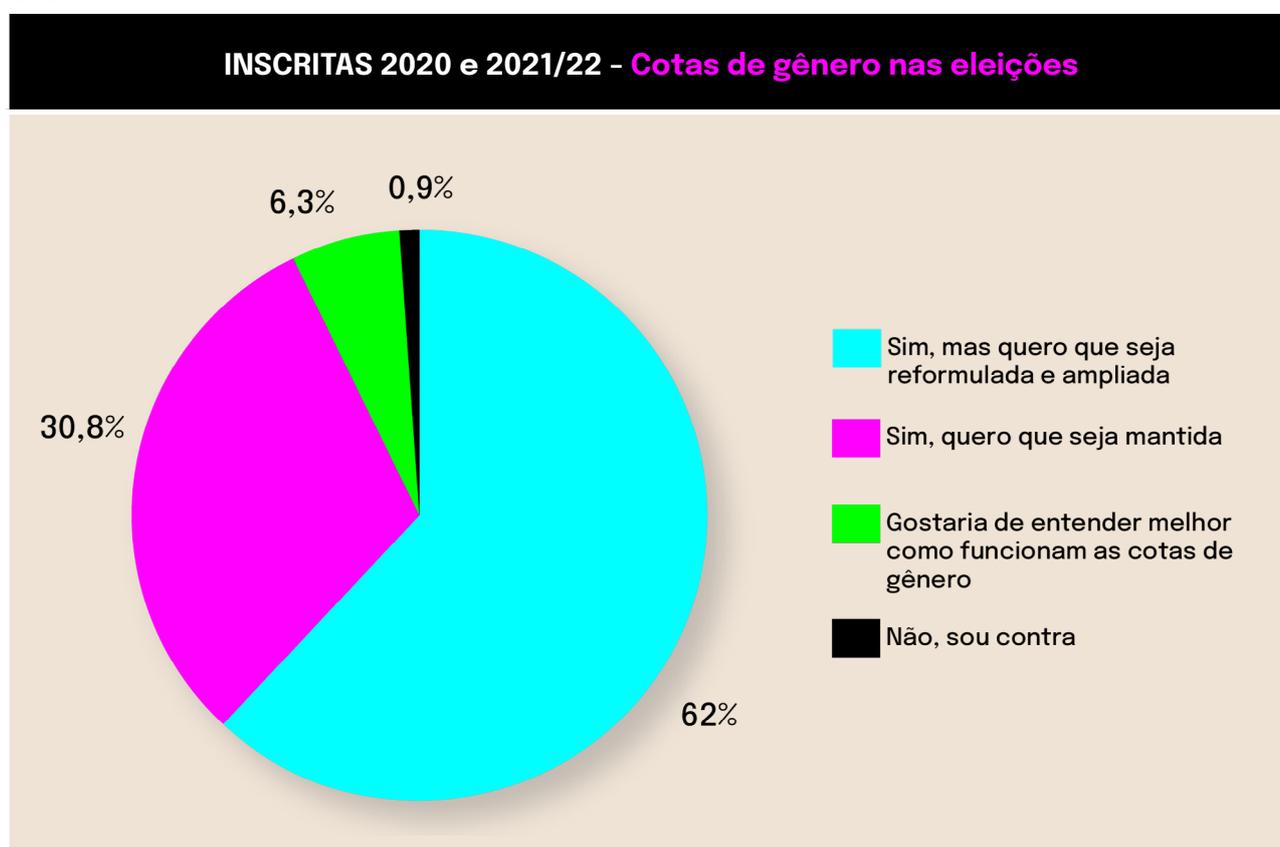
INSCRITAS 2020 e 2021/22 - Idade		
Faixa etária	Quantitativo	%
De 16 a 18 anos	11	1,4%
19 a 25 anos	107	13,7%
26 a 35 anos	247	31,7%
36 a 45 anos	215	27,6%
46 a 55 anos	127	16,3%
56 a 65 anos	55	7,1%
Acima de 66 anos	6	0,8%
NA	11	1,4%
<b>Total</b>	<b>779</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem - Tabela 4. Tabela em três colunas com a distribuição das inscritas por faixa etária, quantidade e percentual. Na coluna quantitativa há

## POSICIONAMENTOS POLÍTICOS

A maioria das mulheres é favorável às cotas de gênero: aproximadamente dois terços (62% correspondente a 483 respostas) desejam que a cota seja reformulada e ampliada; enquanto outros 30,8% (correspondente a 240 respostas) gostariam que ela fosse mantida como é atualmente. Há, ainda, aquelas que assinaram que gostariam de entender mais sobre o funcionamento das cotas (6,3% correspondente a 49 respostas); e um grupo minoritário daquelas que se declararam contra as cotas (0,9% correspondente a 7).

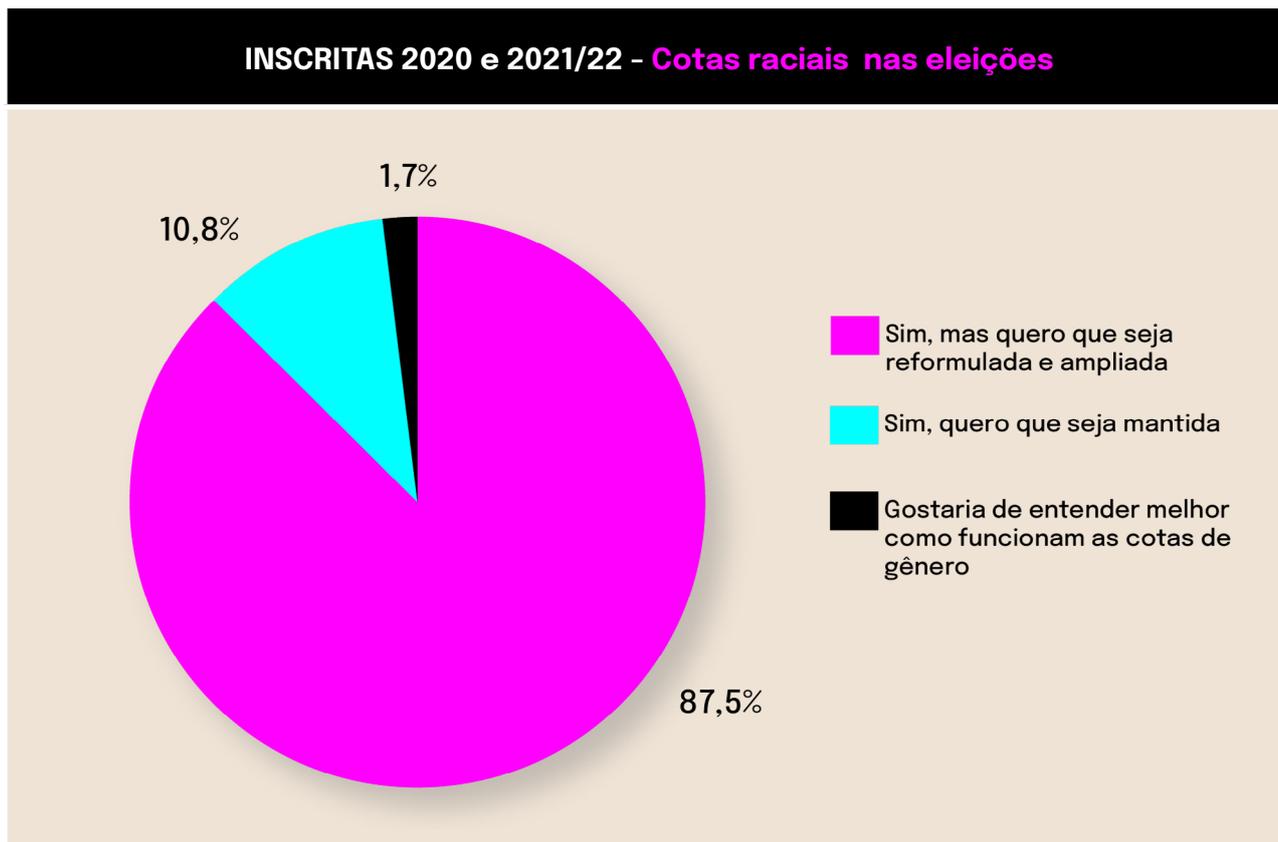
Gráfico - 6



Descrição da imagem - Gráfico 6. Representação gráfica em forma de pizza, nas cores rosa, azul, verde e preto referentes a distribuição das inscritas em 2020 e 2021/2022 sobre sua opinião a respeito das cotas de gênero nas eleições.

Já com relação às cotas raciais nas eleições, o percentual de aprovação é igualmente elevado: 87,5% (correspondente a 682 respostas) são favoráveis às cotas, e outros 10,8% (correspondente a 84 respostas) gostariam de entender melhor como as cotas funcionam. Somente 1,7% (correspondente a 13 respostas) respondeu ser contra as cotas raciais.

Gráfico - 7



Descrição da imagem - Gráfico 7. Representação gráfica em forma de pizza, nas cores rosa, azul e preto que ilustram a distribuição das opiniões das inscritas em 2020 e 2021/2022 sobre cotas raciais nas eleições.

Portanto, com relação ao posicionamento político sobre as cotas de gênero e de raça na política, a maioria das mulheres se declara favorável, demonstrando um posicionamento orientado para a defesa e proteção dos direitos humanos, em especial aos direitos das mulheres.



## A FORMAÇÃO POLÍTICA D'A TENDA NA TRAJETÓRIA DAS MULHERES

uma gradação no tom de cor laranja, da maior quantidade para a menor.

Nesta seção são detalhados aspectos relevantes do perfil social, racial e demográfico e da trajetória das mulheres recrutadas para participar da Temporada 2020 e da Temporada 2021/2022, as quais participaram dos ciclos formativos d'A Tenda das Candidatas.

### a. Dados temporada 2020: inscritas e selecionadas

#### TEMPORADA 2020: AS INSCRITAS

#### PERFIL SOCIAL, RACIAL E DEMOGRÁFICO

Na **Temporada de 2020, 194 mulheres** buscaram A Tenda das Candidatas para participar das atividades daquele ano e, por fim, **10 mulheres foram selecionadas** para receber um atendimento personalizado de acordo com suas necessidades de campanha.

Pouco mais da metade das inscrições (50,5% correspondente a 98) foram de mulheres negras (pretas ou pardas) e aproximadamente metade foi de mulheres brancas (49,5% correspondente a 96). Em contraste, entre as 10 mulheres selecionadas para realizar a mentoria, 80% (correspondente a 8) foram negras e 20% (correspondente a 2) brancas.

Gráfico - 8



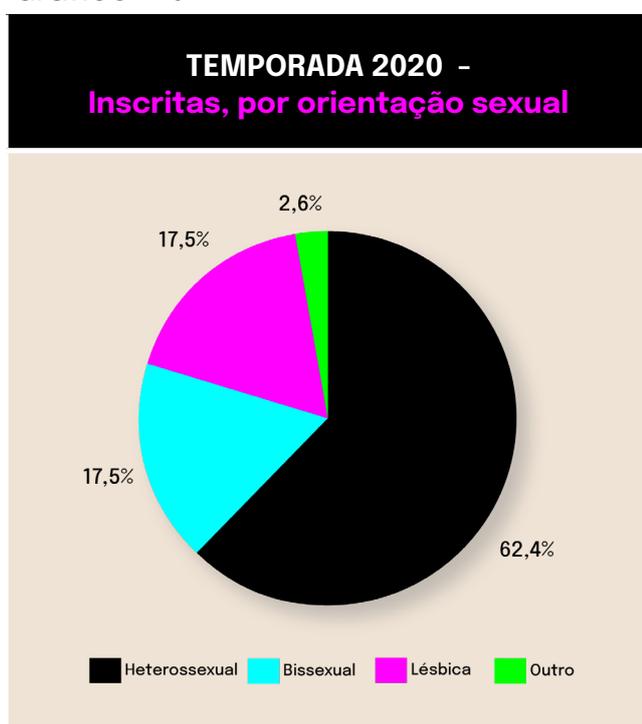
Descrição da imagem: Gráfico 8. Representação gráfica em formato de pizza, nas cores rosa e azul com a distribuição das inscritas por raça/cor na temporada 2020.

Quanto à orientação sexual, o principal grupo é de mulheres heterossexuais (62,4% correspondente a 121); seguido por lésbicas (17,5% correspondente a 34) e bissexuais (17,5% correspondente a 34). As que se identificam com alguma outra orientação sexual (não especificada) somam 2,6% (corresponde a 5). As mulheres cisgênero também são o principal grupo, somando 94,3% (corresponde a 183) do total; em contraste as transgênero (3,1% correspondente a 6) e não binário (2,1%

correspondente a 4), que apresentam um percentual menor. 0,5% (correspondente a 1) declarou “Outro”.

A principal faixa etária foi de 26 a 35 anos, representando 36,1% (corresponde a 70) do total de inscritas; e de 36 a 45 anos (23,7% correspondente a 46). Os percentuais também são altos para o grupo de 46 a 55 anos (17% correspondente a 33) e de mulheres mais jovens, com idade de 19 a 26 anos (14,9% correspondente a 29). As mulheres acima dos 56 anos somam aproximadamente 5% (corresponde a 10). Há, ainda, uma única inscrita com 18 anos (0,5% correspondente a 1).

Gráfico - 9



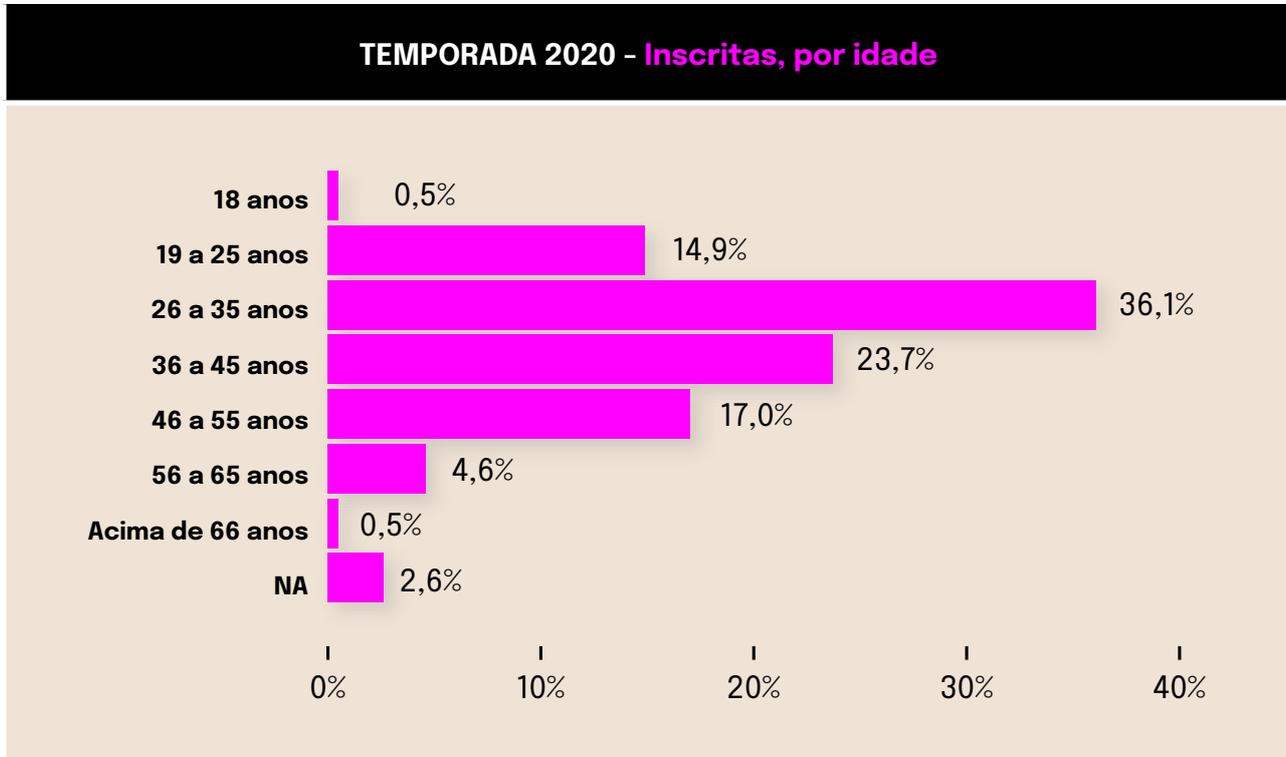
Descrição da imagem: Gráfico 9 - Inscritas 2020 - Orientação sexual. Representação gráfica em forma de pizza demonstra a distribuição por orientação sexual, nas cores rosa, azul, preto e verde.

Gráfico - 10



Descrição da imagem: Gráfico 10 - Inscritas 2020 - Identidade de gênero. Representação gráfica em forma de pizza demonstra a distribuição por identidade de gênero, nas cores rosa, azul, preto e verde.

Gráfico 11 -



Descrição da imagem: Gráfico 11 - Temporada 2020: Inscritas por idade. Representação gráfica em barras horizontais na cor rosa da distribuição das inscritas na temporada 2020 por idade.

Mulheres de 18 estados, do Distrito Federal e do exterior se inscreveram. O principal estado foi São Paulo, local de origem de 36,6% (correspondente a 71) do total de inscritas, sendo seguido por Minas Gerais (14,4% correspondente a 28) e Rio de Janeiro (10,3% correspondente a 20).

Tabela 5 -

**TEMPORADA 2020 e 2021/22 - Inscritas, por estado (N=779)**

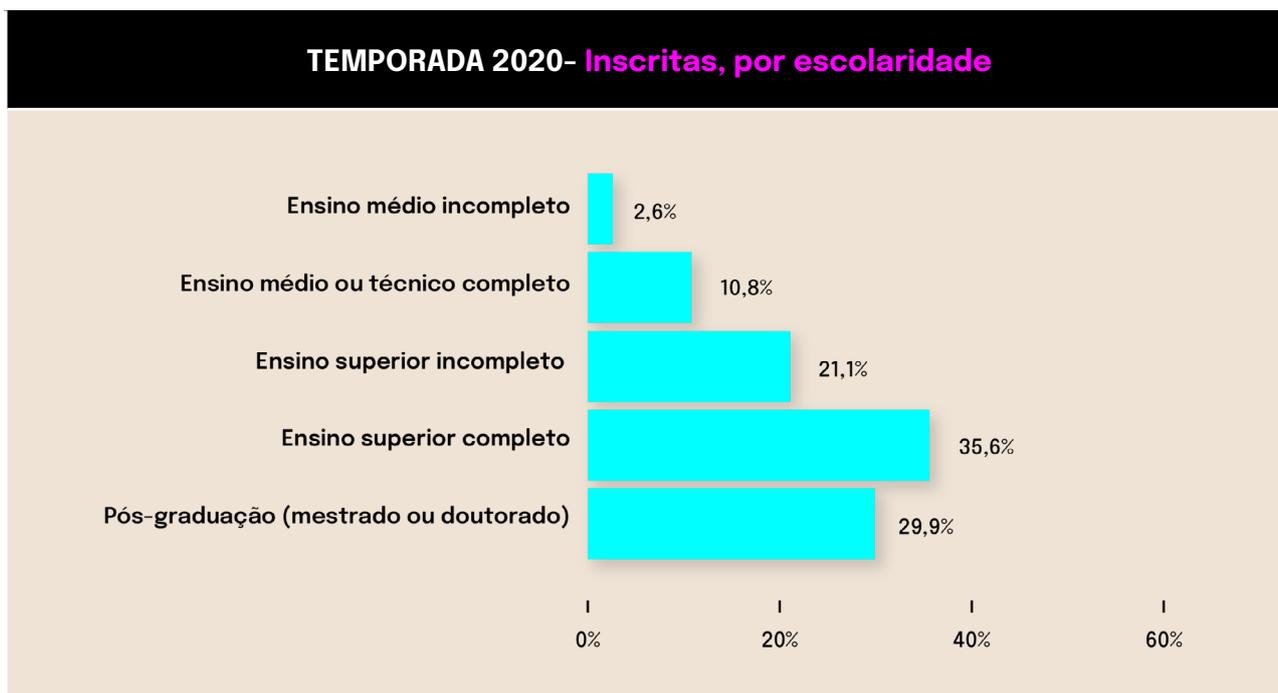
Estado	Quantitativo	%
Bahia	7	3,6%
Ceará	4	2,1%
Distrito Federal	3	1,5%

Espírito Santo	3	1,5%
Goiás	1	0,5%
Maranhão	3	1,5%
Minas Gerais	28	14,4%
Mato Grosso	1	0,5%
Pará	2	1,0%
Paraíba	7	3,6%
Paraná	12	6,2%
Pernambuco	5	2,6%
Piauí	2	1,0%
Rio de Janeiro	20	10,3%
Rio Grande do Norte	1	0,5%
Rio Grande do Sul	12	6,2%
Rondônia	3	1,5%
Santa Catarina	8	4,1%
São Paulo	71	36,6%
Exterior	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem: Tabela 5. Tabela em três colunas com a representação das inscritas por estado, quantidade e percentual da temporada 2020. Na coluna do quantitativo há uma gradação de cor laranja e azul, para representar maior e menor quantidade de inscritas.

Quanto à escolaridade, mais de dois terços cursaram o ensino superior: 35,6% (correspondente a 69) possuem o ensino superior completo; e 29,9% (correspondente a 58) cursaram a pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), enquanto 21,1% (correspondente a 69) não concluíram esse nível. As que possuem ensino médio ou técnico completo somam 10,8% (correspondente a 21) e ensino médio incompleto são 2,6% (correspondente a 5).

Gráfico 12 -



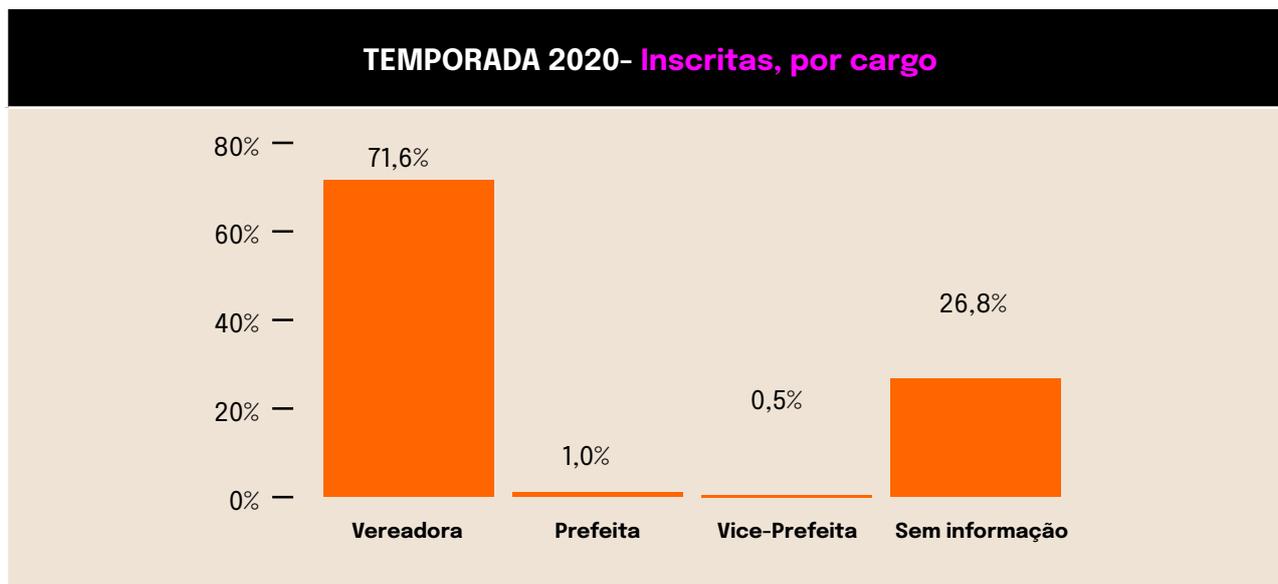
Descrição da imagem: Gráfico 12. Representação gráfica em barras horizontais na cor azul da distribuição das inscritas na temporada 2020, por escolaridade.

Entre as mulheres inscritas, 2,1% (correspondente a 4) se autodeclararam pessoas com deficiência, enquanto 97,9% (correspondente a 190) responderam negativamente.

## CANDIDATURA EM 2020

Entre as mulheres que buscaram o apoio d'A Tenda das Candidatas, o principal cargo disputado foi o de vereadora, com 71,6% (correspondente a 139); também foram registradas candidaturas a prefeita (1% correspondente a 2) e a vice-prefeita (0,5% correspondente a 1). As que não informaram o cargo que já disputaram somam 26,8% das inscritas (correspondente a 52).

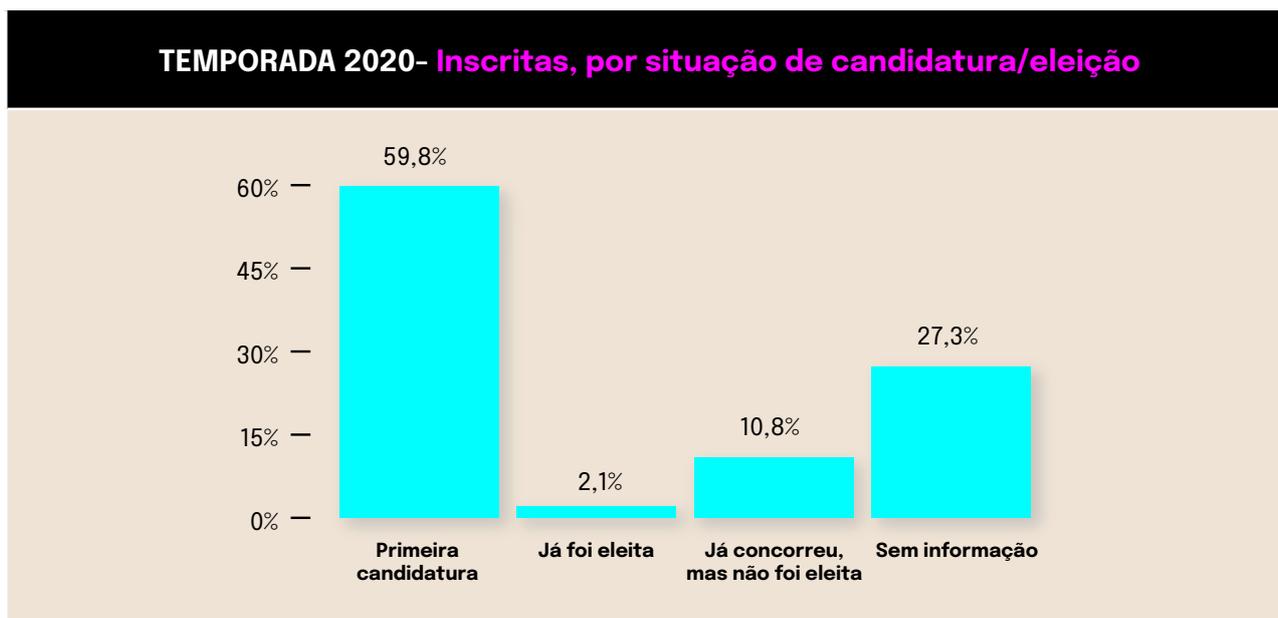
Gráfico 13 -



Descrição da imagem - Gráfico 13. Representação gráfica em barras verticais, na cor laranja com a distribuição das inscritas na temporada 2020 por cargo.

Com relação ao momento de candidatura, 59,8% (correspondente a 116) estavam em sua primeira candidatura. Por outro lado, 2,1% (correspondente a 4) já haviam concorrido e sido eleitas em outra eleição; em contraste a 10,8% (correspondente a 21) que concorreram e não foram eleitas. Já 53 mulheres, correspondente a 27,3%, não informaram o seu status de candidatura.

Gráfico 14 -



Descrição da imagem - Gráfico 13. Representação gráfica em barras verticais, na cor azul com a distribuição das inscritas na temporada 2020 por situação de candidatura/ eleição.

Com relação às formas de capital político declaradas, o principal foi o de movimentos sociais (19,6% correspondente a 38), seguido pelo capital partidário (9,8% correspondente a 19). Por outro lado, um maior grupo de mulheres, isto é, 34,5% (correspondente a 67) declararam não saber se possuem capital político. Há ainda aquelas que declararam possuir capital midiático (4,6% correspondente a 9), capital econômico (2,6% correspondente a 5) e capital familiar (1,5%, ou 3). 27,3% correspondente a 53, não informaram sobre capital político.

Gráfico 15 -

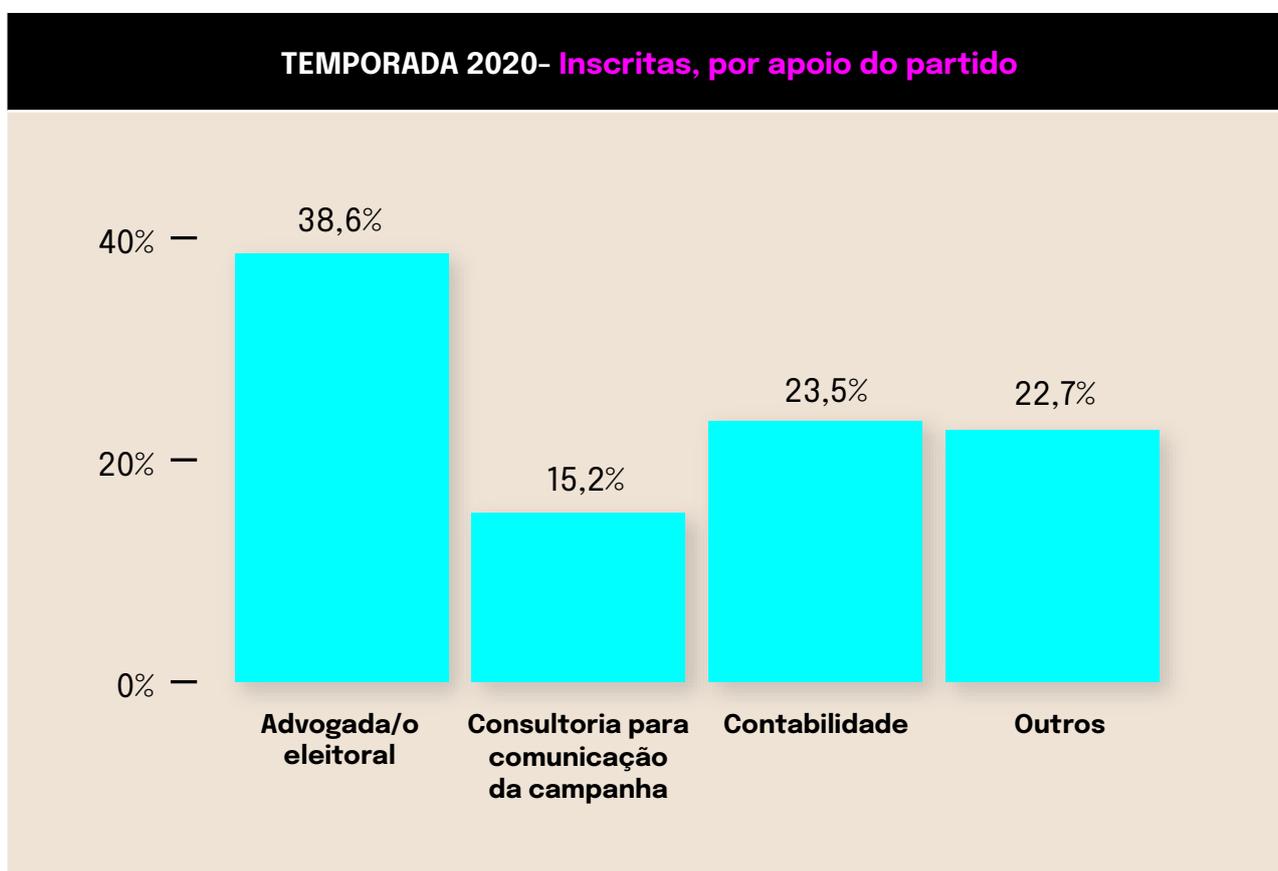


Descrição de imagem: Gráfico 15 -Representação gráfica em barras verticais na cor rosa com a distribuição das inscritas na temporada 2020 por capital político.

Entre as que já estavam filiadas, isto é, 143 mulheres, os principais partidos foram PT (27), PSOL (23) e PCdoB (17).

Do total de 140 respondentes, 60% (corresponde a 84) declararam ter uma equipe de campanha, enquanto 40% (corresponde a 56) não contavam com uma equipe. Entre as 132 mulheres que declararam ter recebido apoio do partido, os principais tipos de apoio foram: advogada(o) eleitoral (38,6%, ou 51); contabilidade (23,5%, ou 30); e consultoria para comunicação de campanha (15,2%, 20). “Outros” foi declarada por 22,7% (30) das inscritas.

Gráfico 16 -



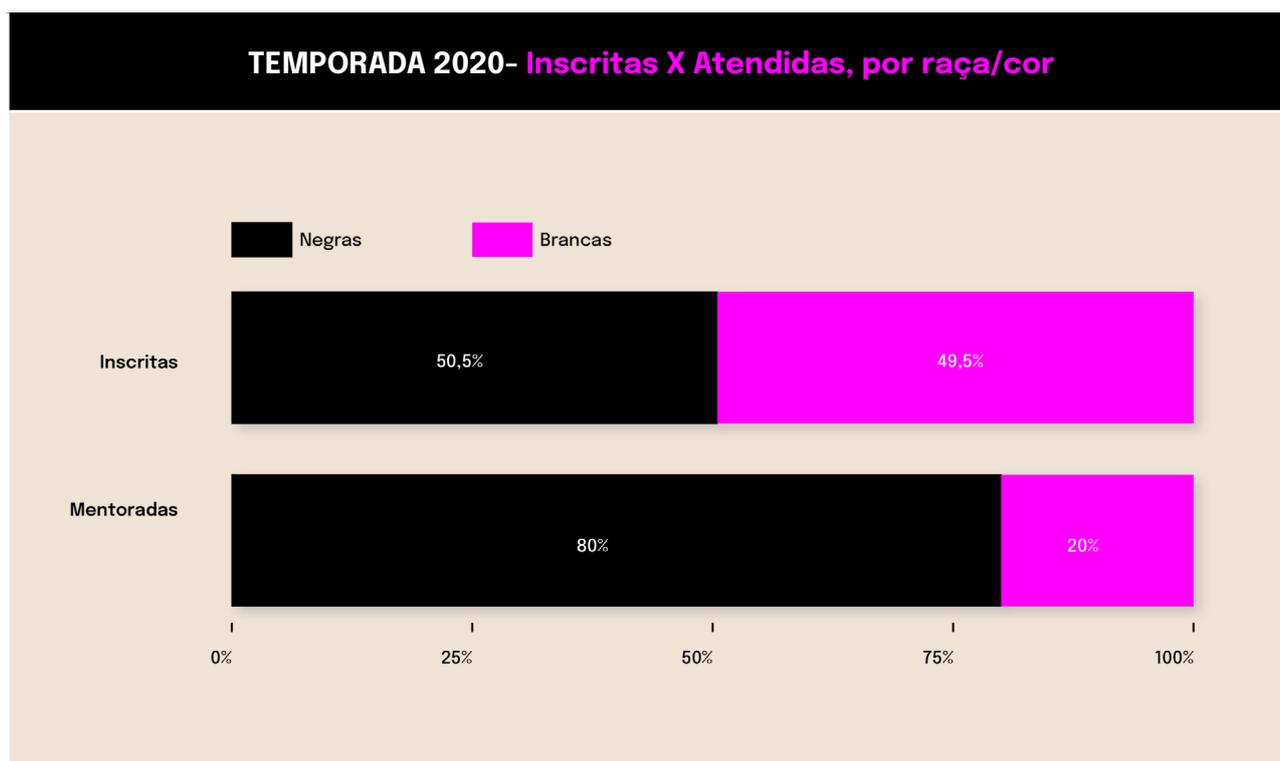
Descrição da imagem - Gráfico 15. Representação gráfica em barras verticais, na cor azul com a distribuição das inscritas na temporada 2020 por apoio do partido.

## TEMPORADA 2020: AS MENTORADAS

Tanto as 194 inscritas quanto qualquer pessoa poderia participar do ciclo de formação oferecido pela A Tenda, que consistiu na realização de 17 aulas de **acesso livre**, ministradas por especialistas em temas como candidaturas laranjas, candidaturas coletivas, feminismos, estratégias para o desenvolvimento de campanhas eleitorais e comunicação nas redes sociais, direito eleitoral, entre outros temas.

**O grupo de 10 atendidas mentoradas foi majoritariamente composto por mulheres negras.** Na relação entre inscritas e atendidas, mais mulheres negras foram recrutadas do que mulheres brancas: foram selecionadas 80% (correspondente a 8) de mulheres do primeiro grupo e, do segundo, 20% (correspondente a 2).

Gráfico 17 -



Descrição de imagem: Gráfico 17 -Representação gráfica em duas barras, cada uma subdividida na cor preta e na cor rosa com a distribuição das inscritas na temporada 2020, com o recorte inscritas versus atendidas, por raça/cor.

Vale destacar que, na Temporada 2020, a direção d'A Tenda das Candidatas optou por abrir inscrições com reserva de 50% das vagas para mulheres negras. Na

Temporada 2021/2022 a reserva de vagas foi de 60% para mulheres negras, 10% para mulheres quilombolas, 10% para mulheres indígenas, 10% para mulheres com deficiência e 10% para pessoas LBTQIA+.

**DESSE MODO, NAS DUAS TEMPORADAS FORAM SELECIONADAS MAIS MULHERES NEGRAS DO QUE A RESERVA DE VAGAS ESTIPULADA INICIALMENTE. ESSE DADO EVIDENCIA, SOBRETUDO, O COMPROMISSO D'A TENDA DAS CANDIDATAS COM A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NA POLÍTICA, SOBRETUDO PORQUE MULHERES NEGRAS SÃO AS MAIS SUB-REPRESENTADAS SE CONSIDERADO O FATO DE QUE REPRESENTAM 27,8% DA POPULAÇÃO<sup>7</sup>.**

Além disso, houve uma escolha pelo perfil das mulheres que eram militantes de uma causa social ou de uma organização. Isso porque essa atuação evidencia o potencial de liderança política dessas mulheres, especialmente daquelas que declararam não saber se possuem capital político, pois são pessoas que já são líderes em suas comunidades, mas não se reconhecem como tal. Esse perfil se contrapõe ao de mulheres que declararam possuir capital econômico ou midiático, por exemplo.

**OS PRINCIPAIS GRUPOS FORAM O DAS MULHERES QUE DECLARARAM POSSUIR CAPITAL DE MOVIMENTOS SOCIAIS (50% CORRESPONDENTE A 5), OU SEJA, METADE DAS ATENDIDAS; SEGUIDO POR AQUELAS QUE DECLARARAM NÃO SABER SE POSSUEM CAPITAL POLÍTICO (20% CORRESPONDENTE A 2).**

Em 2020, mais da metade das mulheres que receberam mentoria personalizada d'A Tenda das Candidatas **obtiveram** resultados positivos nas eleições legislativas daquele ano: **2 mulheres negras foram eleitas, Jacielma Santos (PE) e Thais Ferreira (RJ), e 4 mulheres alcançaram a suplência** (3 negras e 1 branca): Indiarae Siqueira (RJ), a Mandata Coletiva das Pretas (PR), Roberta Cibin (PR) e Rubi dos Santos (BA). Juntas, elas contabilizaram o total de **28.792 votos**. As mulheres

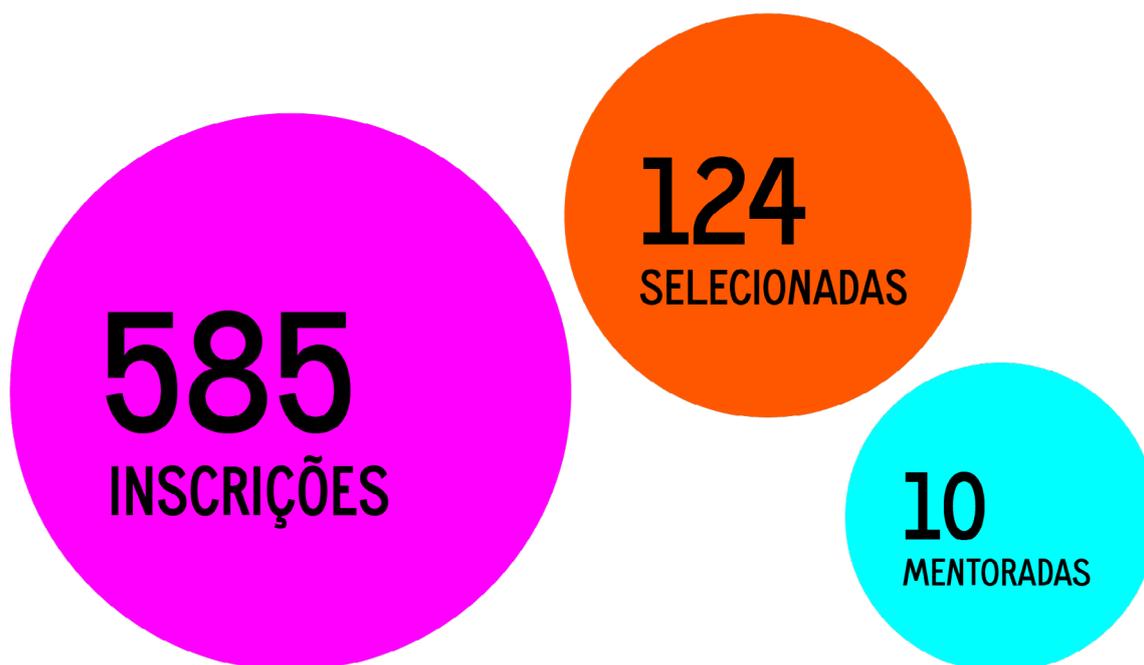
<sup>7</sup> “Eleições 2016-2020 e o panorama de mulheres negras candidatas e eleitas”. Mulheres negras decidem. Disponível em: <https://mulheresnegrasdecidem.org/1580-2/>. Acesso em 30 nov. 2022.

## b. Dados temporada 2021/2022: atendidas

## TEMPORADA 2021/22: AS ATENDIDAS

## PERFIL SOCIAL, RACIAL E DEMOGRÁFICO

Conforme mencionado na seção anterior, na Temporada de 2021 e 2022, A Tenda recebeu **585 inscrições** de mulheres que gostariam de fazer parte da formação oferecida pela organização. Com isso, foram selecionadas **124 mulheres** para participar do curso de formação política e, posteriormente, **10 mulheres**, candidatas nas eleições de 2022, foram escolhidas para serem mentoradas no período que antecede à campanha eleitoral.



atendidas estavam filiadas aos seguintes partidos: PT (40% correspondente a 4); PSOL (30% correspondente a 3); PCdoB (20% correspondente a 2); e PDT (10% correspondente a 1).



Thais Ferreira  
(RJ)



Professora Jacielma  
(RJ)



Indianarae Siqueira  
(RJ)



Thais Ferreira  
(RJ)



Roberta Cibir  
(PR)



Rubi  
(BA)



Alyne Mayra e Coletivo  
(RO)



Poliana Ramos  
(MG)



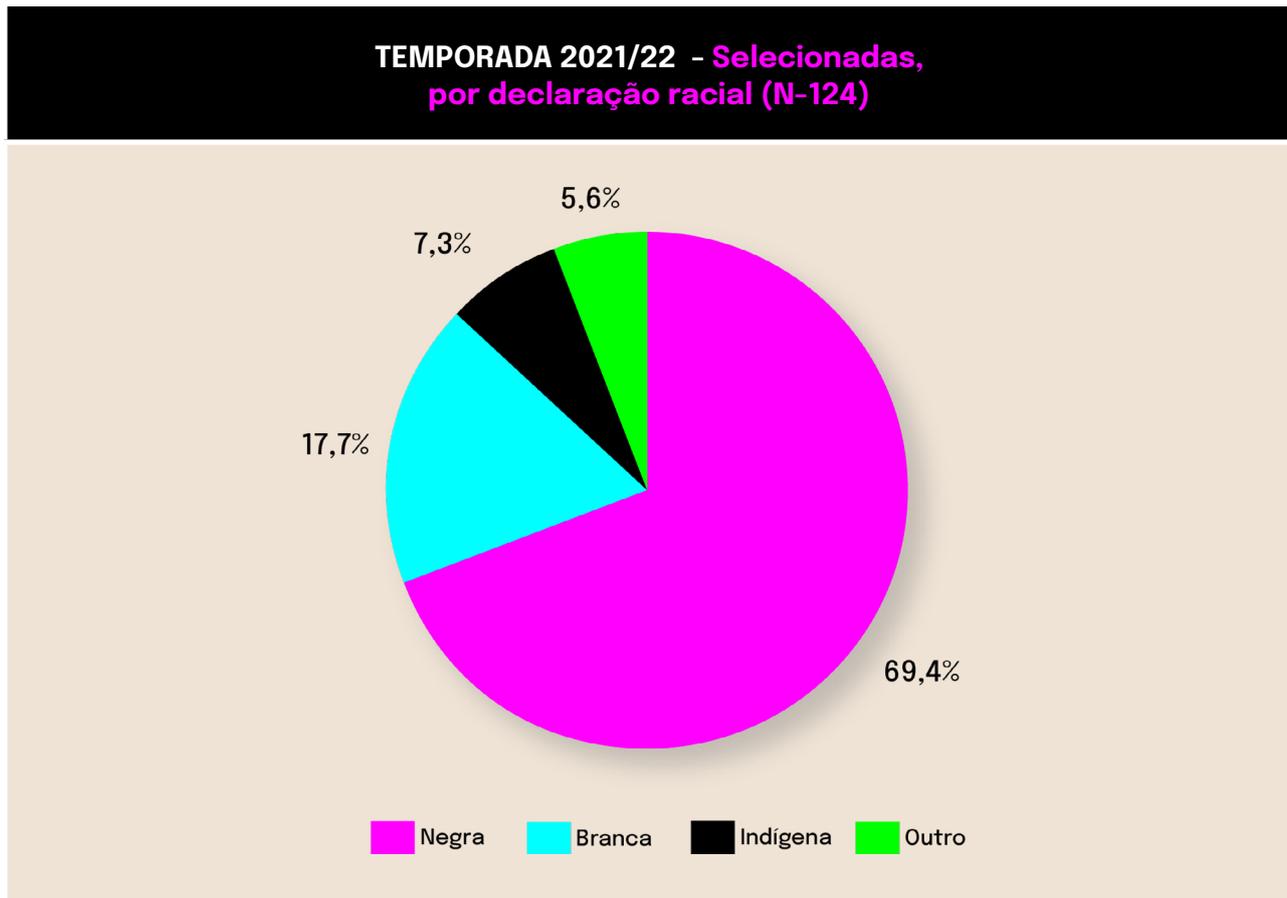
Ingra  
(RS)



Camila Aguiar  
(SP)

Quanto à composição racial, as **mulheres negras** compõem a maioria das **124 mulheres selecionadas: 69,4% (correspondente a 86)**, sendo um percentual maior do que as brancas (17,7% correspondente a 22) e indígenas (7,3% correspondente a 9). 5,6% (correspondente a 7) declarou a categoria “Outro”.

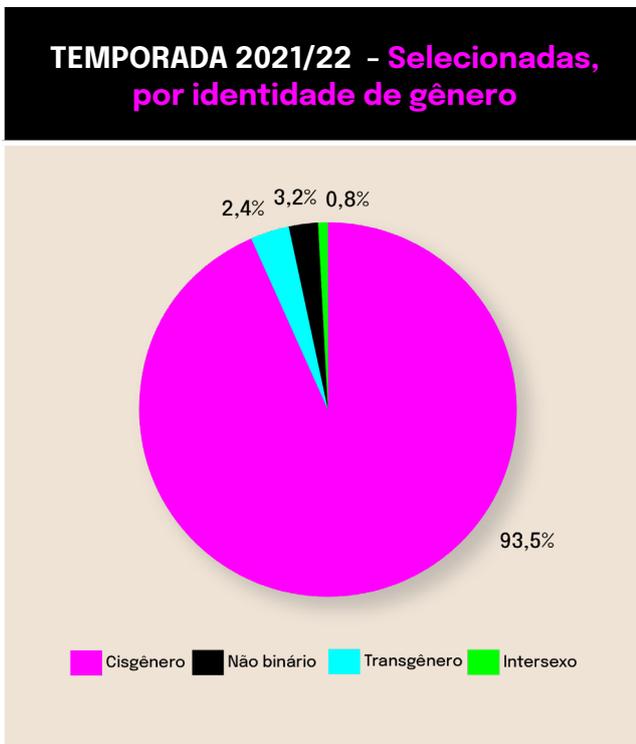
Gráfico 18 -



Descrição da imagem: Gráfico 18. Representação gráfica em forma de pizza nas cores azul, rosa, preto e verde demonstra a distribuição das selecionadas nas temporadas 2021/2022 por declaração racial.

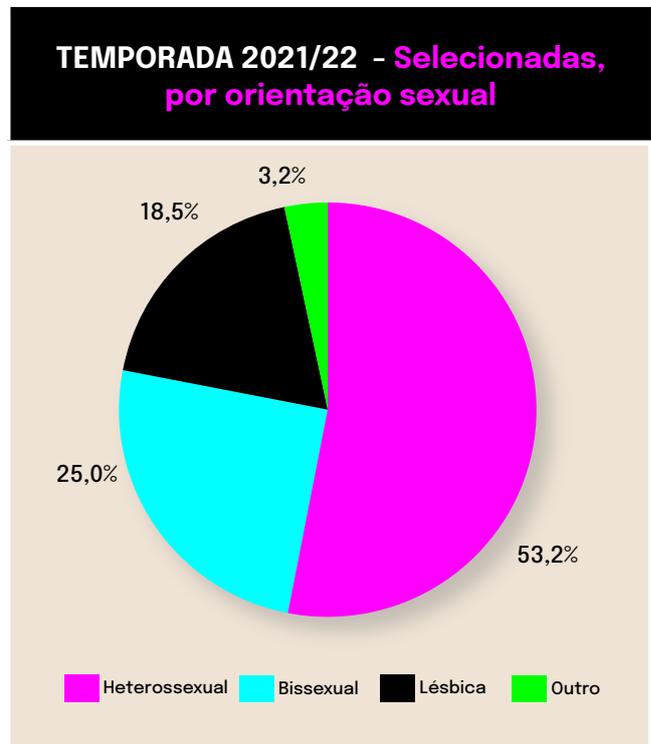
Entre as mulheres selecionadas, aquelas que se declararam cisgênero (93,5% correspondente a 116) são o grupo majoritário; há ainda as pessoas que se declararam intersexo (0,8% correspondente a 1), não binários (3,2% correspondente a 4) e transgênero (2,4% correspondente a 3). Com relação à orientação sexual, mais da metade das mulheres que se declara heterossexual (53,2% correspondente a 66). Em seguida estão as bissexuais (25% correspondente a 31) e lésbicas (18,5% correspondente a 23). Há, ainda, as que se declararam como “Outros” (3,2% correspondente a 4).

Gráfico - 19



Descrição da imagem: Gráfico 19 - Representação gráfica em forma de pizza nas cores rosa, azul, preto e verde que demonstra a distribuição das selecionadas na temporada 2020 e 2021/22 - por identidade de gênero.

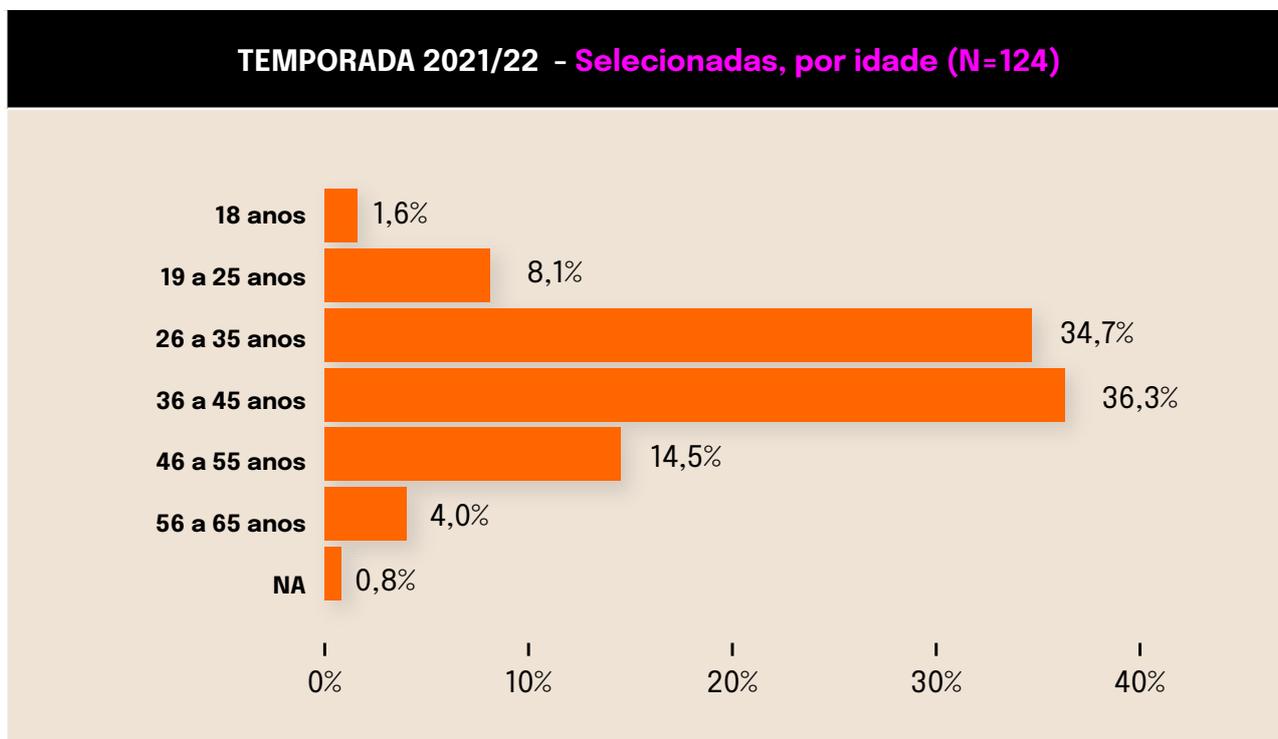
Gráfico - 20



Descrição da Imagem: Gráfico 20 - Representação gráfica em forma de pizza nas cores rosa, azul, preto e verde que demonstra a distribuição das selecionadas na temporada 2020 e 2021/22 - por orientação sexual.

As mulheres selecionadas são jovens, com destaque para duas faixas etárias principais que, juntas, correspondem a mais de dois terços das inscrições: mulheres de 26 a 35 anos (34,7% correspondente a 43) e de 36 a 45 anos (36,3% correspondente a 45). Em seguida aparecem as mulheres de 45 a 55 anos (14,5% correspondente a 18); e as mulheres de 19 a 25 anos (8,1% correspondente a 10). Há, ainda, o grupo de mulheres acima dos 56 anos (4% correspondente a 5) e, mesmo que minoritário, há um grupo de mulheres ainda mais jovens, com 18 anos (1,6% correspondente a 2).

Gráfico 21 -



Descrição da imagem gráfico 21 - Representação gráfica em barras horizontais na cor laranja por idade das selecionadas na temporada 2021/2022.

No que diz respeito à trajetória escolar,

**8 EM CADA 10 MULHERES CURSOU O ENSINO SUPERIOR. ENTRE AS MULHERES QUE CURSARAM O ENSINO SUPERIOR (TENDO CONCLUÍDO OU NÃO), 68,5% (CORRESPONDENTE A 76) SÃO NEGRAS; 18,9% (CORRESPONDENTE A 21) SÃO BRANCAS; 7,2% (CORRESPONDENTE A 8) SE CONSIDERAM “OUTRO” E 5,4% (CORRESPONDENTE A 6) SÃO INDÍGENAS.**

Portanto, 24,2% (correspondente a 30) concluiu o ensino superior; 38,7% (correspondente a 48) cursou a pós-graduação, seja MBA, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e 26,6%, (correspondente a 33) não concluíram. Já 8,9% (correspondente a 11) possuem o ensino médio completo e 1,6% (correspondente a 2) não

concluíram essa etapa educacional. Esse perfil é semelhante ao das mulheres candidatas nas eleições de 2020, o que demonstra que tanto as mulheres atendidas pela A Tenda das Candidatas quanto as mulheres candidatas aos cargos de deputada federal cursaram mais anos de educação formal do que a população geral<sup>8</sup>.

Tabela 6 –

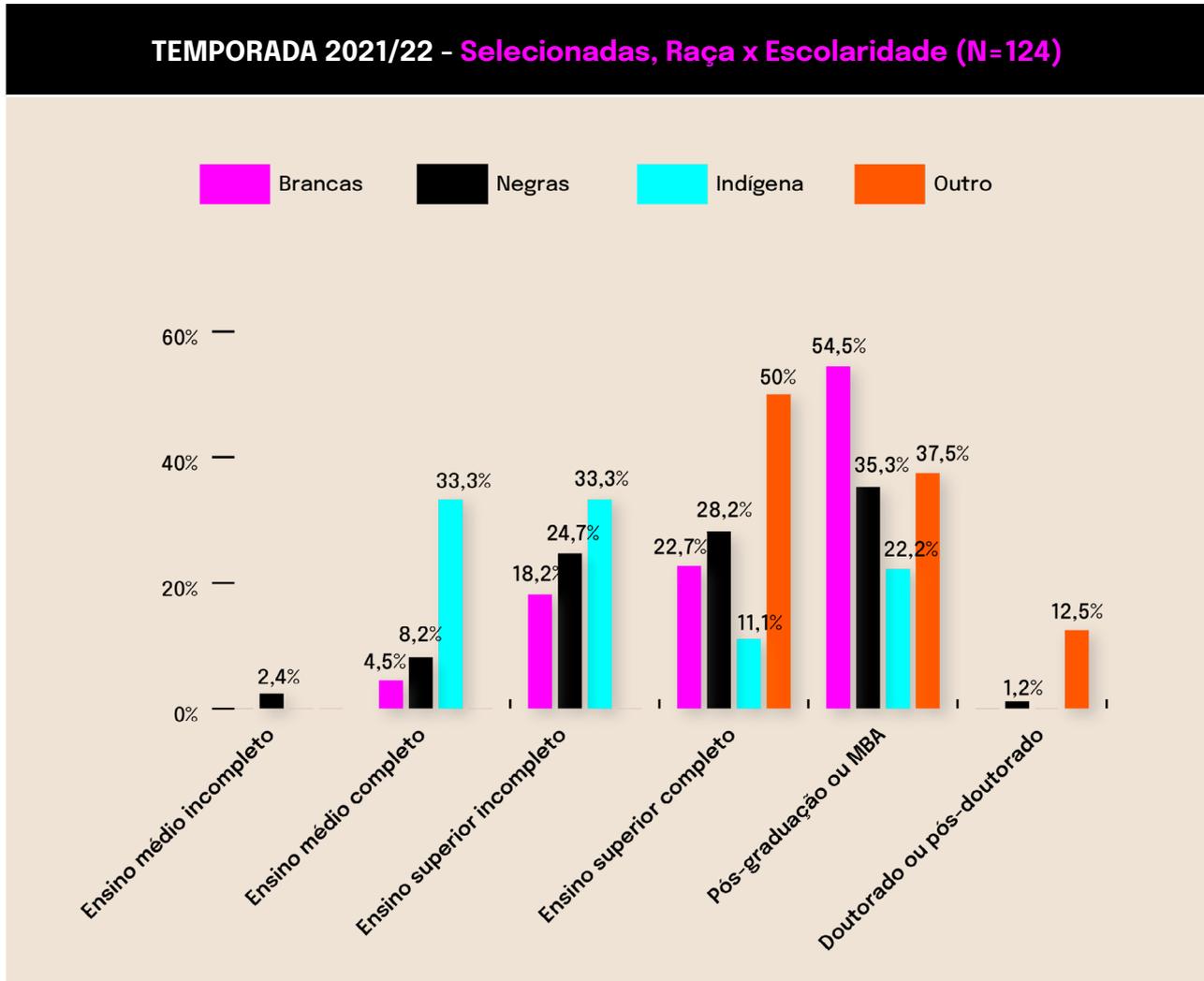
<b>TEMPORADA 2021/22 - Selecionadas, por escolaridade (N = 124)</b>		
<b>Escolaridade</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>%</b>
Ensino médio incompleto	2	1,6%
Ensino médio completo	11	8,9%
Ensino superior incompleto	33	26,6%
Ensino superior completo	30	24,2%
Pós-graduação ou MBA	47	37,9%
Doutorado ou pós-doutorado	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>

Descrição da imagem - Tabela 6 - Tabela em três colunas com distribuição das selecionadas na temporada 2021/2022 por escolaridade, quantidade e percentual.

Entre as brancas, mais da metade cursou a pós-graduação ou MBA (54,5%, corresponde a 12), em comparação com as mulheres negras, cujo maior grupo também é daquelas que cursaram a pós-graduação ou MBA: 35,3%, corresponde a 30. Entre as indígenas, os principais grupos são daquelas que concluíram o ensino médio (33,3% correspondente a 3) e das que cursaram o ensino superior mas não concluíram a graduação (33,3% corresponde a 3).

<sup>8</sup> De acordo com dados da PNAD Contínua 2019, do IBGE, mais da metade (51,2% corresponde a 69,5 milhões) dos adultos não concluíram o ensino médio. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 30 nov. 2022.

Gráfico 22 -



Descrição de imagem: Gráfico 22 - Representação gráfica em barras verticais nas cores preta, azul, rosa e laranja agrupadas em critérios de escolaridade com recorte de raça / cor das selecionadas na temporada 2021/2022

Há mulheres de todas as regiões do Brasil. Os principais estados foram: **São Paulo (16,9% correspondente a 21)**, **Rio de Janeiro (16,9% correspondente a 21)**, **Bahia (8,1% correspondente a 10)**, **Amazonas (7,3% correspondente a 9)** e **Pernambuco (7,3% correspondente a 9)** que, juntas, representam mais da metade das mulheres selecionadas para a Temporada de 2021/2022.

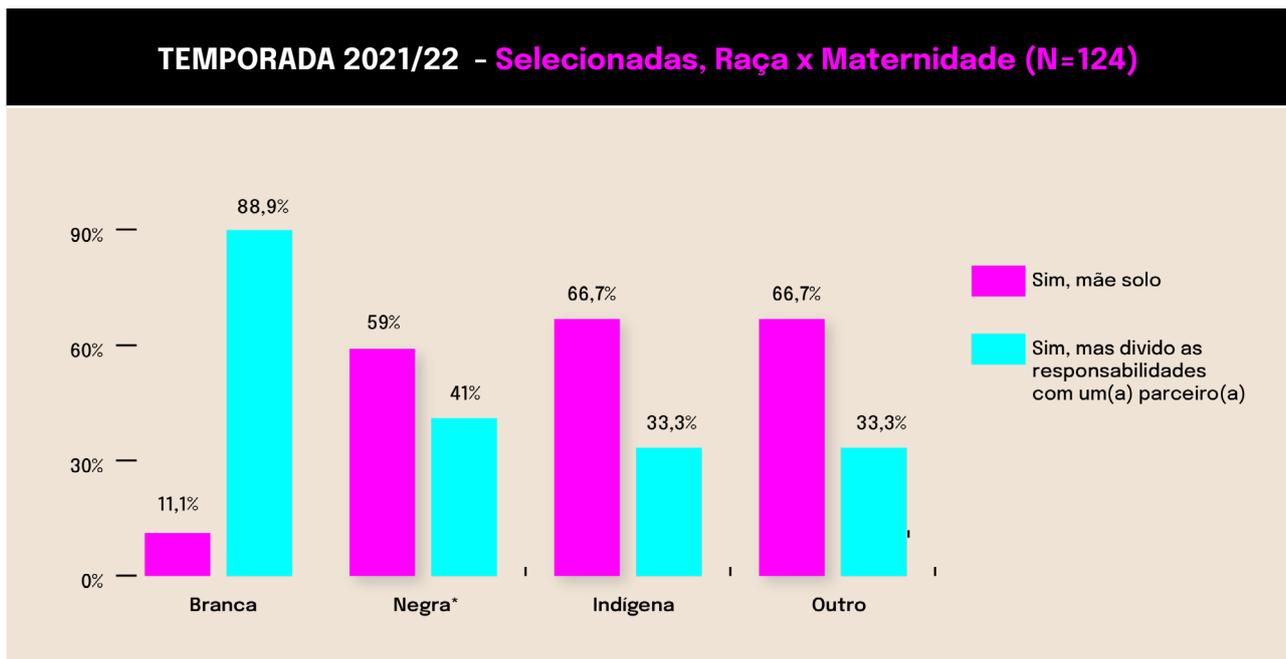
Aproximadamente metade das mulheres são mães (46% correspondente a 57).

Entre elas, há mais mulheres que são mães solo (52,6% correspondente a 30), do que as que dividem responsabilidades com os parceiros(as) (47,4,8% correspondente a 27). Porém, é preciso considerar que há diferenças nesse grupo: isto é,

### ENTRE AS MULHERES QUE SÃO MÃES, HÁ MAIS MULHERES NEGRAS QUE SÃO MÃES SOLO DO QUE MULHERES BRANCAS NESTA CONDIÇÃO.

A maioria das mulheres brancas divide as responsabilidades com um(a) parceiro(a) (88,9% correspondente a 8), enquanto 11,1% (correspondente a 1) é mãe solo. Já entre as mulheres negras ocorre o inverso: 59% (correspondente a 23) são mães solo e 41% (correspondente a 16) dividem as funções com um(a) parceiro(a). Semelhantemente, entre as mulheres indígenas, a maioria é mãe solo (66,7% correspondente a 2). Abordaremos esses dados em maior profundidade na segunda parte deste relatório.

Gráfico 23 -



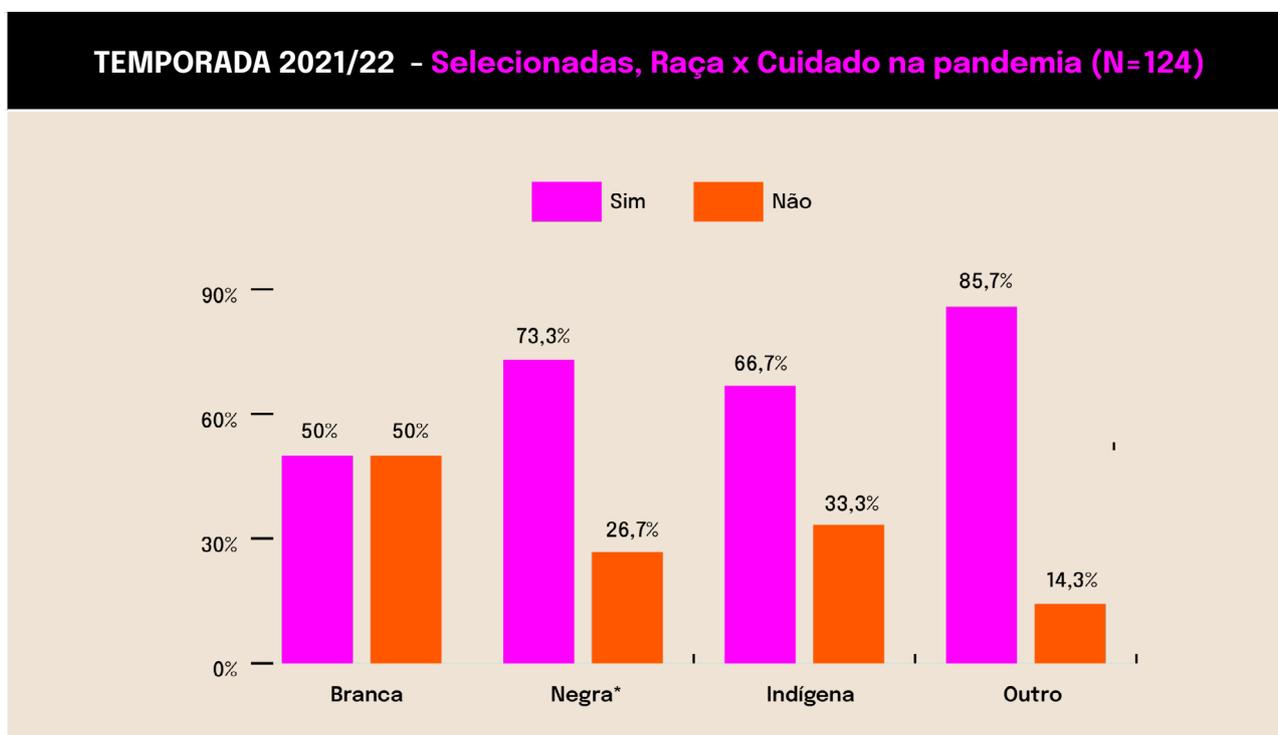
Descrição da imagem - Gráfico 23. Representação gráfica em barras verticais, nas cores azul e rosa com a distribuição das selecionadas na temporada 2021/2022 por raça versus maternidade.

Entre as mulheres que desempenharam funções de cuidado durante a pandemia também é possível ver diferenças entre mulheres negras e brancas:

**ENTRE AS MULHERES NEGRAS 7 A CADA 10 FORAM RESPONSÁVEIS POR ATIVIDADES DE CUIDADO DURANTE A PANDEMIA (73,3% CORRESPONDENTE A 63), CONTRA 50% (CORRESPONDENTE A 11) DAS MULHERES BRANCAS.**

Entre as mulheres indígenas (66,7% correspondente a 6) e entre aquelas que marcaram a raça/cor como “outros” (85,7% correspondente a 6), mais da metade delas declararam serem responsáveis pelo cuidado de outras pessoas durante a pandemia.

Gráfico 24 -



Descrição da imagem: Gráfico 24 -Representação gráfica em barras verticais nas cores laranja e verde com a distribuição das selecionadas na temporada 2021/2022 por raça versus cuidado na pandemia.

Foram muitos os temas mencionados pelas inscritas como as suas principais bandeiras políticas, com as quais iriam continuar se comprometendo uma vez que fossem eleitas. As principais são igualdade de gênero, igualdade racial, direitos da população LGBTQIA+, direitos humanos e educação.

## CANDIDATURAS EM 2022

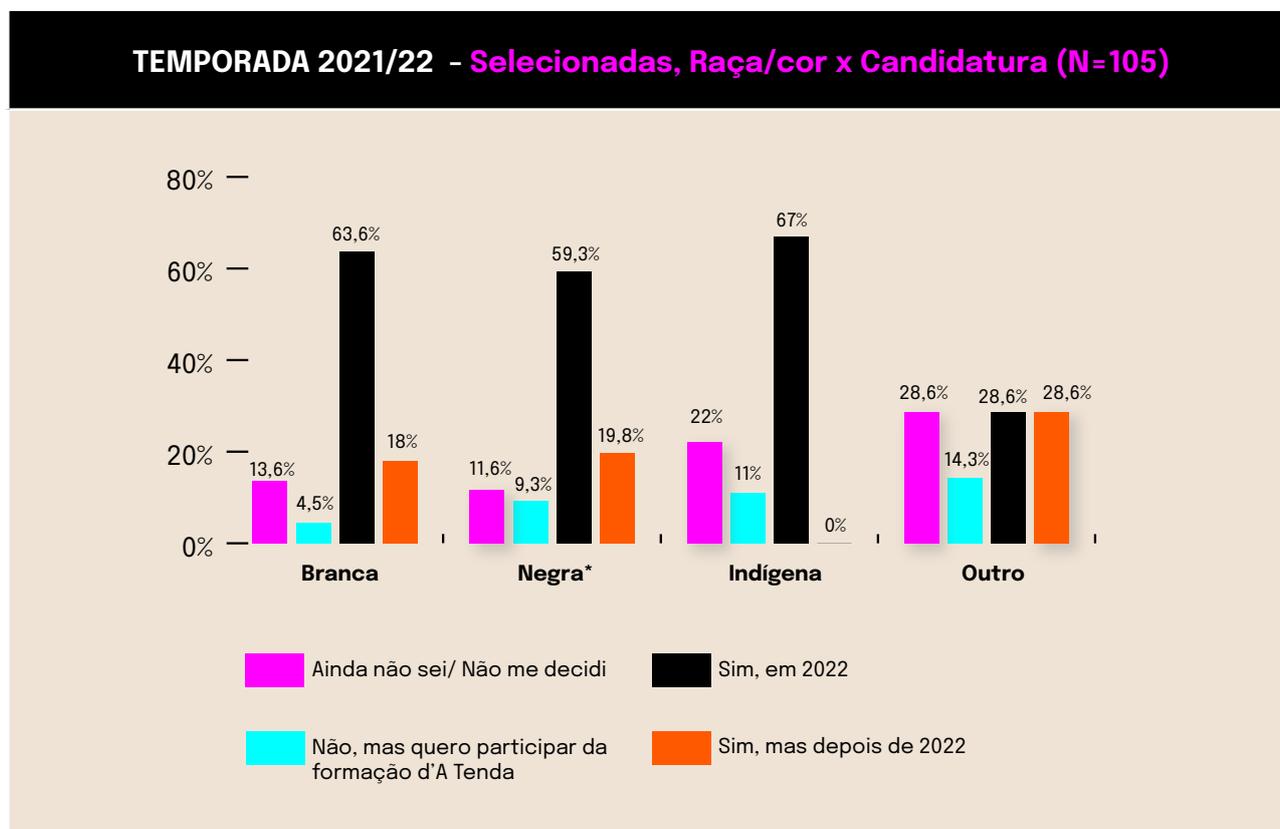
Quando perguntadas sobre a possibilidade de apresentar candidatura em 2022,

**MAIS DE TRÊS QUARTOS DAS MULHERES DEMONSTRARAM TER INTERESSE EM SE CANDIDATAR (96 DE 124) ISTO É, 77,4%), SEJA NAS ELEIÇÕES DE 2022 OU EM MOMENTO POSTERIOR. O MAIOR GRUPO DECLAROU TER DESEJO DE SER CANDIDATA AINDA EM 2022 (58,9% CORRESPONDENTE A 73),**

enquanto outros 18,5% (correspondente a 23) declararam desejar se candidatar depois de 2022. Já 13,7% (correspondente a 17) declararam não saber ou não haver se decidido sobre a candidatura. Por fim, outros 8,9% (correspondente a 11) assinalaram ter interesse em participar da formação d'A Tenda.

O percentual de mulheres brancas (63,6% correspondente a 14) e indígenas (67% correspondente a 6) que já haviam decidido se candidatar nas eleições de 2022 é maior do que o de negras (59,3% correspondente a 51).

Gráfico 25 -



Descrição da imagem gráfico 25 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa, azul, preto e laranja com a distribuição das seleccionadas na temporada 2021/2022 por raça/cor versus candidatura.

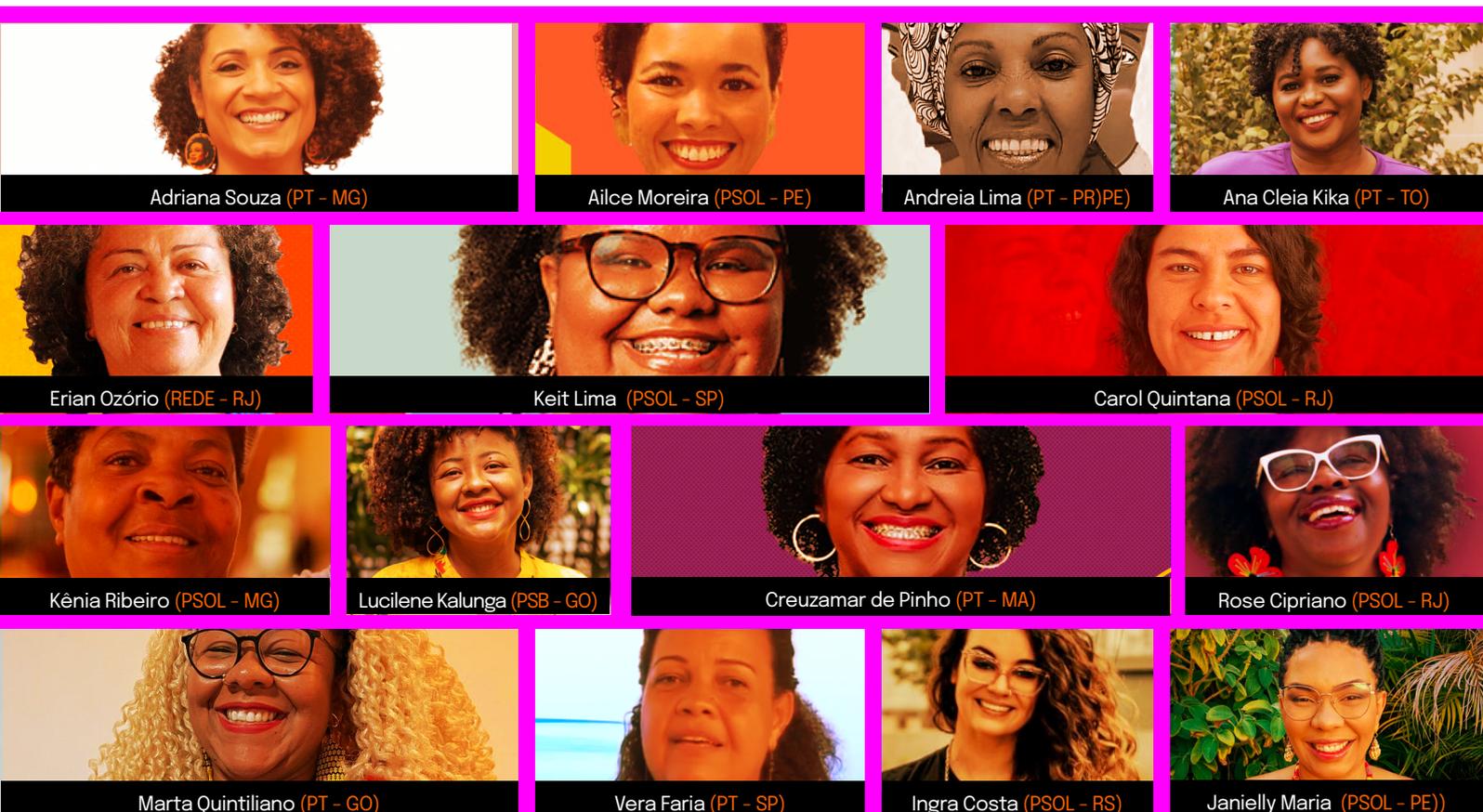
Por fim, chama a atenção que 75% das mulheres estavam filiadas a algum partido político (correspondente a 93), em contraste a 25% (correspondente a 31) que não estavam filiadas a nenhum partido. Os principais partidos aos quais as mulheres estavam filiadas foram PSOL (37,6% correspondente a 35) e PT (36,6% correspondente a 34).

**c. Dados das atendidas 2021/2022**

Nas eleições de 2022, entre as candidatas atendidas pel'A Tenda das Candidatas, 15 alcançaram a suplência: 13 para o cargo de deputada estadual suplente e 2 para o cargo de deputada federal suplente. A soma da votação recebida entre todas as mentoradas e atendidas (aquelas que tiveram alto grau de aproveitamento na formação oferecida pel'A Tenda) contabiliza **234.684 votos**.

**AS DEPUTADAS ESTADUAIS QUE ALCANÇARAM SUPLÊNCIA, FORAM: ADRIANA SOUZA (PT - MG); AILCE MOREIRA (PSOL - PE); ANA CLEIA KIKA (PT - TO); ANDREIA LIMA (PT - PR); CAROL QUINTANA (PSOL - RJ); CREUZAMAR DE PINHO (PT - MA); ERIAN OZÓRIO (REDE - RJ); KEIT LIMA (PSOL - SP); KÊNIA RIBEIRO (PSOL - MG); LUCILENE KALUNGA (PSB - GO); MARTA QUINTILIANO (PT - GO); ROSE CIPRIANO (PSOL - RJ); E VERA FARIA (PT - SP).**

**AS DEPUTADAS FEDERAIS QUE ALCANÇARAM SUPLÊNCIA, FORAM: INGRA COSTA (PSOL - RS) E JANIELLY MARIA (PE - PSOL).**



## FINANCIAMENTO

Os recursos recebidos pelas candidatas é desigual. Entre as mulheres mentoradas<sup>9</sup> pel'A Tenda das Candidatas, 90% afirmaram que pensaram ou que iriam realizar financiamento coletivo.

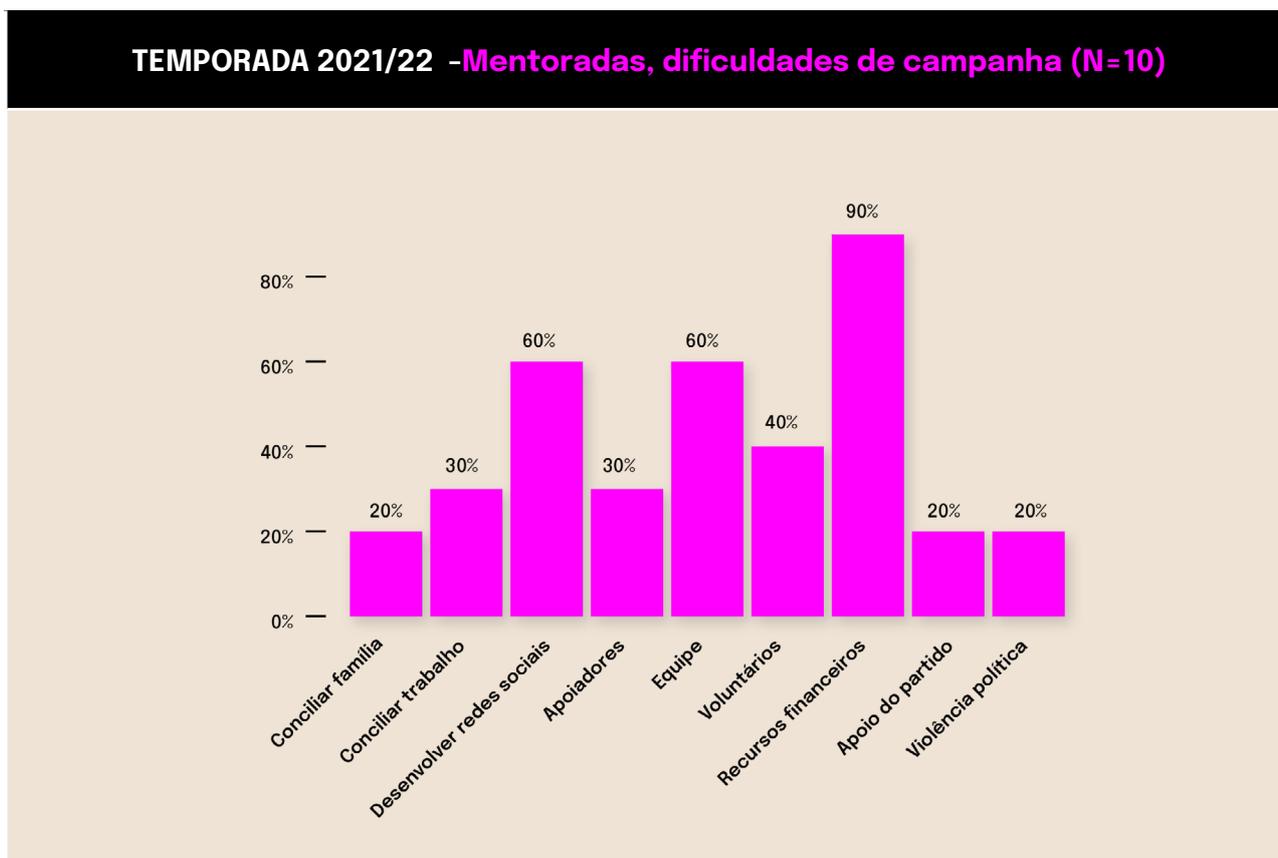


Entre as principais dificuldades mencionadas por elas, aparece a falta de recurso financeiro (90%) e uma falta geral de apoio do partido (20%) e a violência política (20%). Outros temas que aparecem são a dificuldade para gerenciar redes sociais (60%), contratar equipe (60%) e encontrar voluntários (40%) e apoiadores (30%). Também aparecem questões como a dificuldade em conciliar família (20%) e trabalho (30%) com a realização de uma campanha política.

---

<sup>9</sup> Conforme mencionado na seção anterior, as mentoradas são aquelas mulheres que, entre as atendidas, foram selecionadas para receber atendimento personalizado no momento que antecede a campanha eleitoral. Foram 10 mentoradas.

Gráfico 26 -



Descrição da imagem gráfico 26 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa com a distribuição das selecionadas na temporada 2021/2022 por dificuldades na campanha.

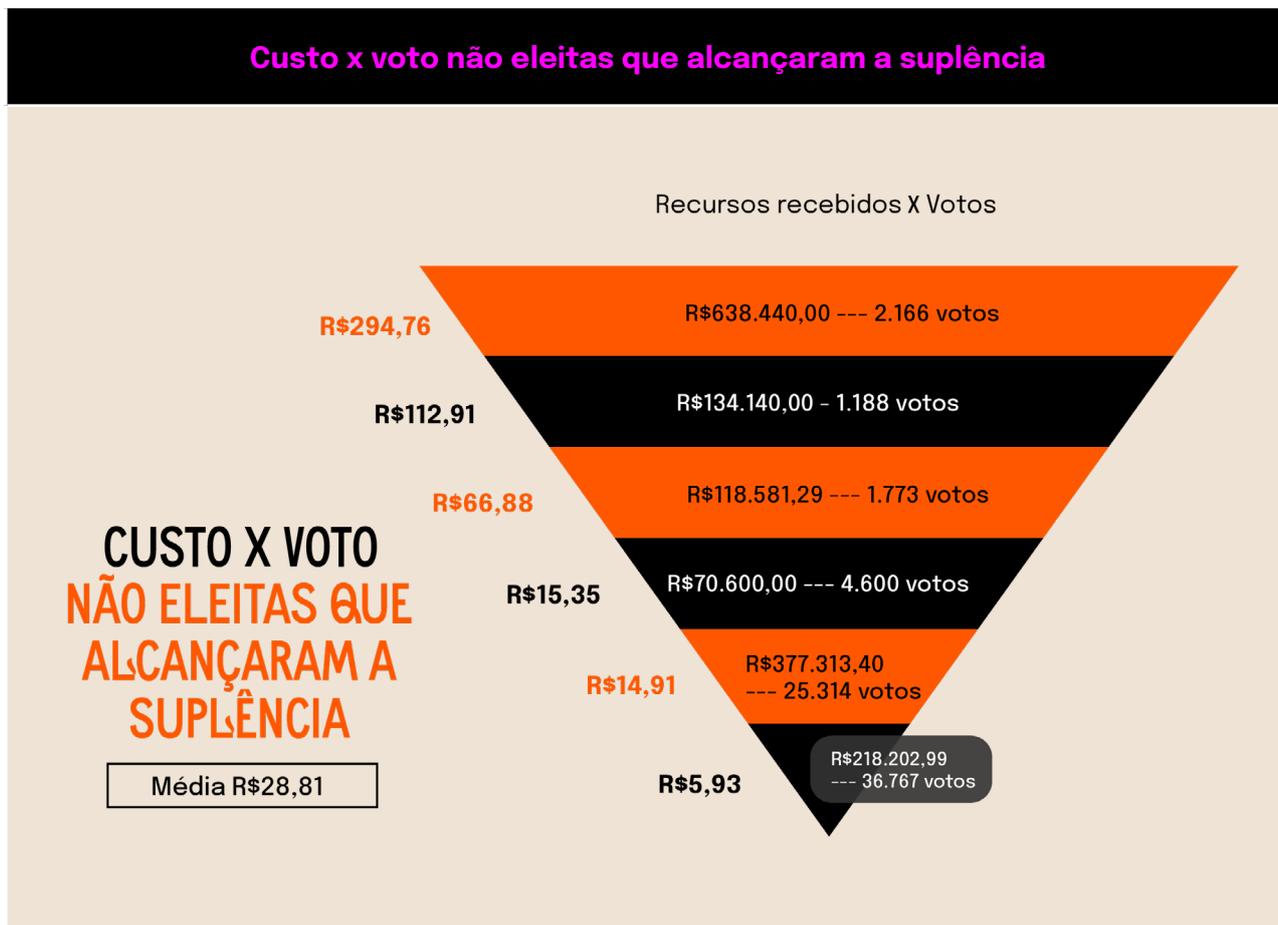
Algumas mulheres receberam recursos financeiros acima dos **R\$ 100.000 mil**, enquanto outras não receberam o mínimo necessário para realizar sua campanha política. A relação custo x voto mais elevada foi de R\$ 294,76 para uma candidata que alcançou a suplência de deputada estadual. Enquanto o menor foi de R\$ 5,93 para uma candidata que alcançou a suplência para o mesmo cargo. A média do custo-voto entre as atendidas que alcançaram a suplência foi de R\$28,81.

Tabela 7 -

<b>SELECIONADAS 2021/22 - Custo x Voto, candidatas que alcançaram a suplência</b>			
<b>Recursos recebidos</b>	<b>Votos</b>	<b>Custo/ Voto</b>	<b>Situação</b>
R\$ 638.440,00	2.166	R\$ 294,76	Suplência
R\$ 134.140,00	1.188	R\$ 112,91	Suplência
R\$ 118.581,29	1.773	R\$ 66,88	Suplência
R\$ 303.520,00	5.320	R\$ 57,05	Suplência
R\$ 686.229,01	13.699	R\$ 50,09	Suplência
R\$ 257.301,48	5.196	R\$ 49,52	Suplência
R\$ 84.316,36	2.012	R\$ 41,91	Suplência
R\$ 338.729,70	10.073	R\$ 33,63	Suplência
R\$ 17.073,65	558	R\$ 30,60	Suplência
R\$ 53.007,50	2.034	R\$ 26,06	Suplência
R\$ 78.980,14	4.169	R\$ 18,94	Suplência
R\$ 92.142,27	5.523	R\$ 16,68	Suplência
R\$ 70.600,00	4.600	R\$ 15,35	Suplência
R\$ 377.313,40	25.314	R\$ 14,91	Suplência
R\$ 218.202,99	36.767	R\$ 5,93	Suplência
<b>Total</b>	<b>120.392</b>	<b>R\$ 28,81</b>	<b>TOTAL</b>

Descrição da imagem: Tabela 7 - Tabela em quatro colunas, com a distribuição das selecionadas na temporada 2021/2022 que alcançaram a suplência por: custo versus voto. Cada coluna apresenta o valor de recursos recebidos, a quantidade de votos, o custo por voto e a situação da candidatura: eleita, suplente ou não eleita.

Gráfico 27 -



Descrição da imagem: Gráfico 27 - Retângulo na cor bege com um triângulo invertido nas cores laranja e preto que representa o afinamento do custo versus voto e sua relação com os recursos recebidos e a não eleição das candidatas que alcançaram a suplência.

Já entre o outro grupo de mulheres, as não eleitas que não alcançaram a suplência, o custo-voto mais caro foi de R\$ 212,77 e o mais baixo foi de R\$ 0,31, de uma candidata que recebeu mais de 20 mil votos. A média do custo-voto dessas candidatas foi de R\$ 24,89.

Tabela 8 -

<b>SELECIONADAS 2021/22 - Custo x Voto, candidatas não eleitas</b>			
<b>Recursos recebidos</b>	<b>Votos</b>	<b>Custo/ Voto</b>	<b>Situação</b>
R\$ 50.000,00	235	R\$ 212,77	Não eleita
R\$ 302.512,90	2.530	R\$ 119,57	Não eleita
R\$ 161.637,80	1.512	R\$ 106,90	Não eleita
R\$ 110.256,41	1.180	R\$ 93,44	Não eleita
R\$ 214.285,92	2.494	R\$ 85,92	Não eleita
R\$ 1.178.731,02	25.545	R\$ 46,14	Não eleita
R\$ 378.261,46	11.472	R\$ 32,97	Não eleita
R\$ 302.080,64	20.138	R\$ 15,00	Não eleita
R\$ 139.922,93	28.557	R\$ 4,90	Não eleita
R\$ 6.490,00	20.629	R\$ 0,31	Não eleita
<b>R\$ 2.844.179,08</b>	<b>114.292</b>	<b>R\$ 24,89</b>	<b>TOTAL</b>

Descrição da imagem: Tabela 8 - Tabela em quatro colunas, com a distribuição das candidaturas não eleitas na temporada 2021/2022 por: custo versus voto. Cada coluna apresenta o valor de recursos recebidos, a quantidade de votos, o custo por voto e a situação das candidaturas não eleitas.

Gráfico 28 -



Descrição da imagem: Gráfico 28 - Retângulo nas cores rosa e preto dividido em duas partes não proporcionais, na diagonal. Na parte à direita, há um triângulo invertido que representa o afunilamento do custo versus voto. Sua relação com os recursos recebidos e a não eleição das candidatas.

## DEPOIMENTOS

### A Tenda na formação de líderes

Ao longo da participação nos cursos e oficinas oferecidos pel'A Tenda, as participantes compartilhavam suas percepções e experiências relacionadas aos temas discutidos. Esses trechos são importantes para evidenciar não só as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, como também pelas mudanças em suas percepções sobre as etapas do processo de candidatura. Muitas relatam que nunca haviam considerado se candidatar, mas em algum momento isso mudou. A seguir apresenta-se a reprodução literal dos comentários e depoimentos.

## Candidatura e liderança



“Eu nunca pensei em me candidatar, as pessoas do meu bairro que me convenceram que eu deveria me candidatar, o padre, a diretora da escola, meus vizinhos, a minha base!”

“Muito importante isso de **SE SENTIR** candidata, mas percebo que para nós que somos pretos e favelados é um processo que envolve muito a questão do empoderamento e de ter pessoas aliadas que lhe fortaleçam para pertencer nesse lugar”.



## Dificuldades para participação na formação d'A Tenda

Algumas mulheres chamaram a atenção para as dificuldades enfrentadas durante a campanha, seja por conta das múltiplas atividades que realizam ao longo do dia, pelo acúmulo de funções e a dupla jornada, como pela dificuldade em conseguir apoio de membros de sua família e amigos, passando pelo racismo e a falta de apoio enfrentada nos partidos. Motivo pelo qual destacamos que a divisão sexual e racial do trabalho prejudica a participação das mulheres na disputa eleitoral.

Durante as aulas e nos formulários de avaliação, as mulheres mencionaram inúmeros problemas que dificultam a sua participação na formação d'A Tenda. Desse

modo, 35 mulheres desistiram da formação em 2022, destacando como principais dificuldades para participar das aulas,

**A QUALIDADE DA INTERNET E CONEXÃO INSTÁVEIS; AS ATIVIDADES DE CUIDADO E A DUPLA JORNADA DE TRABALHO; A DIFICULDADE DE CONCILIAR TRABALHO REMUNERADO COM A CAMPANHA; E O ADOECIMENTO MENTAL.**

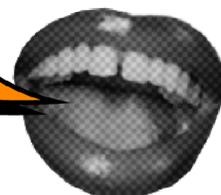
Os depoimentos preservam a identidade das lideranças, por isso são anonimizados.

## DIFICULDADES DE PARTICIPAÇÃO



“Já ligo a câmera. Como disse no grupo, cheguei do trabalho já para entrar. Terminando o banho. E vestir roupa. Já já estarei apresentável. Não sei o que houve com a minha foto”.

“Boa noite! Vou ficar com a câmera fechada momentaneamente pq tô terminando de preparar a janta”.



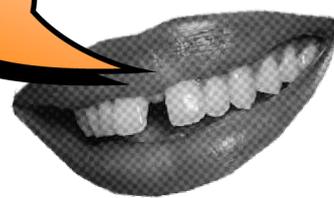
“Gurias, como vou ter que sair um pouco mais cedo por causa do trabalho (...)”



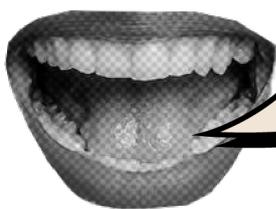


“Uma pergunta, o pq o machismo partidário sempre pesa mais na mulher preta de base, e sobre a gourmetização da esquerda nesse país”.  
Reação: “Pergunta perfeita!!! Como ter forças sempre?”

“O problema é que eu voltei a trabalhar presencialmente e acabou que não estou mais conseguindo assistir as aulas como eu gostaria. Eu agradeço muito a oportunidade”.



“Por orientação terapêutica e psicoterapêutica, me afastei e vou continuar me afastando de diversas atividades/locais (presenciais/virtuais) que me causam gatilhos. Mesmo contrariada, vou seguir os tratamentos químicos por tempo indeterminado.”



“A nossa campanha Coletiva [...], não foi prioridade. Tentarei ser vereadora [...], como negociar de fato sem perder a nossa agenda inegociável?”.



# AUTO ESTIMA E AUTO IMAGEM: RACISMO E MISOGINIA

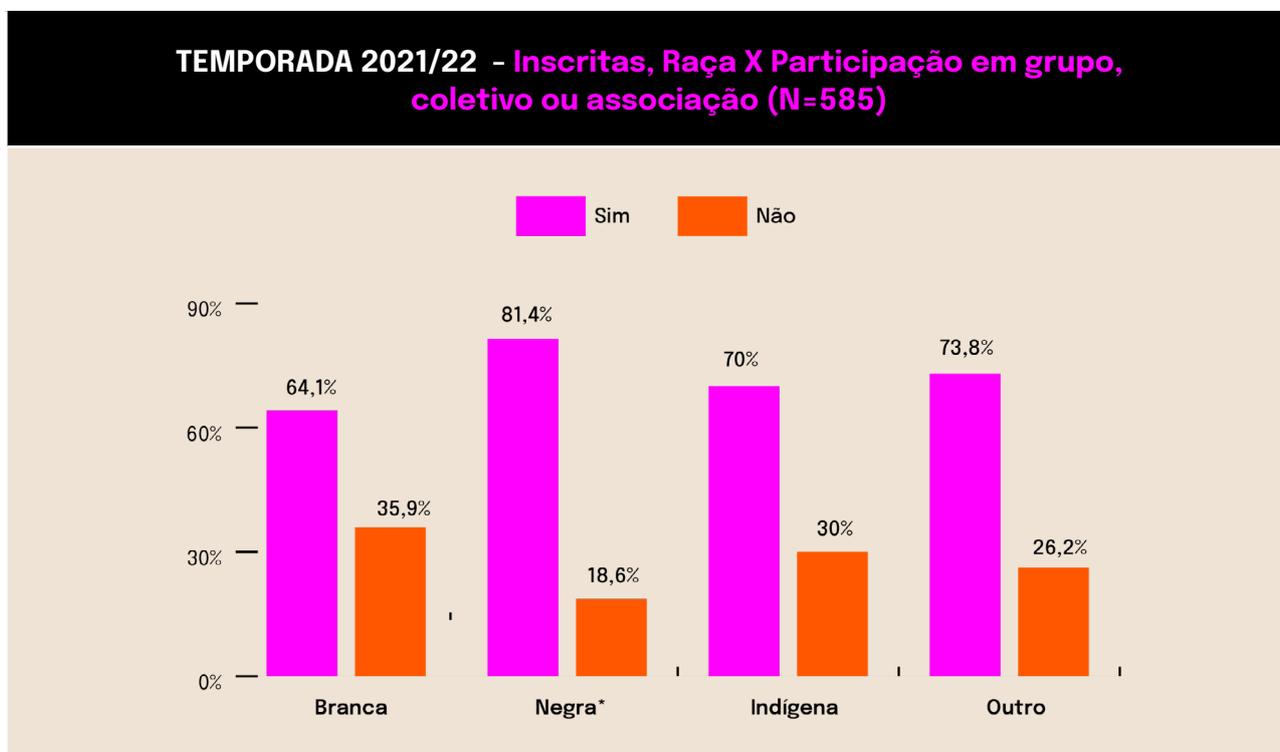


## LIDERANÇA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE RAÇA

Há, entre as mulheres que buscaram formação n'A Tenda na Temporada 2021/22, uma dificuldade em se perceber como uma liderança política, principalmente entre as mulheres negras.

Como veremos a seguir, do total de 585 mulheres, 74,7% (corresponde a 437) delas declararam fazer parte de um grupo, associação ou coletivo; já outros 25,3% (corresponde a 148) declaram não fazer parte. **Nesse sentido, do total de 437 mulheres que declaram atuar nesses espaços**, há mais mulheres negras (81,4%, ou 262) do que brancas (64,1%, correspondente a 123) e indígenas (70%, correspondente a 7) "Outros" corresponde a 73,8% (equivalente a 45). Entre as que não participam, isto é 148 de 585 mulheres, as mulheres brancas (35,9%, correspondente a 69) estão entre as que menos participam de grupos, associações e coletivos, seguido por mulheres indígenas (30%, correspondente a 3) e negras (18,6%, correspondente a 60). "Outros" corresponde a 26,2% (equivalente a 16).

Gráfico 29 -



Descrição da imagem - Gráfico 29. Representação gráfica em barras verticais, nas cores laranja e rosa com a distribuição das inscritas na temporada 2021/2022 por raça versus participação em grupo, associação ou coletivos.

Por outro lado, do total de 585 mulheres inscritas na Temporada 2021/22, observamos que somente 72,8% (correspondente a 426) das mulheres afirmam se considerar uma liderança política; e outros 27,2% (correspondente a 159) não se consideram líderes. Isto demonstra que há um descompasso entre a atuação em grupos, associações e coletivos e a autopercepção de ser uma liderança política.

Entre as 426 mulheres que se consideram lideranças políticas, 88,7% (equivalente a 378) participam em grupos, associações ou coletivos; e 11,3% (equivalente a 48) não participam destes espaços, mas ainda assim se consideram lideranças políticas. Por sua vez, entre as 159 mulheres que não se consideram uma liderança, 62,9% (equivalente a 100) não participam em grupos, associações ou coletivos, em comparação com 37,1% (equivalente a 59) que participam desses espaços.

Tabela 9 -

	Liderança política	Não se considera liderança política
Participa em grupo, associação ou coletivo	88,7% (378)	37,1% (59)
Não participa	11,3% (48)	62,9% (100)
Total	100% -- 426	100% -- 159

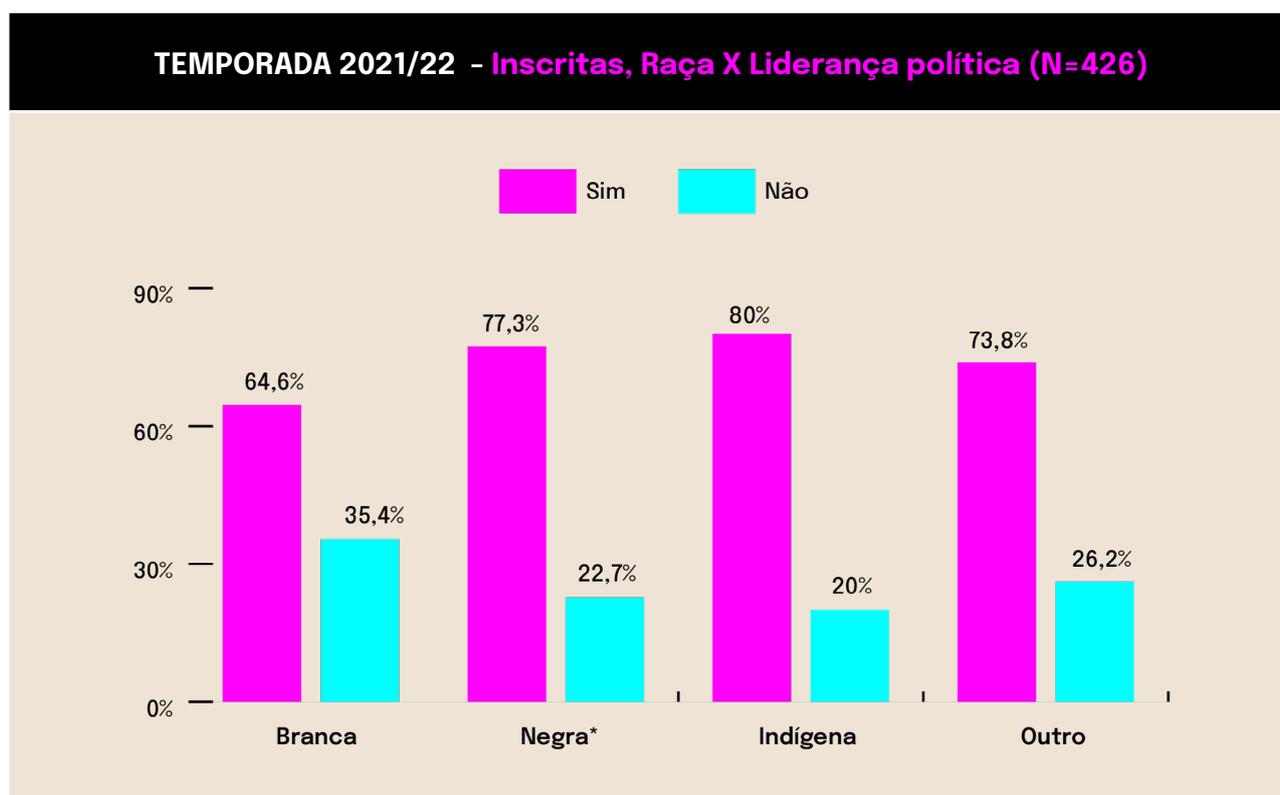
Descrição da imagem Tabela 9. Tabela em três colunas com a divisão: participa em grupo, associação ou coletivo. Se se considera uma liderança política ou não se considera uma liderança política.

Aqui também chamamos a atenção para a diferença entre mulheres negras e mulheres brancas: enquanto entre as primeiras 77,3% (correspondente a 249 de um total de 322 mulheres negras) se considera uma liderança política; entre as mulheres brancas apenas 64,6% (correspondente a 124 de um total de 192) disseram se considerar uma liderança. Entre as mulheres indígenas, 80% se declara uma liderança política (correspondente a 8 de um total de 10) e entre as que assinalaram “Outro” 73,8% (correspondente a 45 de um total de 61) também se considera liderança política.

PORÉM, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, AINDA QUE PARTICIPEM DE GRUPOS, ASSOCIAÇÕES E COLETIVOS, ALGUMAS DESSAS MULHERES NEGRAS NÃO SE CONSIDERAM UMA LIDERANÇA POLÍTICA: DAS 262 QUE PARTICIPAM DE GRUPOS, ASSOCIAÇÕES E COLETIVOS, SOMENTE 249 SE CONSIDERAM UMA LIDERANÇA POLÍTICA, ISTO É, ENTRE AS MULHERES NEGRAS QUE ESTÃO NESSES ESPAÇOS, 5% (CORRESPONDENTE A 13) NÃO SE CONSIDERAM UMA LIDERANÇA. EM COMPARAÇÃO, ENTRE AS MULHERES BRANCAS, TODAS AS QUE ATUAM EM GRUPOS, ASSOCIAÇÕES OU COLETIVOS SE CONSIDERAM LIDERANÇAS POLÍTICAS (CORRESPONDENTE A 123).

Houve o caso de uma mulher que não participa de nenhum desses espaços, mas ainda assim se considera uma liderança política. Isto é, entre as 123 mulheres brancas que disseram participar destes espaços, 124 se consideram lideranças políticas.

Gráfico 30 -



Descrição da imagem - Gráfico 30 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e azul com a distribuição das inscritas na temporada 2021/2022 por raça versus liderança política.

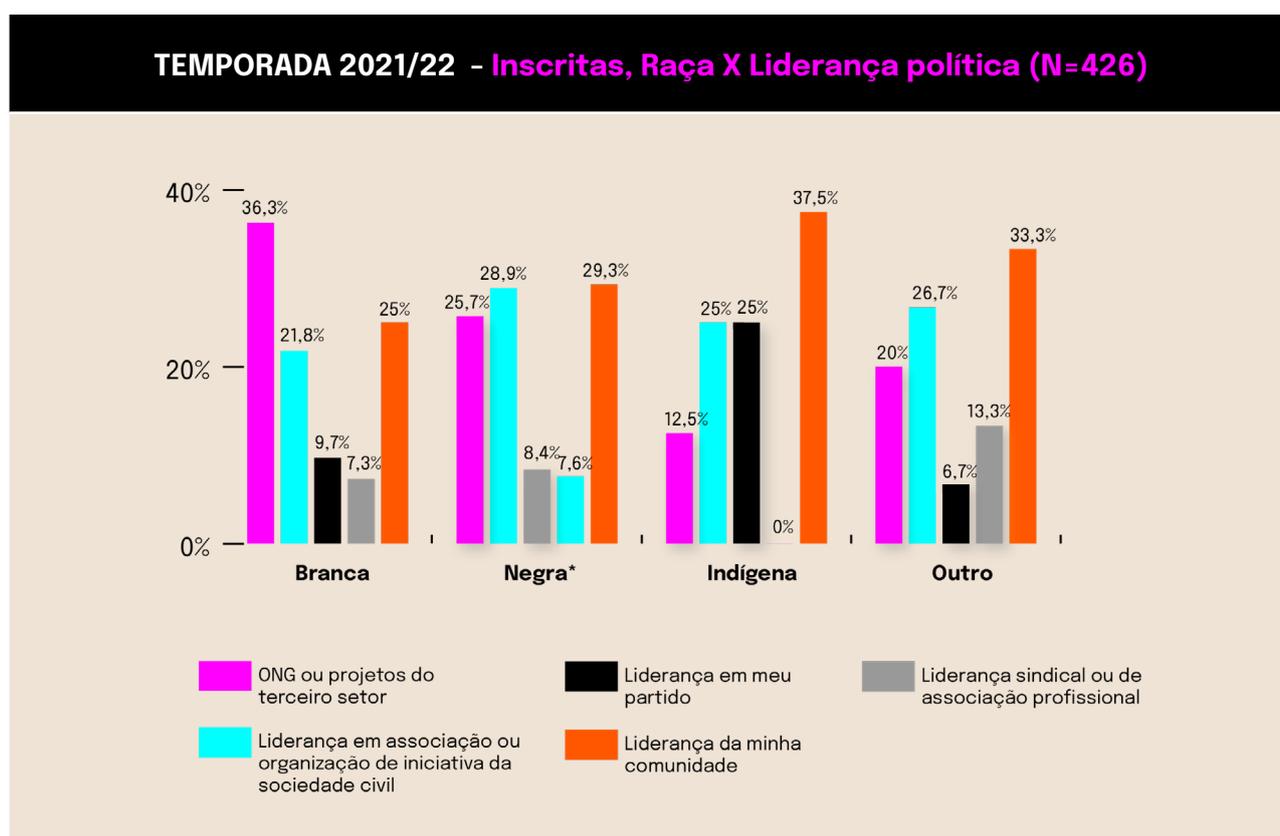
COM RELAÇÃO AO TIPO DE ATUAÇÃO POLÍTICA, HÁ UM EQUILÍBRIO ENTRE OS ESPAÇOS DE MILITÂNCIA OCUPADOS POR ESSAS MULHERES. ENTRE AS 426 MULHERES QUE SE DECLARAM LIDERANÇAS, AS PRINCIPAIS ATUAÇÕES SÃO: LIDERANÇA COMUNITÁRIA (28,6% CORRESPONDE A 122); ATUAÇÃO EM ONG OU OUTROS PROJETOS DO TERCEIRO SETOR (27,9% CORRESPONDE A 119); E LIDERANÇA EM ASSOCIAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (26,5% CORRESPONDE A 113). AS MENOS MENCIONADAS FORAM A LIDERANÇA PARTIDÁRIA (8,9% CORRESPONDE A 38) E A LIDERANÇA SINDICAL OU DE ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL (8% CORRESPONDE A 34).

ENQUANTO AS MULHERES BRANCAS (OU SEJA, 124) ATUAM MAIS EM ONGS OU OUTROS PROJETOS DO TERCEIRO SETOR (36,3% CORRESPONDENTE A 45), AS MULHERES NEGRAS (OU SEJA, 249) DECLARAM SER PRINCIPALMENTE LÍDERES EM SUAS COMUNIDADES (29,3% CORRESPONDENTE A 73), O QUE NOS FAZ TRABALHAR COM A HIPÓTESE DE QUE AS MULHERES NEGRAS SÃO AS QUE MAIS ESTÃO DIALOGANDO COM A BASE NO DIA-A-DIA.

A principal atuação das mulheres brancas se deu como liderança em **ONGs ou outros projetos do terceiro setor (36,3% correspondente a 45)**; liderança comunitária (25% correspondente a 31); e como líderes em associação iniciativa da sociedade civil (21,8% correspondente a 27). Já a liderança partidária (9,7% correspondente a 12) e a liderança sindical ou de associação profissional (7,3% correspondente a 9) foram as que menos apareceram para as mulheres brancas. Enquanto isso, a mais mencionada pelas mulheres negras foram a **liderança em suas comunidades (29,3% correspondente a 73)**, seguida pela liderança em **associação ou organização de iniciativa da sociedade civil (28,9% correspondente a 72)** e em **ONGs ou outros projetos do terceiro setor (25,7% correspondente a 64)**. Semelhante às mulheres brancas, para este grupo, a liderança partidária (8,4% correspondente a 21) e a liderança sindical ou de associação profissional (7,6% correspondente a 19) foram as menos mencionadas. Entre as mulheres indígenas, a principal forma de liderança é a comunitária (37,5% correspondente a 3), em seguida aparecem a liderança em associação ou organização da sociedade

civil e liderança partidária (25% cada, ambas correspondentes a 2); sendo a liderança em ONGs ou outros projetos do terceiro setor a menos mencionada (12,5% correspondente a 1). Não havia mulheres indígenas que mencionaram ser lideranças sindicais ou de associação profissional. Por fim, entre as inscritas que assinalaram “Outro”, a maior atuação se deu como lideranças comunitárias (33,3% correspondente a 15), seguida de liderança em associação ou organização de iniciativa da sociedade civil (26,7% correspondente a 12) e da atuação em ONGs ou outros projetos do terceiro setor (20% correspondente a 9). Por outro lado, semelhante ao perfil das mulheres anteriormente mencionadas, neste grupo, a liderança sindical ou de associação profissional (13,3% correspondente a 6) e a liderança partidária (6,7% correspondente a 3) foram os tipos de liderança menos mencionados. **Esses dados evidenciam que as mulheres encontram uma maior dificuldade para assumir liderança em espaços dominados majoritariamente por homens, como os partidos e associações sindicais e profissionais.**

Gráfico 31 -



Descrição da imagem - Gráfico 31. Representação gráfica em barras verticais agrupadas, nas cores rosa, azul, preto, cinza e laranja com a distribuição das inscritas na temporada 2021/2022 por raça versus liderança política, considerando se atua em ONG ou outros projetos do terceiro setor, liderança em associação ou organização de iniciativa da sociedade civil, liderança no partido, liderança na comunidade, liderança sindical ou de associação profissional.

ESSES DADOS APRESENTAM DIFERENÇAS RELEVANTES, PRINCIPALMENTE ENTRE A PERCEPÇÃO DE MULHERES BRANCAS E MULHERES NEGRAS COM RELAÇÃO À LIDERANÇA POLÍTICA E, MAIS ESPECIFICAMENTE, SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE OS ESPAÇOS DE MILITÂNCIA DESSAS MULHERES, CONFORME APRESENTADO NO GRÁFICO ACIMA. ENTRE AS MULHERES BRANCAS, TODAS AS QUE ATUAM EM GRUPOS, ASSOCIAÇÕES OU COLETIVOS SE CONSIDERAM LIDERANÇAS POLÍTICAS, EM COMPARAÇÃO COM AS MULHERES NEGRAS, QUE NÃO SÃO TODAS AS QUE TÊM ATUAÇÃO MILITANTE QUE SE CONSIDERAM LIDERANÇAS. ISSO EVIDENCIA COMO O RACISMO AFETA A AUTOESTIMA E A PERCEPÇÃO DE MULHERES NEGRAS SOBRE O SEU FAZER POLÍTICO.

Conforme apresentado na seção anterior, ainda que mais mulheres negras (correspondente a 81,4%) do que brancas (correspondente a 64,1%) participem em grupos, associações e coletivos<sup>10</sup>, há outros obstáculos para a efetivação da participação de mulheres negras na política.

## O RACISMO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NEGRA NA POLÍTICA

As mulheres, em especial as mulheres negras, enfrentam dificuldades para acessar espaços de poder político, social e econômico, o que, por consequência, afeta a sua percepção como agentes capazes de estar na política institucional. Há muitos elementos que ajudam a compreender esse cenário: o racismo, o sexismo, a vulnerabilidade socioeconômica, e o trabalho não remunerado ou precarizado, são alguns deles. Essas violências de gênero e raciais trazem uma sobrecarga e adoecimento mental, muitas vezes invisibilizados, a essas mulheres.

O racismo e o sexismo têm um papel fundamental na percepção e atuação de mulheres negras na política, que estão sujeitas a uma maior vulnerabilidade econômica, seja por conta do acúmulo de tarefas domésticas e de cuidado, que não são remuneradas e nem reconhecidas enquanto trabalho;

por serem alvo de violência política de gênero e raça quando ocupam espaços de poder; seja pela divisão sexual e racial do trabalho, haja vista que mulheres negras são aquelas que mais são direcionadas para trabalhos mais subalternizados<sup>11</sup>.

Nesse sentido, outro aspecto que impacta a vida das mulheres negras na política é a ausência de capital social, político e econômico, advindo de pais e de companheiros<sup>12</sup>. O capital familiar tem sido estudado como uma fonte importante de capital político para as mulheres que ingressam na política,



<sup>10</sup> Isso se deve, em grande medida, ao fato de que a informação sobre as inscrições e a formação d'A Tenda das Candidatas circularam nas redes sociais de ativistas, bem como nos grupos de Whatsapp de partidos políticos e de mulheres que têm atuação militante. Esses dados são abordados no próximo capítulo.

<sup>11</sup> De acordo com dados do DIEESE (2022), no terceiro semestre de 2021, do total de 46,4 milhões de mulheres na força de trabalho, havia 7,4 milhões de mulheres desempregadas, das quais 63,5% são mulheres negras e 36,5% são não-negras. Entre as 39 milhões de mulheres empregadas, mais de 4,9 milhões delas trabalhavam como trabalhadoras domésticas e 1,2 milhão como trabalhadoras familiares.

uma vez que o prestígio e o reconhecimento de agentes que estão no campo da política, como pais e companheiros, pode ser transferido para essas mulheres almejam ingressar ou se manter na política institucional (Miguel, 2003). Em uma pesquisa elaborada por Miguel, Marques e Machado (2015), os autores apontam que mais da metade das deputadas federais eleitas entre 2002 e 2010 possuíam capital familiar. Já nas eleições de 2018, o percentual foi menor para as deputadas estreantes na política, somente 30% delas possuíam capital familiar, em contraste a 18% dos deputados estreantes (Ramos et al., 2020). Ainda assim, o capital político se mostra um recurso importante tanto para homens como para mulheres que ingressam na política eleitoral.

Embora essas pesquisas não analisem a distribuição do capital político com relação à raça/cor das deputadas, pode-se compreender que esse é um cenário que beneficia mulheres brancas, que representam a maioria das políticas eleitas, que usufruem do prestígio de pais e companheiros para garantir o seu acesso à política institucional. Há diversos exemplos ilustrativos de deputadas que são de famílias políticas tradicionais, como da ex-deputada federal Marília Arraes, neta de Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco; e da ex-deputada federal e senadora Tereza Cristina, que nasceu em uma fa-

mília tradicional mato-grossense, cujo bisavô foi um dos primeiros governadores do estado.

**ESSES EXEMPLOS AJUDAM A ILUSTRAR COMO O CAPITAL POLÍTICO BENEFICIA MULHERES BRANCAS, SEJAM ELAS DE ESQUERDA, CENTRO OU DIREITA. DESSE MODO, AS MULHERES, SOBRETUDO AS MULHERES NEGRAS, QUE OCUPAM POSIÇÕES DE LIDERANÇA EM SEUS PARTIDOS OU COMUNIDADES NÃO TÊM OS MESMOS ACESSOS QUE AS MULHERES BRANCAS QUE PODEM CONTAR COM O APOIO FAMILIAR E TRANSFERÊNCIA DE PRESTÍGIO SOCIAL ADVINDO DE SUAS FAMÍLIAS.**

A realização de campanhas na internet ampliou a percepção dos discursos de ódio e violência de gênero contra as mulheres, sobretudo mulheres negras. As redes sociais têm se mostrado espaços violentos para mulheres que estão na política. Em uma pesquisa realizada pela Anistia Internacional com a Element AI, foi identificado que em cada dez tuítes sobre mulheres negras jornalistas ou políticas era abusivo ou problemático, já para as mulheres bran-

<sup>12</sup> Cf. Souza, Claudete A. da Silva. A solidão da mulher negra – sua subjetividade e seu preterimento pelo homem negro na cidade de São Paulo. Mestrado em Ciências Sociais. PUC-SP, 2008.

cas, a relação é de um em cada quinze tuítes.

Elaborada pelo Instituto Marielle Franco, a pesquisa “A violência política contra mulheres negras” (2020), aponta que 98,5% das entrevistadas sofreram mais de um tipo de violência política. Entre as quais se destacam: violência virtual (78%), violência moral e psicológica (62%), violência institucional (55%), violência racial (44%), violência física (42%), violência sexual (32%), e violência de gênero e/ou LGBTQIA+ (28%). A pesquisa ainda evidencia que oito em cada dez mulheres negras sofreram violência virtual durante as campanhas de 2020.

# OBSTÁCULOS PARA MULHERES NA POLÍTICA



### AS ETAPAS DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA



#### → Partidos políticos e seleção de candidatas:

Os partidos políticos atuam como a porta de entrada para a política institucional, mas em outros casos, são os responsáveis por bloquear os acessos de certos grupos. As mulheres são, tradicionalmente, excluídas das decisões partidárias por conta das decisões feitas nos diretórios para nomeação a cargos eletivos, sobretudo mulheres negras. Os partidos brasileiros têm resistência em incorporar as mulheres em suas estruturas de direção política e também nas listas de eleição popular; e as múltiplas jornadas de trabalho são um dos elementos que dificultam a atuação das mulheres, principalmente de mulheres negras, nessas estruturas, conforme abordaremos na próxima seção. Enquanto os espaços de poder estiverem compostos majoritariamente por homens, a igualdade política não será alcançada e as instituições políticas não serão capazes de representar as demandas dos grupos que compõem a sociedade.

Nesse sentido, um dos mecanismos para alcançar a igualdade de participação política pode se dar por meio do estabelecimento de mudanças na legislação eleitoral e nos procedimentos internos dos partidos políticos. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em reação à solicitação da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), emitiu a decisão de que a lei de cotas também deve ser aplicada para a eleição de cargos internos dos partidos, como comissões executivas e diretórios, em uma cota mínima de 30%.

#### → Cotas de gênero:

O Brasil representa um exemplo dramático de como as cotas de gênero podem não funcionar quando não cumpridas e fiscalizadas devidamente, mas também quando tal política pública não é pensada considerando um país em que a maioria das mulheres são negras e que “mulher” não é uma categoria universal, fazendo com que possamos notar que mesmo com o pouco avanço do número de cadeiras ocupadas por mulheres, em 2018, por exemplo, das 77 cadeiras conquistadas por mulheres, apenas 13 foram alcançadas por mulheres negras. As normas internacionais e a experiência dos países vizinhos têm demonstrado que as cotas de gênero são um dos principais mecanismos para a efetivação das mulheres na

política, quando observadas as particularidades de cada contexto nacional em termos de composição populacional e regras do sistema político e eleitoral. Assim, nos últimos anos, visando avançar a agenda de promoção da igualdade de gênero, mais de 10 países latino-americanos passaram a adotar a paridade de gênero (50% de mulheres e 50% de homens) para a composição das listas eleitorais. Foram eles: Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e Peru.

### → Financiamento de campanhas:

Mesmo quando superam a barreira da nomeação pelos partidos políticos e conseguem ser escolhidas como candidatas, outro problema que as mulheres enfrentam é a falta de recursos para custear as despesas das campanhas eleitorais. Elas são subfinanciadas por seus partidos, sendo preteridas e colocadas em situação de desigualdade com relação aos homens, principalmente as mulheres negras. Além disso, muitas vezes os recursos são repassados tardiamente, a poucas semanas ou dias das eleições, de modo que as candidatas têm que arcar com recursos próprios para a realização da campanha.

Em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a distribuição do Fundo Partidário deveria ser distribuído proporcionalmente de acordo com o percentual de candidaturas de mulheres, sendo, no mínimo, de 30%, igual ao percentual da cota de gênero. Até aquele momento, a legislação (Lei nº 13.165/2015) determinava um mínimo de 5% e máximo de 15% do Fundo Partidário para a realização de campanhas de mulheres. A partir disso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou que o recém criado Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) (Lei nº 13.487/2017), um fundo público para o financiamento de campanhas eleitorais, também deveria seguir o mesmo percentual mínimo de 30%, assim como a distribuição de tempo de rádio e TV. A partir das eleições de 2022, essa distribuição deve seguir a proporção de candidaturas negras apresentadas pelo partido.

---

<sup>13</sup> Ramos et al. (2020), em análise das regras de financiamento nas eleições de 2018, verificaram que houve descumprimento por parte dos partidos políticos das regras de financiamento naquela eleição e concluíram que, por conta da falta de critérios claros para a aplicação das novas regras, há uma dificuldade para realizar a fiscalização e a aplicação das regras de financiamento.



## VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO E RAÇA

As principais dificuldades de campanha mencionadas pelas inscritas são a falta de apoio do partido, sobretudo com relação ao apoio financeiro e de recursos. Essas mulheres relatam não ter tido o apoio mínimo necessário para a efetivação de suas campanhas, de modo que as principais queixas são com relação à falta de apoio dos partidos para divisão dos recursos financeiros e da falta de recursos humanos para a gestão de suas campanhas.

**MAIS DA METADE DAS MULHERES RELATARAM TER TIDO PROBLEMAS COM O PARTIDO: 64% DELAS MENCIONARAM A FALTA DE RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS CAMPANHAS ELEITORAIS.**

Entre as mulheres negras, há relatos

de falta de apoio dentro dos partidos para candidaturas de pessoas negras e racismo, de modo que algumas campanhas tiveram de ser realizadas inteiramente com o apoio de pessoas que ajudaram voluntariamente.

Algumas mulheres mencionam que a maior dificuldade foi se enxergar como uma liderança política, o que se alia também ao machismo, assédios e descrédito dos membros partidários na candidatura dessas mulheres.

**NESSE SENTIDO, 36% DELAS MENCIONARAM TER SOFRIDO ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA, O QUE SE COLOCA COMO MAIS UM DESAFIO PARA AS SUAS CARREIRAS POLÍTICAS E CANDIDATURAS. OUTRAS DIFICULDADES MENCIONADAS FORAM A FALTA DE**

## UMA REDE DE APOIO, DIFICULDADE EM CONCILIAR FAMÍLIA E TRABALHO, ASSIM COMO A DIFICULDADE PARA GERENCIAR REDES SOCIAIS, EQUIPE, VOLUNTÁRIOS E APOIADORES.

É preciso considerar, ainda, as desigualdades evidenciadas e acentuadas no que diz respeito ao acesso à tecnologia, esta uma ferramenta fundamental para a participação na formação e na realização de campanhas políticas.

No Brasil, 58% das pessoas já utilizaram um computador, das quais mulheres (55%) e homens (62%); com diferenças consideráveis entre brancas/os (63%), pardas/os (57%), pretas/os (55%), amarelas/os (57%) e indígenas (48%). Ainda, de acordo com dados divulgados pela PNAD (2018), 74,7% da população brasileira acima de 10 anos utilizou a internet no último trimestre de 2018. As diferenças se acentuam com relação ao local de domicílio, com 79,4% entre os residentes de áreas urbanas e de 46,5% nas áreas rurais.

## DEPOIMENTOS 2021/22

Durante a participação nos cursos e oficinas oferecidos pela Tenda das Candidatas, as participantes compartilhavam suas percepções e experiências relacionadas aos temas discutidos. As participantes das formações da Tenda evidenciam os obstáculos enfrentados durante a campanha eleitoral, principalmente com relação aos desafios de ser uma mulher na política, o machismo e violência de gênero e raça que enfrentam no dia a dia, bem como a falta de apoio e boicotes por parte de seus próprios partidos políticos, que configura violência política de gênero e raça.



“Minha campanha foi feita toda só eu vestindo camisa com frases que dialogavam com as minhas pautas e o que eu defendia”.

“E ainda romantizam as campanhas precarizadas só pra justificar a falta de apoio político; reproduzem ainda mais forte a violência política de gênero”.



“Ter de disputar poucas vagas com candidaturas tradicionais dos grandes partidos.”



“Semana passada teve um evento do partido e não fui nem informada. Cheguei pq outras pessoas descobriram e me falaram. Retrato de violência tb. Mas cheguei como se tivesse sido convidada.”



“Mandato coletivo foi sabotado pelo partido. [Lancei uma proposta de mandato coletivo que após a nominata foi vetada pelo partido impossibilitando a campanha conforme plano e estratégia e depois fui denunciada por exploração de trabalho infantil de minha própria filha que me acompanhou em uma ação. O Partido alterou minha declaração de preta virei parda declararam que nem ensino médio completo eu tinha e o fundo foi liberado 15 dias antes do término da eleição]”.



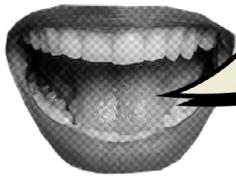


“E os dirigentes partidários ainda exaltam. Olha quantos votos ela fez só com esses recursos. Como se fosse algo magnífico e não uma precarização”.

“Machismo e falta de investimento em candidatura de negros e negras dentro das instituições partidárias”.



E quando falam que vc é oportunista eleitoral? Como se fosse algo ruim. Eu respondo que quero sim ser eleita e qual o problema? Homens podem, mas eu não posso querer? Usam isso para desqualificar as nossas candidaturas”.





## A FUNÇÃO DO CUIDADO E OS IMPACTOS NA PANDEMIA

A análise da divisão sexual e racial do trabalho, caracterizada tanto pela distribuição desigual de tarefas entre homens e mulheres como pela diferenciação de oportunidades e de condições para trabalhadores e trabalhadoras negras, materializa inúmeros obstáculos para a participação das mulheres na política. Assim, além das desigualdades de gênero, as mulheres negras vivenciam as desigualdades oriundas da divisão racial do trabalho, que evidencia as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro, como a segregação, a precarização, o desemprego e a discriminação nas atividades laborais<sup>14</sup>. Desse modo, aliada à desigual distribuição de recursos financeiros pelos partidos políticos, as mulheres enfrentam múltiplas jornadas de trabalho, o que lhes impossibilita dedicar-se integralmente às atividades políticas e a suas candidaturas.

Durante a pandemia da COVID-19, ficou ainda mais evidente as desigualdades sociais no país, em um cenário de aumento da fome e do desemprego. Nesse sentido, o cuidado recai sobre as mulheres. No caso das lideranças,

---

<sup>14</sup> Sobre a divisão racial do trabalho, Lélia Gonzalez (1982) argumenta que a conjuntura de entrada de capital estrangeiro no país a partir dos anos 1960 – conhecido como “milagre econômico” – possibilitou o ingresso de pessoas negras no mercado de trabalho. Por outro lado, não houve melhoras materiais para a população negra, uma vez que foram empregados como mão de obra barata para a construção civil e para a prestação de serviços, como limpeza, trabalhos domésticos, segurança, transportes urbanos, entre outros.

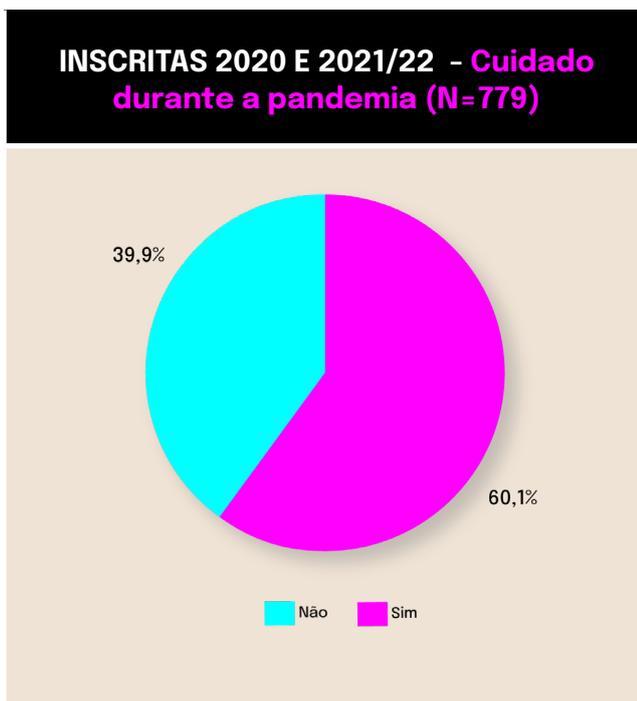
sobretudo as lideranças negras, lutaram para garantir a segurança alimentar de suas comunidades, trabalhando na arrecadação e distribuição de cestas básicas e mobilização de outros recursos, assim como na conscientização da população. (Santos, 2020).

Nesse sentido, é necessário abordar a dificuldade em fazer uma campanha em um contexto de pandemia, em que, como vimos,

## MAIS DA METADE DAS MULHERES (60,1% CORRESPONDENTE A 468) QUE PROCURARAM A FORMAÇÃO D'A TENDA EM 2020 E 2021/22 DESEMPENHARAM FUNÇÕES DE CUIDADO DURANTE ESTE PERÍODO.

Além disso, aproximadamente metade das mulheres são mães, entre as quais há mães solo e as que dividem as atividades de cuidado com parceiros/as. Tais dados apontam para uma maior dificuldade de conciliação entre a vida familiar e o início da construção de uma carreira política, em especial para mulheres negras, que aparecem como o grupo de mulheres que mais se responsabilizou pelo cuidado de crianças, idosos e/ou outras pessoas enfermas ou acamadas.

Gráfico - 32

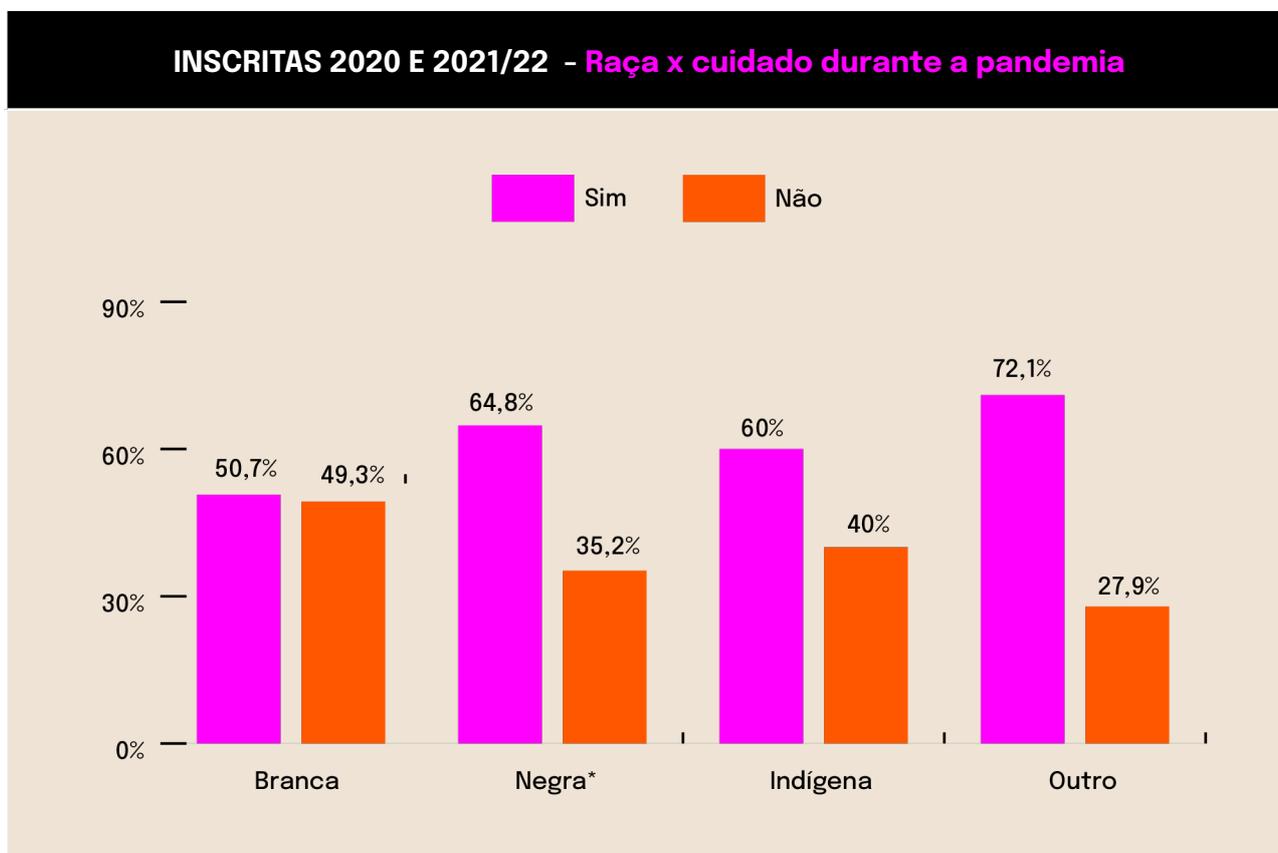


Descrição da imagem - Gráfico 32. Representação gráfica em forma de pizza nas cores azul e rosa com a distribuição das inscritas na temporada 2020 e 2021/2022 por realização de cuidado com outros indivíduos, durante a pandemia.

Além disso, aproximadamente metade das mulheres são mães, entre as quais há mães solo e as que dividem as atividades de cuidado com parceiros/as. Tais dados apontam para uma maior dificuldade de conciliação entre a vida familiar e o início da construção de uma carreira política, em especial para mulheres negras, que aparecem como o grupo de mulheres que mais se responsabilizou pelo cuidado de crianças, idosos e/ou outras pessoas enfermas ou acamadas.

Mais da metade das mulheres (60,1% correspondente a 468) que buscaram atendimento d'A Tenda passaram a ser responsáveis pelo cuidado de alguém durante a pandemia, enquanto outra parte não desempenhou essa atividade (39,9% correspondente a 311). Chama a atenção que **2 em cada 3 mulheres negras e mulheres indígenas** declararam ter se responsabilizado pelo cuidado de alguém (**64,8% correspondente a 272; e 60% correspondente a 6, respectivamente**), em comparação, metade das mulheres brancas desempenhou alguma atividade de cuidado (**50,7% correspondente a 146**).

Gráfico 33 -

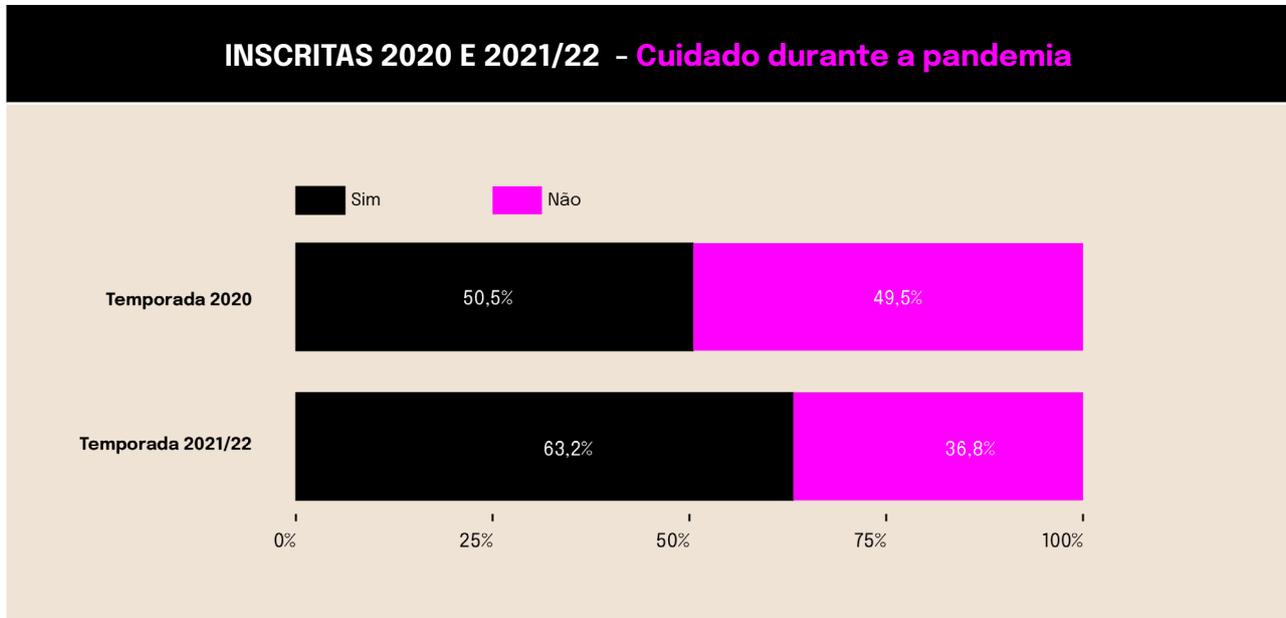


Descrição da imagem - Gráfico 33. Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e laranja com a distribuição das inscritas nas temporadas 2020 e 2021/22, por cuidados com outros indivíduos durante a pandemia distribuídas por recorte racial.

Entre as 194 inscritas da Temporada 2020, 50,5% (correspondente a 98) realizaram atividades de cuidado durante a pandemia; já 49,5% (correspondente a 96) declararam não ter sido responsáveis pelo cuidado de outros. Entre as 585 inscritas na Temporada 2021/22, o **percentual foi maior: 63,2%** (correspondente a 370) declararam desenvolver alguma atividade de cuidado e 36,8% (correspondente a 215)

declararam não ter sido responsáveis pelo cuidado de outros indivíduos.

Gráfico 34 -



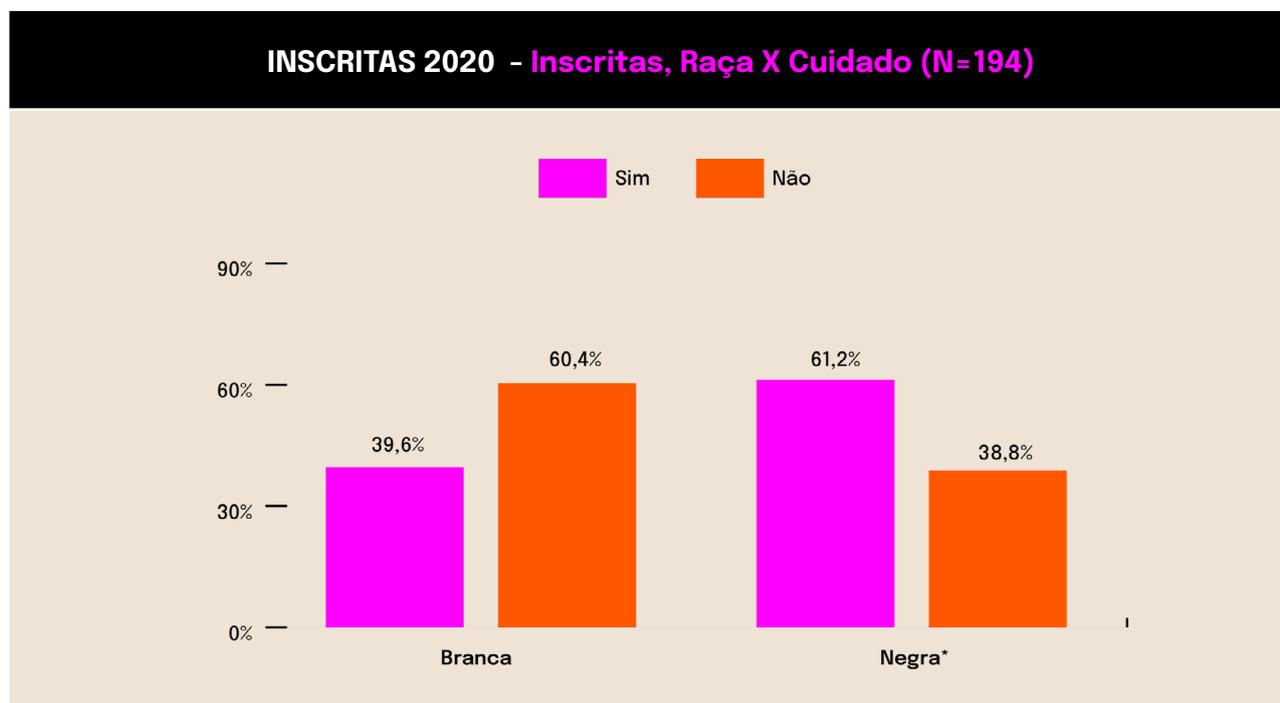
Descrição da imagem - Gráfico 34. Representação gráfica em duas barras verticais, cada uma subdividida nas cores preto e rosa, ilustrando o percentual de inscritas que realizaram cuidados com outros indivíduos nas temporadas de 2020 e 2021/2022.

Conforme apresentaremos a seguir, entre as mulheres que se inscreveram,

### **AS MULHERES NEGRAS, MAIS DO QUE AS BRANCAS, FORAM AS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DE CUIDADO DURANTE A PANDEMIA.**

Em 2020, entre as 194 mulheres que buscaram A Tenda, mais mulheres negras (61,2% correspondente a 60) do que brancas (39,6% correspondente a 38) foram responsáveis por atividades de cuidado durante a pandemia. Ao passo que 60,4% (correspondente a 58) das mulheres brancas e 38,8% (correspondente a 38) das mulheres negras não foram responsáveis pelo cuidado de ninguém.

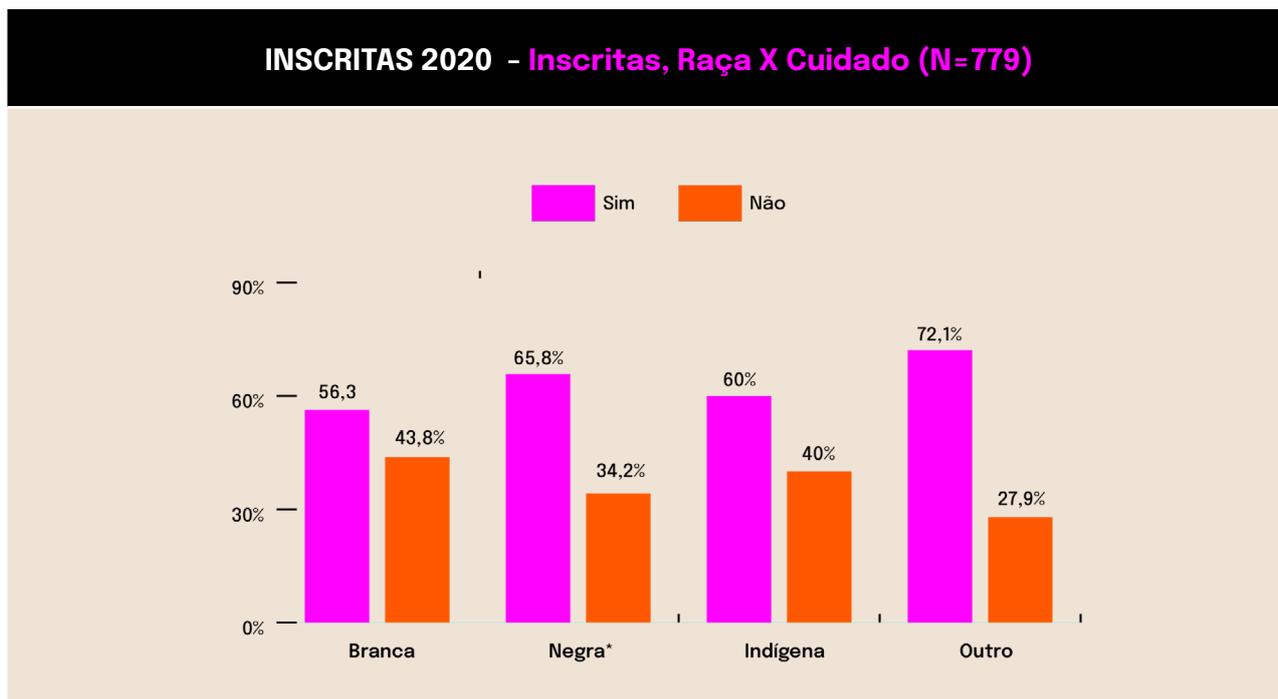
Gráfico 35 -



Descrição da imagem - Gráfico 35. Representação gráfica em barras verticais nas cores laranja e verde da temporada 2020 por raça versus realização de cuidados com outros indivíduos.

Na Temporada 2021 e 2022, quando 585 buscaram a formação oferecida pela Tenda, **o percentual de mulheres negras responsáveis por atividades de cuidado foi ainda maior do que na temporada anterior: 65,8%** (correspondente a 212); e o de mulheres brancas também aumentou, passando a 56,3% (correspondente a 108). Metade das mulheres indígenas (60% correspondente a 6) também foram responsáveis por atividades de cuidado nesse período.

Gráfico 36 -



Descrição da imagem gráfico 36 -Representação gráfica em barras verticais nas cores laranja e verde da temporada 2021/22 por raça versus realização de cuidados com outros indivíduos.

**CONSIDERANDO AS DESIGUALDADES DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA E QUE AS MULHERES NEGRAS FORAM AS MAIS AFETADAS DURANTE A PANDEMIA, O PROJETO DE LEI 888/21 - APRESENTADO PELA DEPUTADA SÂMIA BOMFIM (PSOL) E REDIGIDO EM PARCERIA COM A TENDA DAS CANDIDATAS - VISA POSSIBILITAR QUE, DURANTE O PERÍODO ELEITORAL, UMA PARTE DOS RECURSOS DO FUNDO ESPECIAL DE FINANCIAMENTO DE CAMPANHA E DO FUNDO PARTIDÁRIO SEJAM UTILIZADAS PARA CUSTEAR DESPESAS COM ATIVIDADES DE CUIDADO.**

<sup>15</sup> Para mais informações, acesse <https://atendadascandidatas.org/incidencias/pl-888-21>.

<sup>16</sup> Para mais informações, acesse: <https://www.estadao.com.br/politica/legis-ativo/o-estranho-caso-do-sistema-politico-que-defende-a-vida-mas-rechaca-a-maternidade/>.

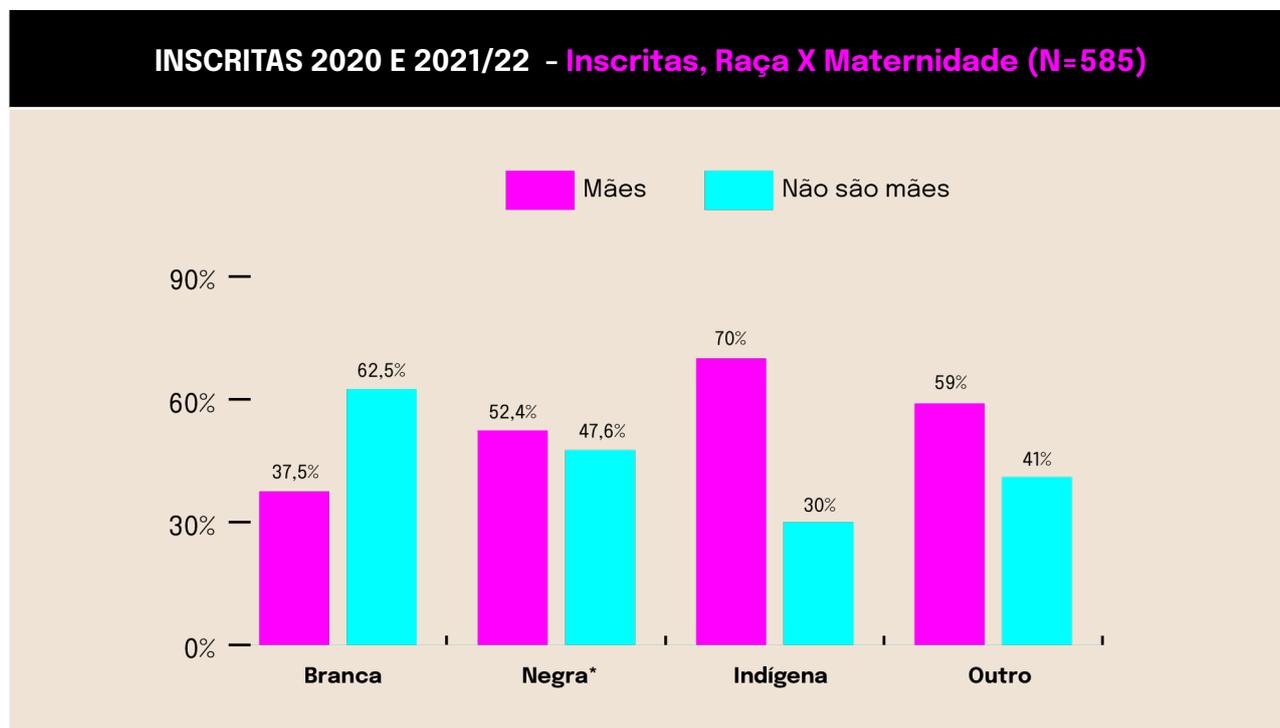
O CUIDADO SE COLOCA COMO UM FATOR IMPORTANTE QUANDO FALAMOS DA ENTRADA DE MULHERES NA POLÍTICA ELEITORAL-PARTIDÁRIA, SENDO TAL MUDANÇA PROPOSTA UMA FORMA DE DIMINUIR ESSA BARREIRA PARA MULHERES NA POLÍTICA<sup>16</sup>.



## MATERNIDADE: AS INSCRITAS NAS TEMPORADAS 2020 E 2021/22

Nas temporadas 2020 e 2021/22, de um total de 779 mulheres, as que são mães representam aproximadamente metade (47,6% correspondente a 371) do total de inscritas, enquanto as que não são mães somam 52,4% (corresponde a 408). Entre as 420 mulheres negras, as que são mães representam 52,4% (equivalente a 220), já entre as 288 mulheres brancas, as mães representam 37,5% (correspondente a 108). Portanto, entre as mulheres brancas, quase dois terços não têm filhos (62,5% correspondente a 180); em comparação com as mulheres negras que não possuem filhos, que são 47,6% (correspondente a 200).

Gráfico 37 -

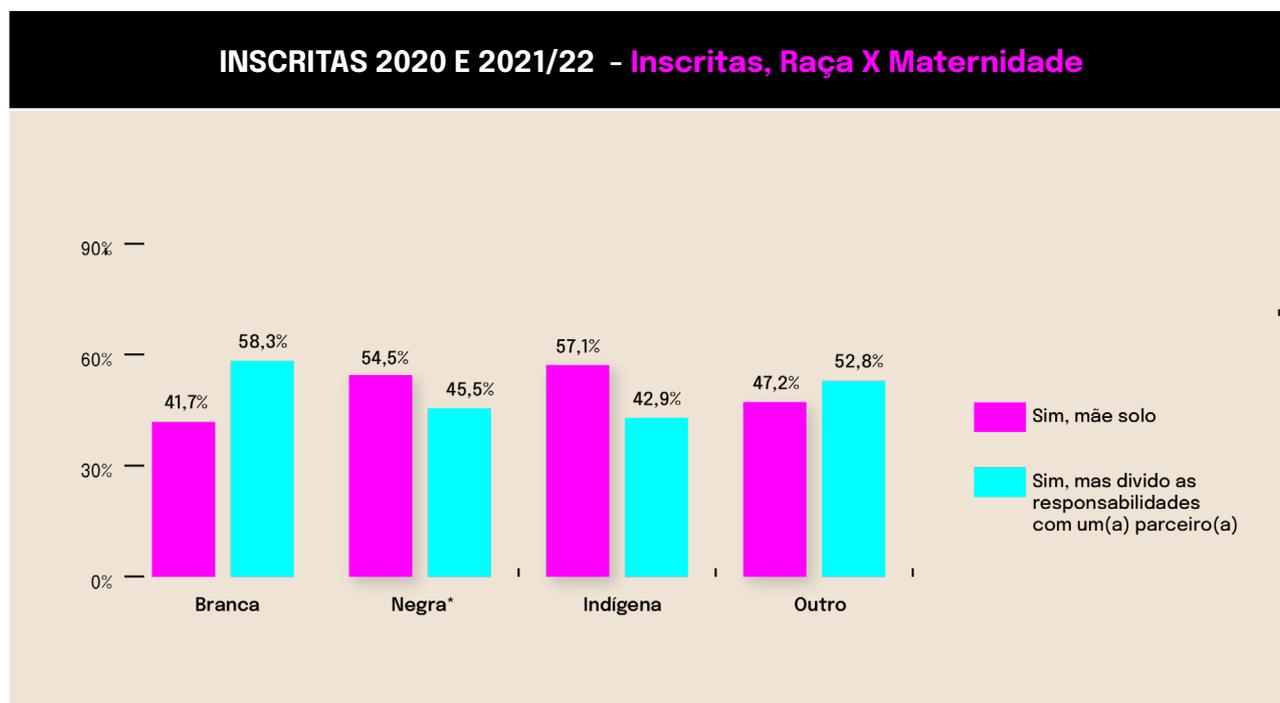


Descrição da imagem - Gráfico 37. Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e laranja das temporadas 2020 e 2021/22 por raça versus maternidade.

Vale destacar que entre as mulheres que são mães (isto é, 371), metade delas é mãe solo (equivalente a 186) e a outra metade (equivalente a 185) divide as responsabilidades com um(a) companheira(o). **Há mais mulheres negras que são mães solo do que mulheres brancas:** entre as mulheres negras que são mães, 54,5% (correspondente a 120) são mães solo, enquanto entre as brancas que são mães, 41,6% (45) são mães solo.

Por fim, 45,5% (correspondente a 100) das mulheres negras e 58,3% (correspondente a 63) das mulheres brancas dividem as responsabilidades com um(a) parceiro(a). Entre as indígenas que são mães, 57,1% (correspondente a 4) são mães solo, outros 42,9% (correspondente a 3) dividem as responsabilidades com um(a) parceiro(a).

Gráfico 38 -

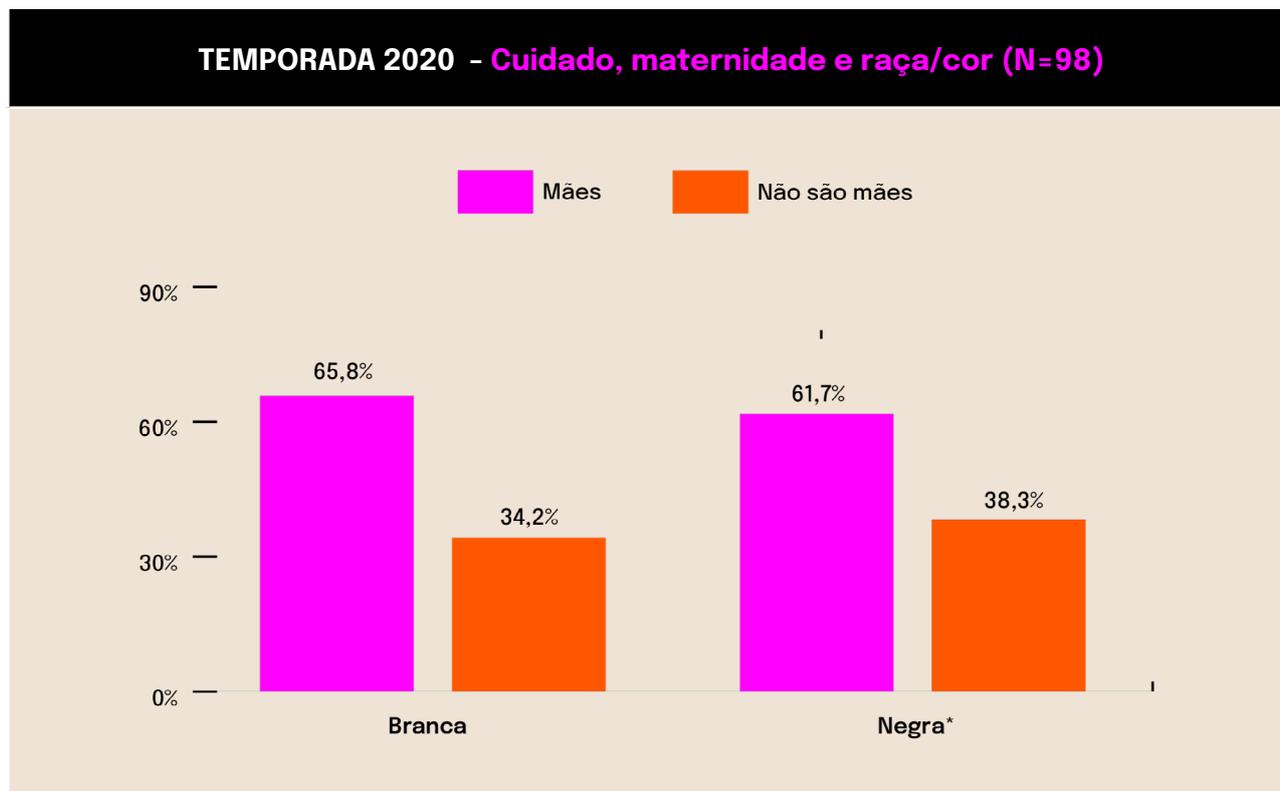


Descrição da imagem - Gráfico 38 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e azul das temporadas 2020 e 2021/2022 por recorte de raça, maternidade solo e apoio para divisão de responsabilidades.

## CUIDADO E MATERNIDADE

Retomando a discussão da seção anterior, há, ainda, aquelas mulheres que além de terem se responsabilizado pelo cuidado de outra pessoa durante a pandemia, também são mães. Em 2020, metade das mulheres inscritas (98 de 194) declararam que foram responsáveis pelo cuidado de outra pessoa. Entre essas mulheres, 63,3% são mães (correspondente a 62) e 36,7% (correspondente a 36) não são mães. Entre as mulheres brancas, 65,8% (correspondente a 25) e 61,7% das mulheres negras são mães.

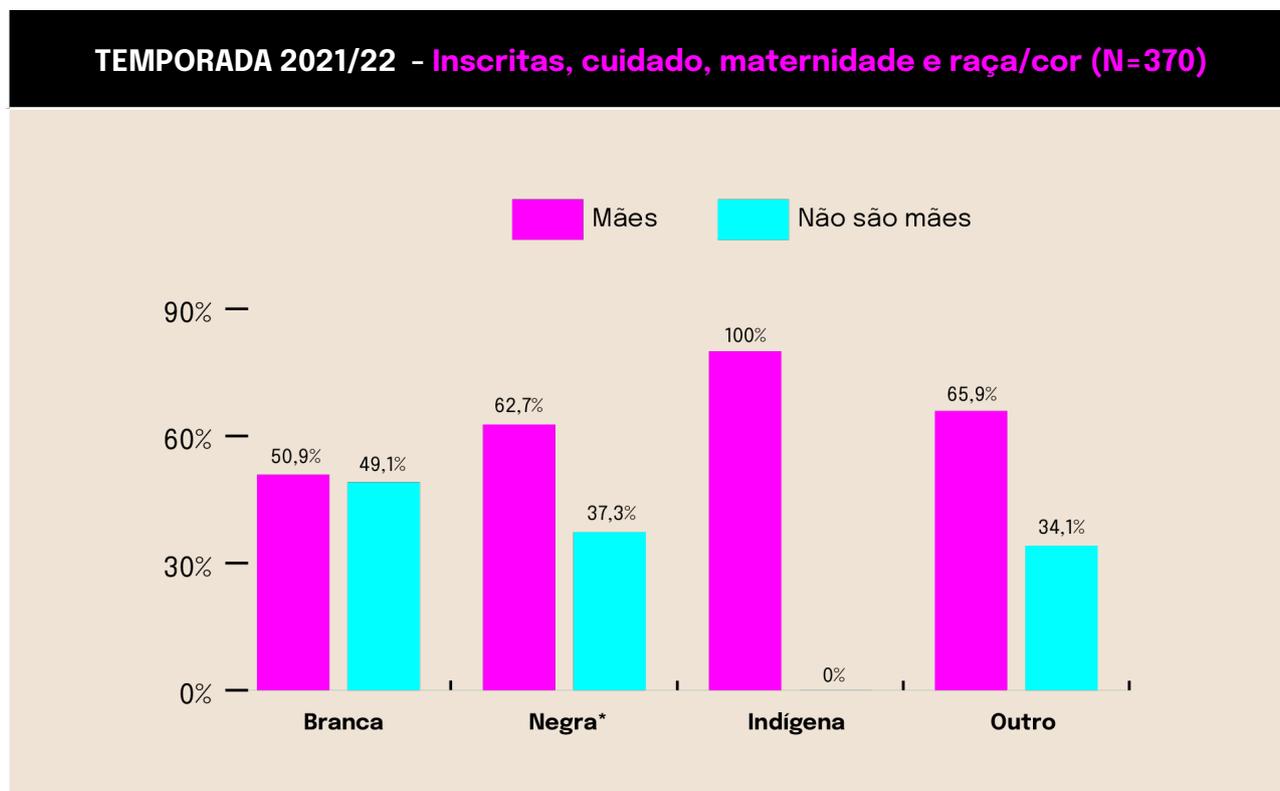
Gráfico 39 -



Descrição da imagem - Gráfico 39 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e laranja da temporada 2020 por raça versus realização de cuidados com outros indivíduos e maternidade.

Em 2021/2022, 370 mulheres declararam terem sido responsáveis pelo cuidado de outra pessoa, representando 63,2% do total de inscritas (585). Dentre as mulheres que desenvolveram atividades de cuidado, 60,3% (correspondente a 223) são mães e 39,7% (correspondente a 147) não são mães. Nesse grupo de mulheres mães que se responsabilizaram pelo cuidado de outra pessoa durante a pandemia, entre as mulheres negras 62,7% (133) são mães, em comparação com as brancas, que somam 50,9% (55). Entre as inscritas nesse período, portanto, **entre as mulheres que se responsabilizaram pelo cuidado de outra pessoa, mais mulheres negras são também mães do que mulheres brancas**. Todas as mulheres indígenas que se responsabilizaram pelo cuidado de outra pessoa são mães (6). Entre as que declararam “Outra”, 34,1% (29) são mães.

Gráfico 40 -



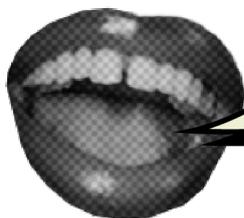
Descrição da imagem - Gráfico 40 - Representação gráfica em barras verticais nas cores rosa e azul da temporada 2021/2022 por raça versus realização de cuidados com outros indivíduos e maternidade.

## JUSTIFICATIVAS PARA AUSÊNCIAS NA FORMAÇÃO D'A TENDA DAS CANDIDATAS

Durante a participação nos cursos e oficinas oferecidos pela A Tenda das Candidatas, as atendidas compartilhavam suas experiências relacionadas aos temas discutidos. Conforme apresentamos nesta seção, a divisão sexual e racial do trabalho tem um peso imenso para a trajetória das mulheres, sobretudo para mulheres negras, que desejam ter atuação, seja na política formal ou informal. Nesse sentido, algumas das participantes da formação d'A Tenda não conseguiram acompanhar todas as aulas, apresentando justificativas para suas ausências.

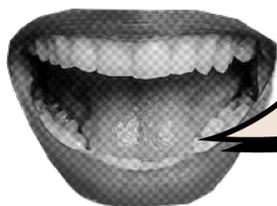
Os comentários a seguir apontam, ainda que indiretamente, para as múltiplas jornadas de trabalho e o desenvolvimento de atividades de cuidado que, mesmo quando compartilhadas, acabam recaindo sobre as mulheres, principalmente

mulheres negras, o que tem por efeito a impossibilidade de participação e dedicação completa às atividades de formação política e, até mesmo, na construção de uma carreira política e atuação em suas próprias campanhas eleitorais.



“Minha mãe precisou vir ser internada e eu vim trazê-la. (...) Estou aqui aproveitando uma tomada para carregar um pouco o celular e conseguir ir lá para fora assistir nossa aula mais tranquila”.

“Passando pra justificar minha ausência na aula de hj, pois minha filha não está legal. Vômito e diarreia. Cuidando dela por aqui. Se ela não ficar melhor, tbm não poderei ver a aula hj”.



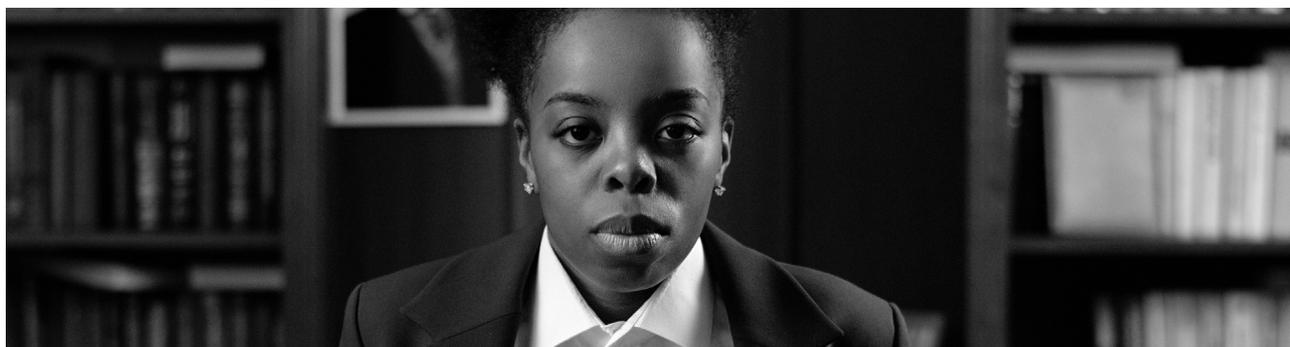
“O motivo foi que meu marido sempre fica com o meu bebê de 8 meses sempre nos nossos encontros, ocorre que nessa semana ele está em uma viagem a trabalho e eu estou sozinha com meu filho e meu sobrinho de 9 anos que veio passar esses dias comigo”.



## A SUPERAÇÃO DE BARREIRAS

Uma das principais dificuldades para inserção das mulheres na política está ligada à decisão dos partidos em incluir as mulheres em suas listas e diretórios, espaços nos quais a participação, principalmente de mulheres negras, ainda é minoritária. Para solucionar esse problema,

**OS PARTIDOS DEVEM INVESTIR EM CAPACITAÇÃO E, COM A ADOÇÃO DE COTAS INTERNAS, PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM SUAS ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS. ALÉM DAS REGRAS DE FINANCIAMENTO PÚBLICO, OS PARTIDOS DEVEM DIRECIONAR UMA PARTE DE SEU ORÇAMENTO PARA INVESTIR NA CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE MULHERES CANDIDATAS, ASSIM COMO GARANTIR A VISIBILIDADE DESSAS MULHERES DURANTE SUAS CAMPANHAS ELEITORAIS.**



Com isso, será possível concretizar a integração delas na organização partidária, assim como para impulsionar a nomeação de mulheres candidatas nas listas eleitorais.

Paralelamente à dimensão institucional e partidária, a superação de barreiras para acessar a política inclui a mobilização e a articulação de grupos de mulheres, bem como a realização de formações e capacitações para impulsionar a atuação política de mulheres interessadas em ingressar na política institucional.

**É NESSA ESFERA QUE ESTÁ CENTRADA A ATUAÇÃO D'A TENDA DAS CANDIDATAS, INVESTINDO EM CICLOS DE DEBATES E NA FORMAÇÃO DE MULHERES QUE, CONSCIENTES DA IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO POLÍTICA, SE INTERESAM POR SE ENVOLVER EM UMA REDE DE LÍDERES ENGAJADAS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E RAÇA.**

# A TENDA E A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE MULHERES



## A POLÍTICA DA SOLIDARIEDADE VERSUS A POLÍTICA DA COMPETIÇÃO

A Tenda reuniu um grupo diverso de mulheres líderes, o que permitiu a criação de um espaço de confiança, identificação e pertencimento. As mulheres que participaram da formação d'A Tenda se consideram companheiras no fazer político, como uma forma de enfrentar os diversos desafios que se colocam para as mulheres que estão nesses espaços. Elas compartilharam aprendizagens entre si, como parte do fazer político. Questões como a pré-campanha e a distribuição dos recursos, que é desigual entre homens e mulheres e, especialmente, entre mulheres brancas e mulheres negras. Nesse sentido, essas atitudes contrariam a lógica da política que é da competição, em que as pessoas do mesmo prisma político se consideram adversárias políticas.

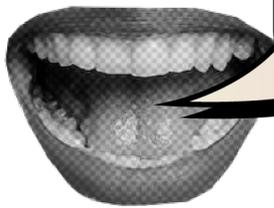
A ampliação de direitos para as mu-

lheres deve passar por experiências como as propostas pel'A Tenda, nos quais as mulheres, em diálogo, compartilham suas experiências e vivências. Se antes estavam isoladas e sem conhecimento sobre o cotidiano de campanha de outras mulheres, elas passaram a ter experiências compartilhadas e fortaleceram suas conexões em redes, assim como conseguiram se munir de instrumentos para lidar com as relações partidárias e do jogo eleitoral. Desse modo, é possível superar desigualdades que são sistêmicas e estruturais, que são, portanto, a base para a desigualdades de gênero. Isso permite que sejam geradas redes, parcerias e trocas de aprendizagens entre as mulheres que estão nesses espaços, principalmente no período em que estão se preparando para a campanha eleitoral.

### A CRIAÇÃO DE UMA REDE DE SOLIDARIEDADE ENTRE AS MULHERES NA POLÍTICA

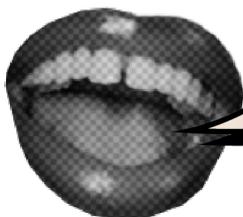
Durante a participação nos cursos e oficinas oferecidos pel'A Tenda, as participantes compartilhavam suas experiências relacionadas aos temas apresentados

pelos palestrantes. Esses comentários evidenciam a criação de uma rede de solidariedade entre as mulheres na política, pois elas passam a se reconhecer como companheiras, em detrimento da lógica usual política. Desse modo, as mulheres que têm alguma expertise se prontificaram a auxiliar na campanha de outras, pois entendem as dificuldades de realização de uma campanha política, assim como reconhecem em suas companheiras os mesmos obstáculos que elas mesmas enfrentam, como a falta de dinheiro para contratar equipe de campanha. Destacamos os principais depoimentos a seguir:



“Para mulheres que querem se candidatas em SC, e não tiverem alguém para fazer identidade visual, gerir redes sociais, me chama no whats!”

“Meu abraço cheio de sororidade [nome omitido] ... seu silêncio e suas lágrimas falam alto e nós te escutamos...”



“Tô nesse rolê de procurar voluntários, inclusive se alguém for de PE e tiver sabendo de pessoas que podem contribuir na parte de mídias e comunicação dá um alô”.



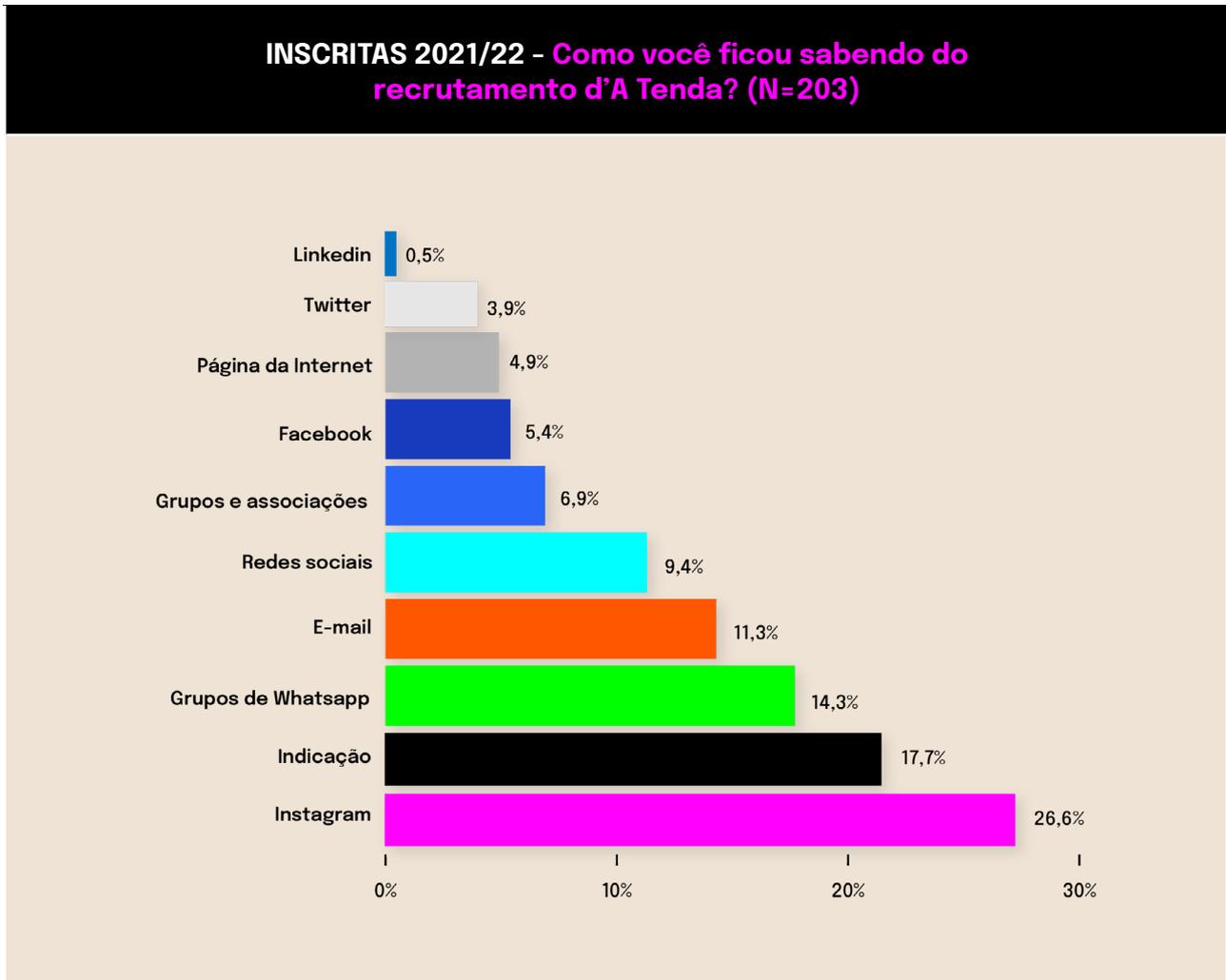
## AVALIAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO D'A TENDA

As mulheres que realizaram a formação d'A Tenda destacaram a importância do debate sobre estratégias de campanha, regras eleitorais e uso das redes sociais, além de segurança digital nos partidos políticos e na militância. Muitas delas relatam terem recebido e-mails que indicam que houve tentativa de entrada em suas redes sociais, sendo esse um possível caso de hackeamento - o que pode ser contornado com a criação de um e-mail próprio para campanha, para que este esteja separado da conta pessoal da candidata. Entre os conhecimentos adquiridos no curso, as participantes destacam a necessidade de entender o jogo partidário eleitoral para que possam participar mais efetivamente, além da importância de participar ativamente nas campanhas de outras mulheres. Nota-se, a partir desses relatos, como se deu a construção orgânica de uma rede de solidariedade entre as mulheres parti-

cipantes das formações, tendo o potencial de, assim, expandir essa rede para outras mulheres que não participaram das atividades d'A Tenda, mas que serão diretamente impactadas pelas ações desenvolvidas pela organização.

Além disso, as mulheres indicaram os canais de comunicação pelos quais descobriram sobre o recrutamento d'A Tenda na temporada 2021/22. As redes sociais são o principal meio de acesso, com destaque para o Instagram; seguido por indicação de amigas e conhecidas, que sabiam do interesse da atendida no tema da atuação d'A Tenda, bem como a difusão via grupos de WhatsApp, em grupos de ativistas e de partidos políticos. Desse modo, foi possível alcançar um grande contingente de mulheres interessadas nas formações oferecidas pela A Tenda.

Gráfico 41 -



Descrição da imagem gráfico 39 -Representação gráfica em barras horizontais nas cores azul (variação de tons), cinza (variação de tons), laranja, verde, preto e rosa da temporada 2021/2022 identificando o meio de comunicação que as inscritas souberam do processo de recrutamento.

DEPOIMENTOS SOBRE A TENDA

**“O primeiro processo transformador que eu tive na política foi com a Tenda. Eu nunca havia tido essa oportunidade de estar fazendo, pensando, criando, formulando e dialogando politicamente com outras mulheres de diversos partidos e pensando na concepção dos nossos corpos progressistas e as esferas de poder. O estado do Espírito Santo nunca teve uma formação suprapartidária dessa forma, a Tenda traz a visão de que nós podemos estar nos espaços de poder a partir de uma estratégia feminista coletiva”.**

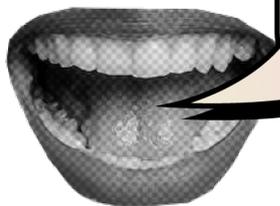
*Mentorada 2021/2022, Espírito Santo.*



**“Ser mulher é literalmente fazer da nossa dor, luta. É um ato político, e colocar-se como figura política não é fácil, exige muita coisa, o que a Tenda fez com maestria para nos esperar, nos encorajar e nos abraçar e dizer: vamos juntas e juntes. Chegar até o fim da formação é um gás para encarar o desafio da pré-campanha e da campanha, dispondo de si para o coletivo em uma árdua tarefa que demanda empenho, dedicação e trabalho coletivo, sem perder a ternura jamais”.**

*Mentorada 2020, Rio Grande do Sul.*

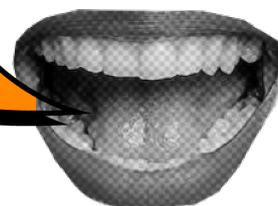




“Esse assunto é muito necessário para as nossas vidas. Segurança e tecnologia da informação é algo muito precioso”.

“Há esperança e ela resiste na ação coletiva das mulheres. Sem vocês, sem o compromisso real de vocês todas d'A Tenda, o partido não teria cumprido suas obrigações comigo. Muito obrigada por ser essa ventania de esperança em meu coração, e isso nem tem a ver com as eleições, mas com a travessia importante e transformadora que o processo político pode ser”.

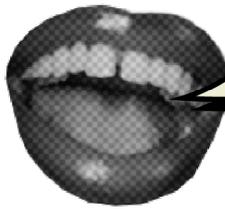
*Mentorada 2020, São Paulo.*



“As aulas são ministradas por especialistas de áreas que dialogam direta ou indiretamente com a dinâmica de uma campanha eleitoral, desde a preparação psicológica - imprescindível para mulheres na política -, passando por ferramentas de planejamento e estratégia de campanha, aulas práticas de comunicação e uso de redes sociais para campanhas, até as regras eleitorais e suas vedações. Os conteúdos são pensados exclusivamente para que mulheres lideranças possam dominar o jogo eleitoral partidário tanto para que sejam candidatas, quanto para que atuem em equipes de campanhas eleitorais de mulheres”.

*Mentorada 2021/2022, Espírito Santo.*





“Eu fui apoiada na primeira rodada de formação da Tenda, uma iniciativa muito bacana de várias outras mulheres que eu admiro, que já me apoiaram na primeira candidatura, e que se juntaram para criar essa Tenda de candidatas, possibilitando que a gente pudesse trocar ideais, intercambiar mesmo, então a minha candidatura serviu de inspiração e de abrigo para outras candidaturas de mulheres quilombolas, mulheres ribeirinhas”.

*Mentorada 2020, Rio de Janeiro.*

“A Tenda começou a formação no ano passado fortaleceu muitas coisas, inclusive a minha colocação dentro do partido. Para eu vir candidata em 2020, o partido precisou montar um diretório municipal. A partir da Tenda eu questioneei essa estrutura, comecei a participar ativamente no congresso e hoje eu sou a presidente do diretório municipal”.

*Mentorada 2021/2022, Pernambuco.*



“Nossa candidatura é coletiva, fui a representante da [...] no projeto da Tenda, e o esforço de conciliar pré-campanha, aulas e mentoria foi essencial para minha consolidação enquanto corpo político. A Tenda compartilhou formação política que jamais encontraria em outros espaços, pude aqui observar como funciona a política brasileira, e como nós mulheres negras temos que correr duas vezes mais para alcançar esse lugar. Sou grata pelo conteúdo, pelo acompanhamento, e pela observação, o trabalho de trazer mulheres negras para o centro da ocupação política. Essa é uma das revoluções em que acredito.”

*Mentorada 2021/22, Amazonas.*



## PERSONALIDADES QUE INSPIRAM: AS MAIS CITADAS

Durante a inscrição para participar da formação ofertada pel'A Tenda, foi solicitado que as mulheres indicassem as personalidades que mais as inspiravam. Como essa era uma pergunta aberta, não havia limite para indicação de nomes, nem um nicho específico.

### AS PERSONALIDADES MAIS CITADAS

A seguir são apresentadas as 15 personalidades mais citadas pelas mulheres que buscaram a formação d'A Tenda durante as temporadas de formação.



Descrição da imagem: Colagem feita com as quinze personalidades citadas pelas formandas d'A Tenda em preto e branco.

Tabela 10 -

PERSONALIDADES MAIS CITADAS		
Personalidade	Quantitativo	%
Dilma	56	9,6%
Marielle Franco	53	9,1%
Lélia González	49	8,4%
Angela Davis	31	5,3%
Benedita da Silva	30	5,1%
Djamila Ribeiro	26	4,4%
Manuela D'Ávilla	25	4,3%
Sueli Carneiro	21	3,6%
Michelle Obama	18	3,1%
Conceição Evaristo	15	2,6%
Erika Hilton	15	2,6%
bell hooks	13	2,2%
Malala	13	2,2%
Carolina Maria de Jesus	12	2,1%
Erica Malunguinho	11	1,9%

Descrição da imagem: Tabela 10 - Tabela em três colunas com o nome das personalidades citada pelas mulheres que buscaram a tenda durante as temporadas de 2020 e 2021/2022. Cada coluna apresenta respectivamente o nome da personalidade, a quantidade de vezes em que foi citada e a referência percentual, que também é indicada pela gradação da cor laranja, onde o tom mais saturado representa o maior percentual e o menos saturado, o menor percentual.

## OUTRAS PERSONALIDADES CITADAS

Além das 15 mais citadas, diversas outras foram mencionadas como fonte de inspiração para as mulheres que buscaram a formação d'A Tenda, como a própria respondente, mães, avós, tias, amigas, professoras e as mulheres da família. Entre as famosas, apareceram inúmeros nomes. Para uma melhor visualização de todas as mulheres citadas, separamos as personalidades em dois grupos, nacionais e internacionais, e apresentamos as suas principais áreas de atuação:

### NACIONAIS

#### MULHERES POLÍTICAS:

Alice Portugal (deputada federal);  
 Áurea Carolina (deputada federal);  
 Erika Kokay (deputada federal);  
 Fernanda Melchionna (deputada federal);  
 Gleisi Hoffmann (deputada federal e presidente do PT);  
 Heloísa Helena (ex-senadora, deputada federal suplente);  
 Isa Penna (deputada estadual);  
 Jandira Feghali (deputada federal);  
 Leci Brandão (deputada estadual);  
 Luciana Genro (deputada estadual);  
 Luiza Erundina (deputada federal);  
 Marina Silva (ex-senadora);  
 Mônica Francisco (deputada estadual);  
 Sâmia Bomfim (deputada federal);  
 Simone Tebet (senadora);  
 Sônia Guajajara (deputada federal);  
 Tábata Amaral (deputada federal);  
 Tainá de Paula (vereadora);  
 Taliria Petrone (deputada federal); e  
 Vivi Reis (deputada federal).

#### POLÍTICA E MILITÂNCIA:

Anielle Franco (jornalista, diretora executiva do Instituto Marielle Franco);  
 Amelinha Teles (ativista feminista);  
 Aza Njeri (professora da PUC-RJ),  
 Camila Achutti,  
 Carla Akotirene;  
 Lúcia Xavier;  
 Laura Astrolabio (advogada, feminista negra interseccional e co-fundadora do projeto A Tenda das Candidatas);  
 Giovana Xavier (professora da UFRJ);  
 Marivania Furtado (professora da UEMA);  
 Eliana Sousa Silva (fundadora da Redes da Maré);  
 Gabriela Manssur (promotora de justiça, idealizadora do Projeto Justiceiras e presidente do Instituto Justiça de Saia);  
 Joice Berth (arquiteta urbanista e escritora);  
 Lindinalva de Paula (educadora e articuladora política);  
 Maria da Penha (fundadora do Instituto Maria da Penha);  
 Silvana Veríssimo (fundadora do Grupo de Mulheres Negras Nzinga Mbandi); e  
 Vilma Reis (socióloga e feminista antirracista).

## INFLUENCIADORAS/ COMUNICADORAS/FIGURAS PÚBLICAS:

Gabriela Prioli (advogada e apresentadora);  
Lana de Holanda (comunicadora feminista),  
Luiza Trajano (empresária);  
Natália Pasternak (microbiologista e profes-  
sora);  
Preta Rara (rapper e escritora);  
Sabrina Fernandes (pesquisadora e youtu-  
ber); e  
Tia Má (jornalista).

## MÚSICA:

Anitta;  
Cássia Eller;  
Dona Ivone Lara;  
Elis Regina;  
Elza Soares;  
Ellen Oléria;  
Gal Costa;  
Ivete Sangalo;  
Liniker;  
Maria Bethânia; e  
Rita Lee.

## ARTES VISUAIS E LITERATURA:

Anita Malfatti (pintora);  
Clarice Lispector (escritora);  
Cora Coralina (escritora);  
Maria Firmina dos Reis (escritora).

## FIGURAS HISTÓRICAS:

Ana Néri (enfermeira);  
Anita Garibaldi (revolucionária);  
Dandara dos Palmares (líder quilombola);  
Nise da Silveira (psiquiatra);  
Olga Benário (militante comunista);  
Patrícia Galvão (escritora e militante comu-  
nista);  
Tereza de Benguela (líder quilombola); e  
Zilda Arns (médica e sanitarista).

## INTERNACIONAIS

### MULHERES POLÍTICAS:

Angela Merkel (ex-chanceler da Alemanha);  
Alexandra Ocasio Cortez (congressista norte-americana);  
Jacinda Ardern (primeira ministra da Nova Zelândia);  
Kamala Harris (vice-presidente dos EUA); e  
Ruth Bader Ginsburg (ex-juíza da Suprema Corte dos EUA).

### LITERATURA (TEÓRICA E NÃO-TEÓRICA):

Audre Lorde;  
Chimamanda N. Adichie;  
Grada Kilomba;  
Hannah Arendt;  
Octavia Butler;  
Rosa Luxemburgo;  
Silvia Federici;  
Simone Beauvoir; e  
Sobonfu Somé.

### FIGURAS PÚBLICAS, MÚSICA & MILITÂNCIA:

Beyoncé (cantora);  
Greta Thunberg (ativista ambiental);  
Jane Fonda (atriz);  
Madonna (cantora);  
Nina Simone (cantora);  
Octavia Spencer (atriz);  
Oprah Winfrey (apresentadora);  
Rihanna (cantora); e  
Viola Davis (atriz).

### FIGURAS HISTÓRICAS:

Cleópatra (rainha do Egito);  
Eva Perón (ex-primeira-dama da Argentina);  
Frida Kahlo (pintora mexicana);  
Madre Teresa de Calcutá (religiosa católica indiana); e  
Rosa Parks (ativista negra norte-americana).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

‘Baixa presença de mulheres negras na política tem relação com o financiamento de campanhas’, aponta relatório. In: Agência Amazônia, 2022. Disponível em: <https://aamazonia.com.br/baixa-presenca-de-mulheres-negras-na-politica-tem-relacao-com-o-financiamento-de-campanhas-aponta-relatorio/>. Acesso em: 10 out.2022.

Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. In: **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 07 out. 2022.

Brasil: inserção das mulheres no mercado de trabalho. In: **DIEESE**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/mulheresBrasileRegioes.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

Censo Demográfico 2010. População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. In: **IBGE Sidra**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175#resultado>. Acesso em: 10 out. 2022.

Eleições 2016-2020 e o panorama de mulheres negras candidatas e eleitas. Mulheres negras decidem. Disponível em: <https://mulheresnegrasdecidem.org/1580-2/>. Acesso em 30 nov. 2022.

GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, L; HASENBALG, C. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

Instituto Marielle Franco. **A violência política contra as mulheres negras**. 2020. Disponível em: <https://www.violenciapolitica.org/>. Acesso em: 10 out. 2022.

Inter-Parliamentary Union. **Global and regional averages of women in national parliaments**. Disponível em: <https://data.ipu.org/women-averages>. Acesso em: 10 out. 2022.

MARUCI, Hannah. O estranho caso do sistema político que defende a vida mas rechaça a maternidade. In: **Estadão**. 2021. Disponível em :< <https://www.estadao.com.br/politica/legis-ativo/o-estranho-caso-do-sistema-politico-que-defende-a-vida-mas-rechaca-a-maternidade/>> . Acesso em: 07 dez. 2022.

MIGUEL, Luis Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, n. 20. p. 115-134, 2003.

MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. **Dados**, vol. 58, n. 3, p. 721-747, 2015.

PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. *In*: **Agência de notícias IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 10 out. 2022.

RAMOS, Luciana. *et al.* **Candidatas em jogo**: um estudo sobre os impactos das regras eleitorais na inserção de mulheres na política. São Paulo: FGV Direito SP, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29826>.

Retrato das desigualdades de gênero e raça. **IPEA**, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

SANTOS, Laura Astrolabio dos. A instrumentalização da COVID-19 pela política de morte existente no neoliberalismo: estamos todos e todas no mesmo barco?. **METAXY**: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 159-175, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/45528>.

Um inédito estudo colaborativo revela que o Twitter permite abusos online contra as mulheres. *In*: **Anistia Internacional**, 2018. Disponível em: <https://www.amnistia.pt/estudo-colaborativo-revela-que-twitter-permite-abusos-online-contraas-mulheres/>. Acesso em: 10 out. 2022.

**A**  
**TENDA**

<https://atendadascandidatas.org/>